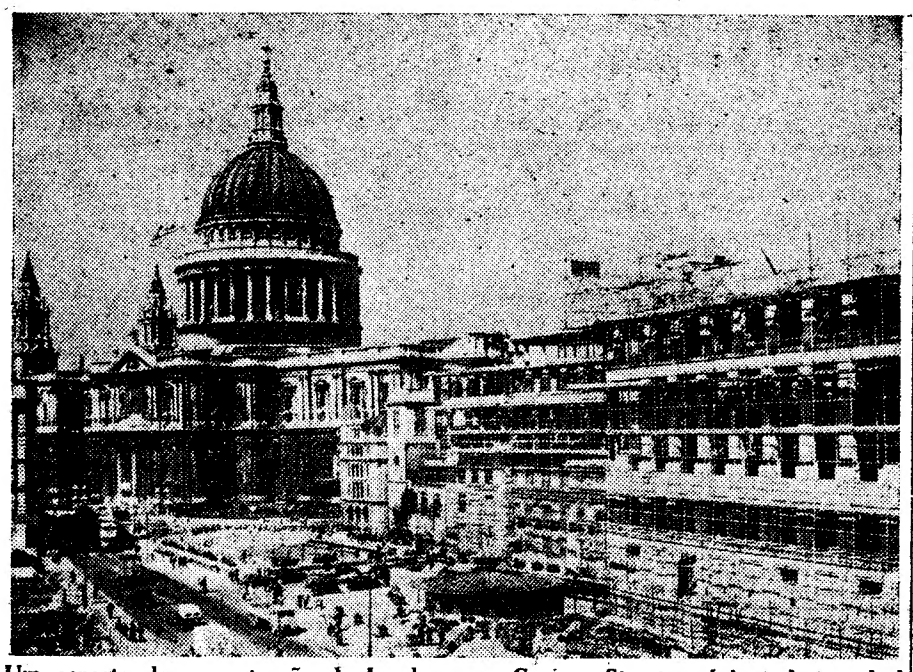
ANO 35.º SEGUNDA-FEIRA, 4 DE JULHO DE 1955 N.º 11.702

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS



Um aspecto da reconstrução de Londres, em Cannon Street, próximo da catedral de S. Paulo, que foi uma das zonas mais destruídas pelos bombardeamentos aéreos

IMAGENS DA VIDA INGLESA — (1)

Londres voltou a ser

uma cidade alegre e confiada

por NORBERTO LOPES

Quem visitou Londres há dez anos, nos ultimos dias da guerra, e volta agora de novo á capital britânica, encontra naturalmente uma diferença profunda em todos os aspectos da vida citadina. Londres, porém, não mudou. Mantem-se a primeira impressão colhida, ou seja a da sedução cativante que a linda cidade exerce no espírito do forasteiro.

Quem chegasse a Londres, em 1945, pela estação de Victória, ido do Sudoeste, não se convencia de que fossem grandes, as devastações causadas pelos bombardeamentos aéreos. Aqui e acolá, é certo, a caminho de Putney e de Wimbledon, algumas feridas de guerra sangravam ainda na mancha verde da paisagem. Mas, á primeira vista, Londres conservava a sua fisionomia habitual, o seu perfil monumental de cabeça do Império—aquilo a que os Americanos chamam o «sky line» de uma cidade—e não era logo que se topavam as grandes devastações.

Depois... quando se percorria os bairros

(Continua na página seguinte)

Os ministros do Conselho da Europa

estudam a situação internacional

em vésperas da Conferência de Genebra

ESTRASBURGO, 4.—Os catorze ministros dos Negócios Estrangeiros do Conselho da Europa passam, hoje, em revista o panorama internacional, antes de se iniciar a Conferência dos «Quatro Grandes», em Genebra, dentro de 15 dias.

Antes de a comissão ministerial se reunir, sete dos Estados membros — pertencentes á nova União Europeia Ocidental—prepararão uma mensagem para ser apresentada na sessão inaugural da assembleia daquela União, que se reune, amanhã, em Estrasburgo.

O organismo da União Europeia Ocidental é formado pelos membros do Conselho da Europa que criaram a aliança para substituir o malogrado projecto de Exército Europeu — Grã-Bretanha, França, Alemanha Ocidental, Itália, Bélgica, Holanda e Luxemburgo.

A assembleia consultiva do Conselho da Europa, que se reune amanhã, para eleger um novo presidente e tomar conhecimento de relatórios, interromperá a reunião para se efectuar a sessão da União Europeia Ocidental. Os que não pertencem áquela união retirar-se-ão, entretanto, para os ultimos bancos do «Parlamento» e alguns neutrais, como por exemplo a Suécia, deverão abandonar completamente a Camara.

Na quarta-feira a assembleia con-

(Continua na página central)

O presidente Eisenhower

manifesta o seu pesar

pelo desastre que enlutou

a aviação portuguesa

Na Presidencia da Republica foi recebido um telegrama do General Eisenhower, presidente dos Estados Unidos, dirigido ao sr. General Craveiro Lopes:

«Desejo exprimir-lhe e ás desoladas famílias dos bravos aviadores portugueses os meus mais profundos sentimentos pela sua trágica perda».

O chefe do Estado respondeu ao presidente Eisenhower, assim como ao generalissimo Franco, que há dias formulara votos identicos, agradecendo nos termos mais amistosos aquelas expressões de sentimento.

Estas duas recrutas do exército auxiliar feminino inglês executam ruidosas árias ao ar livre, treinando-se, assim, para se integrarem na banda da sua corporação. Entre os silvos do clarinete e as pomposas notas do trombone, as recrutas ensaiam-se em pleno campo, onde não há o problema de vizinhos... pouco compreensivos que batam com a vasoura no tecto...

O senador George reivindica

a ideia de se realizar

uma reunião dos Quatro Grandes

no mais alto escalão

PARIS, Junho — Num artigo distribuido por uma grande agência americana, o senador Walter George faz alusão a uma declaração, favorável á reunião da Conferência dos Quatro, que, segundo afirma, teria sido feita por ele em 23 de Abril, durante um jantar em que esteve reunido com os chefes de redacção dos principais jornais do seu país. O presidente da comissão dos Negócios Estrangeiros do Senado queixa-se, sobretudo, das críticas que a sua sugestão suscitou, nessa altura, em certos meios americanos, e acrescenta que «estes não passam de uma escassa minoria».

Seria agradável partilhar esta opinião do venerando senador democrático. A verdade é que os meios que criticaram a sugestão não são uma escassa minoria ou, se o são, a escassez do numero é amplamente compensada pela influência predominante que exercem na condução da política externa dos Estados Unidos, o que deve considerar-se bastante prejudicial.

Pela primeira vez na América

Ao escrever o artigo a que nos referimos, o senador George queria, certa-

(Continua na 3.ª página)

A grande cheia

do Yangtsé

está a ser combatida

por milhares de Chineses

HONG KONG, 4. — Cerca de 250.000 camponeses mobilizados estão a travar dura batalha nos diques do vale do rio Yangtsé, para evitar que inundações atinjam ricos arrozais de duas províncias centrais chinesas — comunicou, hoje, a agencia noticiosa «Nova China».

Intensas chuvas elevaram o nível do Yangtsé e têm sido comunicadas muitas brechas nos diques nas ultimas semanas.

A agência noticiosa «Nova China» comunicou, também, que tinham sido mobilizados 32.700 homens para reforçarem 10 diques com brechas críticas, próximo da cidade de Anking, junto ao Yangsté.

A China central está ainda a sofrer a escassez de víveres, em resultado das desastrosas inundações do ano passado do Yangtsé. — (R.).

Grandes inundações causaram vítimas no Japão

TÓQUIO, 4. — Desaparecaram 16 pessoas e 30 estão isoladas nas margens inundadas do rio Nikappu, perto de Muronan, na ilha Hokkaido, em consequência das chuvas torrenciais da noite passada.

Contam-se umas 40 casas submersas e 600 habitantes tiveram de abandonar as suas residencias. Helicópteros americanos e efectivos japoneses participam nos socorros. — (F. P.).

Diario de Lisbôa
publica hoje 24 páginas
oito das quais constituem o
Suplemento Desportivo
que não pode ser vendido separadamente

Por um Congresso

Luso-Brasileiro de Escritores

A estadia entre nós do presidente da Republica do Brasil, dr. Café Filho, deu lugar ás afirmações mais entusiásticas de fé no futuro intercambio cultural luso-brasileiro. Choveram as metaforas engalanadas, os tropos sonoros, as imagens rotundas de emotividade onde as palavras por mais belas e sinceras que sejam já nada mais conseguem dizer, senão repetir o que tantas vezes foi dito e redito.

Tanto quer dizer, que a amizade que liga Portugal ao Brasil, o abraço que se estreita entre os dois povos, é na verdade qualquer coisa que transcende as palavras... Acontece assim com todos os grandes e fortes sentimentos, intraduziveis pela rapidez convencional dos vocábulos. E' uma verdade sentimental, concreta e flagran-

RAMOS DE ALMEIDA

(Continua na 6.ª página)

Eleição presidencial no Panamá

BALBOA, 4.—Ernesto de la Guardia Junior foi designado candidato oficial á Presidência da Republica pela Convenção Nacional do partido governamental «Coligação Patriótica Nacional».—(F. P.).

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Imagens da vida inglesa

(Continuação da página anterior)

sacrificados do East End, quando se dava uma volta pela City nas imediações da catedral de S. Paulo, quando se entrava nos bairros marginais do Tamisa limitados pelas docas, quando se atravessavam os distritos industriais do Sul, é que se dava conta da extensão impressionante da catástrofe. Havia quarteirões que tinham desaparecido por completo, ruas inteiras destruidas. Só numa noite deixou de existir um terço da City. West Ham, nas vizinhanças da Torre de Londres, fora arrazada em poucas horas. Uma vasta área de casas de habitação pode dizer-se que ficou pulverizada. Whitechapel sangrava ainda de mil feridas abertas no seu corpo exangue.

No meio da City em ruinas, a catedral de S. Paulo erguia-se quase incólume, embora tivesse sido atingida por algumas bombas, simbolo vivo de uma resistência heroica que assombrou e comoveu o coração dos povos civilizados. Todos se recordam ainda, por certo, dessa imagem impressionante, dessa imagem inesquecivel da cidade-mártir que se erguia num mar de fogo, rodeada de chamas devastadoras, que por milagre a pouparam.

Dez anos depois

Em dez anos, Londres sarou quase por completo as suas feridas de guerra, embora num ponto ou noutro se vejam ainda cicatrizes dolorosas. A cidade recuperou a sua fisionomia alegre dos grandes dias anteriores á ultima guerra. Há um contraste flagrante, porém, entre a mancha variegada da população flutuante que enchia as ruas de Londres, durante as hostilidades, e aquela que hoje exerce a sua actividade normal na grande cidade inglesa. A abundancia e a variedade de fardas era, então, desconcertante. Fardas de todos os exércitos do Mundo, de todas as armas, de todos os modelos, de todas as cores. Fardas masculinas e fardas femininas. A novidade, para os nossos olhos continentais, era dada pela grande quantidade de mulheres fardadas. E com que elegancia elas vestiam a farda. Com que orgulho também. As feias ficavam, talvez, mais bonitas e as bonitas não perdiam a graça, a frescura e o encanto feminino.

Os condutores dos serviços publicos eram, então, quase todos mulheres. O que aliás ainda hoje acontece. Recrutadas entre a gente nova, havia «chauffeuses» de se lhes tirar o chapeu, que conduziam com uma segurança e uma suavidade impecáveis. Passaram, porém, dez anos. E, embora se tenham renovado os quadros, como é natural, as que se mantêm ao serviço desde essa data perderam, inevitávelmente, o viço da mocidade e já não têm a mesma graça picante que tinham há dez anos.

Nós envelhecemos também...

Acabaram as restrições

A guerra obrigara a restrições e a sacrificios que os Ingleses aceitaram de boa vontade, no seu propósito inabalável de resistir a todas as tiranias e de defender com unhas e dentes a sua liberdade. Londres, cidade elegante, cidade de bom gosto, vestia-se então modestamente, aproveitando tudo quanto podia aproveitar do seu desafogo de outrora e da sua elegancia passada. Havia pessoas de sociedade que faziam gala em andar com fatos coçados—e até remendados. A «toilette» de cerimónia fora abolida, o «smoking» suprimido, a casaca execrada.

Tudo passou, felizmente. A Grã-Bretanha já não conhece privações. A alegria voltou a Londres—a esta imensa cosmópolis de oito milhões de habitantes e de quatrocentos mil pardais. A cidade readquiriu todo o seu encanto, toda a sua graça feminina. Os homens voltam a saber vestir-se. Regent Street reatou a sua tradição. As mulheres recuperaram a sua elegancia. Bond Street retomou os seus direitos.

No «shopping», no teatro ou no chá, voltam a exibir-se lindos vestidos, volta a fazer-se gala de trapos bonitos, que a mulher inglesa sabe confeccionar e vestir com uma simplicidade e uma graça inconfundíveis. E que quantidade de mulheres bonitas se cruzam nas ruas de Londres! A hora em que as lojas se despovoam, bandos de lindas raparigas dirigem-se para as estações do «underground» ou alinham na bicha junto das paragens do «bus»; alegres, vivas, frescas, saltitantes como pardais que recuperassem a liberdade perdida durante algumas horas.

Muitas vão pelo braço dos namorados, ou mais própriamente, enlaçadas pelos namorados, e, embora se acusem os Ingleses de acordar tarde para o amor, a verdade é que as imagens colhidas nas estações do «tube», em bancos isolados de praças discretas ou nos frondosos parques de Londres, de pares inflamados que não ocultam a chama que os devora, desmentem com um entusiasmo eloquente a acusação de frigidez que se faz habitualmente ao povo britânico.

O regresso à vida

Os parques de Londres! É preciso vê-los num dia de Sol, em que uma multidão despreocupada se espraia pelos tapetes de verdura, ora estendida sobre a relva macia, ora sentada em cadeiras de repouso que levam de casa, para compreender melhor o caracter amável desta cidade e o espírito alegre deste povo. Uma luz doirada coa-se através da gaze fina das árvores, e brinca com as crianças que se rebolam na relva. As torres e as cupulas de Londres resplandecem na agonia do poente. A cidade arde numa apoteose de luz que põe reverberos trémulos nas águas do Tamisa. É preciso ver Londres numa dessas tardes luminosas, em que os corucheus góticos de Westminster e as torres das igrejas se recortam num ceu limpido e sereno, para sentir o encanto penetrante desta cidade, tantas vezes vítima de injustiças e de incompreensões.

Voltaram a Trafalgar Square as pombas que a guerra afugentara. As pombas e os oradores, que têm sempre uma audiência atenta e compreensiva. Por sua vez, em Hyde Park, continuam no seu posto os apóstolos de causas perdidas, que mesmo nos momentos difíceis da guerra, nunca deixaram de subir aos seus «caixotes de sabão» para lançar apóstrofes sobre os políticos e sobre os costumes.

As pombas e os oradores políticos voltaram a Trafalgar Square, onde a coluna de Nelson perfura o ceu de Londres

E se a cidade readquiriu, á luz do dia, todo o movimento e toda a animação que a caracterizavam, á noite voltou a incendiar-se com milhares de réclamos luminosos que ardem em todas as fachadas do West End e transformam Piccadilly Circus num mar de fogo que rivaliza com Times Square.

O Soho voltou a ser o centro de atracção nocturno, onde a boémia e a miséria de Londres andam a par, se cruzam nas ruas estreitas e se dão o braço em caves lóbregas de reputação duvidosa.

Quando a cidade acorda, porém, todos os pesadelos desaparecem, todos os miasmas se purificam. As ruas animam-se de uma vida intensa, de uma multidão alegre e confiada, de uma multidão honesta, que se dirige tranquilamente para as suas ocupações. O pulso da grande urbe começa a bater num ritmo apressado. Sobe do Tamisa uma bruma humida e cinzenta que envolve a cidade. Repicam sinos. Chilreiam pardais. Pombas mansas descrevem voos planados em volta da coluna de Nelson. Londres todas as manhãs se reveste de uma beleza nova.

O povo inglês mantem o gosto pela cor e pelo cerimonial. Os «horse guards» continuam a exibir a mancha vermelha das suas fardas, que fazem o encanto das mulheres e das crianças. Em frente de Buckingham Palace, todas as manhãs continuam a reunir-se centenas de curiosos para assistir ao render da guarda. E o Big Ben, embora entaipado numa gaiola de ferro para reparações, continua a espalhar pela cidade a sua voz de bronze, voz da liberdade, que nas horas mais sombrias da guerra nunca deixou de se ouvir, incutindo coragem aos espíritos fracos e levando a confiança aos corações timoratos. Dá prazer voltar a ouvir o velho sino londrino, em tempo de paz, na atmosfera serena e doce de uma tarde de Verão.

NORBERTO LOPES

É JÁ NA PRÓXIMA QUARTA-FEIRA 6

O GRANDE SORTEIO
DE
INVÁLIDOS DO COMÉRCIO

OS BILHETES ENCONTRAM-SE QUASE ESGOTADOS

BILHETES COM:
2 NUMEROS ..... 5$00
5 » ..... 10$00
12 » ..... 20$00

3 PAVILHÕES PRIVATIVOS:
● Átrio da Estação do Rossio
● Átrio da Estação do Sul e Sueste ao Terreiro do Paço
● Largo de S. Domingos

VENDEM-SE EM MILHARES DE ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS DO PAIS

Agora — barbas escanhoadas

AGRADÀVELMENTE

Graças à nova fórmula de espuma de creme

Um novo ingrediente de grande poder de penetração amolece a barba e protege a pele.

Um sistema de escanhoar sem ofender a pele, é hoje possível com esta nova espuma de creme.

Primeiro, porque actualmente a nova fórmula de grande poder de penetração do Creme de Luxo Williams torna a água «mais molhada», amacia as barbas mais rijas, permitindo barbear melhor e com mais asseio, sem a desagradável irritação causada pela lâmina.

Segundo, porque o novo Creme de Luxo Williams contém Extracto de Lanolina que protege e amacia as caras sensíveis ao barbear diário, e evita que a pele seque e esfarele. É mais um excelente produto Williams. Não deixe de o comprar hoje mesmo.

Williams
CREME DE LUXO PARA BARBEAR

NOVO SABONETE • NOVO PERFUME • NOVA TÉCNICA
BOM até à última PARTÍCULA!

SAVOQUÍMICA-LISBOA S/954-2

Já passou...

o tempo daqueles que subiam a um estrado para entusiasmar... deslumbrar...—e desnortear...—as multidões, oferecendo-lhes os seus produtos maravilhosos e milagrosos (acompanhados sempre de um «brinde».... Parece, no entanto, ter ficado a ideia. Mas, agora, aplicada por processos modernos... retumbantes...—atómicos!...

Há que haver todo o cuidado nas compras que temos a fazer—principalmente tratando-se de alimentos.

Isto para todo aquele que presa a sua saude e o bom emprego do seu dinheiro.

Tratando-se de adquirir: Cafés, Chás, Cevadas, Farinhas, Cacau, Chocolate em pó, Leite Creme—Pudins... já sabe que **A Mariazinha** tem dado provas insofismáveis da sua honestidade e clareza de processos.

Rua Barros Queirós, 28—Lisboa
Rua de Santo Ildefonso, 415—Porto

OS PROBLEMAS INTERNACIONAIS

Preparativos para a reunião dos Quatro Grandes

(Continuação da 1.ª página)

mente, referir-se a uma declaração que fez em 19 de Março, na qual, pela primeira vez, se aventava nos Estados Unidos a ideia de reunir uma conferência dos «Quatro Grandes» «no escalão mais elevado», sem condições prévias.

Essa declaração foi provocada pela polémica, então, muito acesa, travada entre republicanos e democráticos, por causa da publicação das minutas da Conferência de Ialta feita pela Secretaria de Estado americana. O senador George afirmou, entre outras coisas, que estava de acordo com aqueles que, dos dois lados do Atlantico, atribuiam a referida publicação ao propósito de desacreditar, antecipadamente, qualquer nova tentativa para regular os problemas internacionais pelo acordo dos vencedores da ultima guerra mundial. Como se isso não bastasse, o senador George censurava a Secretaria de Estado «por prejudicar intencionalmente os esforços em curso para negociar pacificamente aqueles problemas» sobre a base de um amplo debate entre os representantes dos «Quatro Grandes».

Por isso, insistia na sua ideia, á qual voltou a referir-se no dia seguinte, durante uma entrevista televisada, repetindo que a reunião dos chefes de governo dos Quatro, incluindo o da U. R. S. S., devia realizar-se o mais depressa possivel.

Uma impressão errada

Na altura em que foi formulada, a sugestão do presidente da comissão dos Negócios Estrangeiros do Senado, ficou sem resposta dos meios oficiais, embora a Secretaria de Estado se apressasse a dizer que havia uma perfeita harmonia entre ela e a sua própria orientação. Esta declaração da Secretaria de Estado levou algumas pessoas a acreditar que a sugestão do senador George reflectia o ponto de vista da diplomacia americana.

Ora, precisamente, nessa altura, tudo levava a crer que entre a sugestão do senador George e a politica da Secretaria de Estado havia profundas divergências e que esta ultima se opunha firmemente a que fosse convocada uma reunião dos «Quatro Grandes» em escalão elevado. Estava-se em vésperas de submeter os acordos de Paris á ratificação do Conselho da Republica (Senado) francês e o Governo americano não desejava comprometer a posição do Governo francês nesse debate, mostrando-se hostil á ideia de negociar com os Russos. O grande argumento invocado pelo sr. Edgar Faure era o de que as negociações com os Russos seriam facilitadas pela ratificação dos referidos acordos.

Confusão e contradições

A este respeito, a posição do Governo americano fora justamente definida por um colega do senador George, o senador Knowland, que, depois de visitar o presidente Eisenhower desmentiu formalmente que este aprovasse a sugestão do primeiro. A declaração do «leader» da minoria republicana no Senado foi mais tarde confirmada oficialmente pela Casa Branca.

Isto queria dizer que a atitude do Governo americano não sofrera alteração, certeza que foi ainda reforçada por uma nova declaração, feita em 22 de Março, pelo sr. Foster Dulles aos jornalistas com os quais discutiu o assunto. O secretário de Estado declarou, nessa altura, que os Estados Unidos continuavam fieis ás condições constantes da nota interaliada de 29 de Novembro de 1954, dirigida ao Governo soviético sobre uma possível conferência dos Quatro. Nessa nota as potências ocidentais indicavam as condições prévias que desejavam ver satisfeitas para se fazerem representar na referida conferência. A mais importante dessas condições seria a realização de eleições livres na Alemanha. Em contraste com esta exigência, o senador George pedira apenas que fosse aceite pelos Russos a ratificação dos acordos de Paris.

Assim, em Washington era legitimo falar de confusão total quanto á verdadeira posição do Governo americano sobre a projectada conferência dos Quatro.

Politica imutável

Era, em ultima análise, ao presidente Eisenhower que competia dissipar essa confusão, definindo oficialmente a posição dos Estados Unidos. As declarações feitas pelo presidente em 23 de Março não contribuiram para o esclarecimento necessário, pois embora se não opusesse ao principio de uma negociação com Moscovo, o que seria impossível tendo em conta a atitude dos governos de Londres e Paris, não alimentava qualquer esperança de que essa conferência pudesse realizar-se no escalão mais elevado ou que dela resultassem consequências benéficas para a paz.

De qualquer maneira, no pensamento do presidente Eisenhower a negociação com Móscovo devia ter apenas carácter exploratório, a fim de oferecer aos Russos uma oportunidade para darem provas da sua boa vontade, provas que se não limitariam aos casos especiais da Áustria e da Alemanha. Em relação ao resto, o presidente marcava um certo progresso sobre as suas concepções anteriores, pois encarava a possibilidade da realização de uma conferência sem agenda pre-estabelecida, aproximando-se, assim, do ponto de vista da França e da Grã-Bretanha. Mas este progresso apenas serviu para adensar a confusão, pois, ao mesmo tempo que o presidente falava assim, o secretário de Estado voltava a manifestar-se em publico para dizer que o Governo americano se mantinha fiel ás suas concessõ s anteriores.

ATTICUS

Trezentos e oitenta mortos

nas comemorações do «Independence Day»

NOVA YORK, 4. — O longo fim de semana de férias do «Dia da Independência», que termina á meia-noite de hoje, tinha ceifado mais de 380 vidas até á noite passada. Acidentes de viação provocaram 224 das mortes. Noventa e três pessoas morreram afogadas e 66 perderam a vida em vários acidentes. — (R.).

OLEOS E AGUARELAS NAS BELAS-ARTES

Como viu Paris a pintora Teodora Andressen

Teodora Andresen

Tem um real interesse a exposição de pintura e aguarela de Teodora Andresen de Abreu, na Sociedade Nacional de Belas-Artes. E' pena que venha um pouco fora da «saison» artística, mas o seu valor deve atrair ao primeiro andar do palacete de Barata Salgueiro muitos visitantes. A artista dá-nos não só a prova do seu talento, como também as diversas fases da sua evolução.

Supomos que começou, no Porto, com todas as qualidades e até feitos, da sua condição feminina, isto é: a pintura pela arte —, paisagens doces, miniaturas de flores, em que o sentimento visual dominava a realidade, a «matiere» plástica. Mas bem depressa o seu talento, numa viragem decisiva, encontrou o rumo triunfal. Paris abriu-lhe largamente a visão, a beleza, o sentido estético, e Teodora Andresen de Abreu regressou outra, com uma série de quadros que, intensos de cor, penetrantes de observação, nos dão, inteiramente, a poesia dos jardins, a graça das estátuas, o movimento da multidão, através dos seus pincéis ágeis e rutilantes que fixam logo á primeira o tema escolhido. Todas as suas telas da série dos Champs Elysées, porque Monceau, Bois de Boulogne, Louvre, sem esquecer esse magnífico canto do «atelier», são admirávelmente sentidos e coloridos, num vibrante impressionismo. Como que nos lembra o período heroico dos «fauves», os Monet, os Sislye, os Renoir, os Matisse, os Cezannes, no deslumbramento da sua visão atmosférica e humana.

Teodora Andresen de Abreu como que regressou rejuvenescida da cidade da luz, embriagada da sua euforia estética, na plena posse dos seus recursos. O que antes era vocação a querer desentranhar-se, fulgurar, como o diamante, entre as gangas que cobrem a sua luz, tornou-se, pela galvanização do meio, numa total certeza. Ainda bem!

No entanto, nesta exposição não há, apenas que ver os óleos da ultima fase da artista, mas também as suas magníficas aguarelas, sobretudo de flores. Teodora de Abreu não procura bonitos. Como que estuda a anatomia da flor, sem nada roubar, porém, á sua graça, ao seu aroma, á sua formosura.

«Rosas» (25) são, delicadamente, manchadas de um ténue amarelo, e vivas, flagrantes de desenho. «Gladiolos» roseos, brancos e vermelhos demonstram a técnica da artista, que dir-se-ia ir mais além de forma, captando o espirito perfumado e ardente dos seus frágeis modelos vegetais.

Através das paredes do salão, lírios, iris, zinias, tulipas, ostentam, sumptuosamente, os mais setineos vestidos. Como que os mostram ao Sol, numa radiante Primavera. Mas tanto como as suas delicadas tonalidades, surprende a expressão que a artista lhes deu, real, natural, de uma desenho — insistimos — que nos parece impecável e, ao mesmo tempo, fino e estilizado.

Outros motivos de paisagens e miniaturas expõe Teodora Andresen de Abreu, que não se parece com ninguém, que acusa, com relevo, uma forte personalidade, e que sendo uma excelente aguarelista se deve considerar uma brilhante pintora.

*

O escultor Diogo de Macedo adquiriu para o Museu de Arte Contemporanea, um quadro dos mais representativos da pintura desta artista.

Homenagem em Peniche

a um funcionário dos serviços aduaneiros

PENICHE, 3—Por ter deixado o cargo de chefe do Posto de Despacho desta vila, retirando-se para Lisboa, foi prestada justa homenagem ao dr. José Fernando Pampulim, distinto funcionário dos Serviços Aduaneiros. Pessoa muito competente no desempenho das suas funções e de trato cavalheiresco, granjeou inumeras amizades e, sem distinção de classes, em todos deixou profunda saudade.

Num banquete a que assistiram cerca de setenta pessoas e a que presidiu o presidente da Camara Municipal, sr. António da Conceição Bento, viam-se todas as autoridades civis e militares e foi oferecido ao homenageado, um pergaminho com um elogio ás suas altas qualidades, como homem e como funcionário, levando as assinaturas de todos os presentes.

Fizeram-se representar as classes piscatória, de vendedores e negociantes de peixe, e aos brindes usaram da palavra vários oradores para enaltecer as qualidades do homenageado que agradeceu, por fim, a homenagem, visivelmente emocionado.

Uma exposição no Cinema S. Jorge

sobre corridas de cavalos

No São Jorge, da cadeia de cinemas Arthur Rank, que é também importante criador de cavalos de corridas, foi esta manhã inaugurada pelo director-geral dos Desportos, sr. coronel Sacramento Monteiro uma exposição de gravuras e apetrechos hípicos da especialidade, para a qual contribuiram os srs. capitães Braancamp Sobral, Reimão Nogueira e Ribeiro Spinola, conde de Sobral, eng.º Moniz Galvão, Fernando Somer de Andrade, Jorge Graça, Manuel Lapa, Reinaldo Pinto Basto, dr. Ruy de Andrade, o 4.º esquadrão de Cavalaria da G. N. R., a Sociedade Hípica Portuguesa, a Escola Militar de Equitação, o Turf Club e a revista «Diana».

Entre muitas e belas gravuras inglesas representando corridas de cavalos e equipagens próprias, figuram na exposição a primeira taça que D. Carlos I ofereceu para ser disputada em corridas de cavalos, a «maquette» do Hipódromo de Belem, a unica balança existente em Portugal para pesagem de «jockeys», bronzes de escultores estrangeiros e do português Delfim Maya, livros raros do género, as ferraduras da égua «Bitly» que com elas correu 1.200 metros em 72 segundos, e as notas dos prémios obtidos por cavalos da coudelaria conde de Sobral, escritas pelo punho do titular criador, etc.

O gerente do São Jorge, sr. Pena Costa, recebeu os convidados, entre os quais o sr. general Afonso Botelho, comandante-geral da G. N. R. e o seu ajudante, capitão Pina; brigadeiro Martinho, inspector da Arma de Cavalaria; coronel Pires Monteiro, conde de Alto Marim, pela Sociedade Hípica Portuguesa; dr. José Monteiro, da direcção da Estação da Fonte Boa, Samuel Santos Jorge e todos os expositores, constituindo a elite dos criadores, cavaleiros e amadores de corridas de cavalos.

Seguiu-se a exibição do filme «A Casaca de Seda», sobre o tema de corridas de cavalos, e ao qual oportunamente nos referiremos.

Terminou em Espanha

a reunião da industria do ferro e do aço

MADRID, 4.—Na sessão de encerramento da reunião da industria do ferro e do aço, usou da palavra o director-geral de Minas de Portugal, D. Luís de Castro, que manifestou a sua admiração pelo que lhe foi dado ver nesta zona da actividade espanhola, progressiva e ponderada, com vista ao futuro que se apresenta realmente animador. Encerrou a sessão o ministro da Industria, Planel, que anunciou grande aumento da produção de aço, em relação ao ano anterior.—(Efe).

Autênticas jóias para os dedos

Com verniz «CUTEX» transformam-se em dez pérolas preciosas as suas unhas. Pérolas róseas, marfíneas, nacaradas —cores requintadas que duram tanto tempo e que encantam.

Pearl
CUTEX

Em cores brilhantes

PELA PRIMEIRA VEZ A LENTE DO CINEMASCOPE dá-nos a visão empolgante dos mistérios submarinos através de um sugestivo e encantador romance de amor!

CINEMASCOPE

Duelo no fundo do mar

com Robert Wagner ◆ Terry Moore ◆ Gilbert Roland

Em magnífico TECHNICOLOR ✱ DIRECTOR: ROBERT D. WEBB ✱ PARA MAIORES DE 13 ANOS
A história dos homens que desafiam os vastos oceanos por desejo de saque e de amor!
Clous formidáveis: O REINO DOS TUBARÕES! O COMBATE COM UM POLVO!
SOM ESTEREOFÓNICO DE ALTA FIDELIDADE COM 4 BANDAS MAGNÉTICAS
No programa: O deslumbrante complemento em Cinemascope PARADA DO NATALICIO
SENSACIONAL ESTREIA HOJE NO TIVOLI

AINDA, HOJE, SE FALA NESTE FILME...

O BARÃO AVENTUREIRO

Excl. MUNDIAL FILMES

...COMO UM DOS MAIS FANTÁSTICOS E FABULOSOS ESPECTÁCULOS QUE TEMOS VISTO PELA MAGIA DO SEU COLORIDO E O ASSOMBRO DAS SUAS AVENTURAS NUM CLIMA DE FANTASIA E DE GRAÇA!

LISBOA

VOLTARÁ A VÊ-LO AMANHÃ no

MONUMENTAL

— Maiores 18 anos —

HOJE no CAPITOLIO FILMES ALBUQUERQUE apresenta

A HISTORIA DA MAIS PERVERSA MULHER QUE O MUNDO CONHECEU NUM FILME VIBRANTE E ESPECTACULAR

Paulette GODDARD

DALILA, CLEOPATRA, SALOMÉ, BETHSHABE...
aprenderam os seus ardis e pecados de uma mulher chamada JEZABEL!
SUMPTUOSIDADE e MAGNIFICENCIA num filme SURPREENDENTE e GRANDIOSO! PARA 18 ANOS

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

O actor Ribeirinho, na qualidade de director do Teatro do Povo, deslocou-se ao Caramulo, a fim de escolher o local onde aquele teatro poderá instalar-se, para a realização de três espectáculos.

—Com as representações realizadas nos dias 1 e 2 do corrente, no Teatro Sá da Bandeira, concluiu a sua temporada o Teatro Experimental do Porto.

—Todo o cenário da opereta «O José do Telhado», que foi pintado pelo cenógrafo Reinaldo Martins, seguiu para Lourenço Marques, destinado á companhia de operetas e revistas dirigida pelo actor Carlos Coelho, que presentemente se encontra a trabalhar na cidade da Beira.

—No Casino S. Jorge, da Feira Popular, estreia-se hoje o ilusionista Max Lossafan.

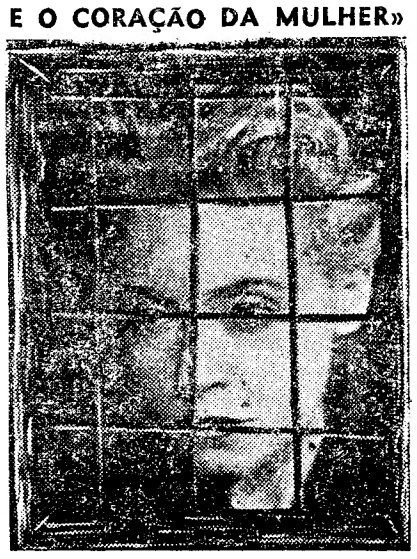
—A companhia de comédias Vasco Santana

(Continua na 13.ª página)

A SÉRIE CONTINUA...

5º

GRANDE EXITO
DA NOVA SÉRIE «O CINEMA E O CORAÇÃO DA MULHER»



CASTIGO SEM CULPA

QUE TODOS OS CRÍTICOS FORAM UNANIMES EM ELOGIAR!

Uma película de agrado incontestável... *(D. Notícias)*

...Mais de uma mulher, vendo o suplício moral e físico da acusada, esconderá na ponta da luva uma contida lágrima. *(D. Lisboa)*

...Pode enquadrar-se entre as melhores produções dramáticas do cinema francês. *(D. Popular)*

O Eden voltou a registar outro brilhante triunfo... *(Século)*

EM PLENO EXITO no

EDEN

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II
HOJE, ás 21 e 45 (18 anos)
A TERCEIRA PALAVRA
O maior êxito da temporada
A PREÇOS DE VERÃO

FATOS de BANHO
PARA SENHORA
Loja das Américas
RUA DO OURO 208 · LISBOA

VENHA RIR COM LAURA ALVES

NUMA COMÉDIA AINDA MAIS ENGRAÇADA QUE «Ela não gostava do patrão»

JOGO DE DAMAS

BRILHANTEMENTE DESEMPENHADA POR

JOÃO VILLARET - JOSE GAMBOA - MARIA PAULA

SALES RIBEIRO — FERNANDA DE SOUSA — MARIA CRISTINA

NO **MONUMENTAL** (às 21,45) (ADULTOS)

E' um espectáculo de VASCO MORGADO

AR REFRIGERADO

TABELA DE PREÇOS

*

3.º BALCÃO **5$00**

2.º BALCÃO **12$50**

1.º BALCÃO e PLATEIA DESDE **20$00**

RITZ CLUB

R. da Glória, 57—Tel. 25140—ADULTOS

FOI UM ASSOMBRO E MARCOU UM EXITO COMO NUNCA SE VIU A

ESTREIA DO TRIO UTRERA

No seu lindo repertório flamenco castiço cheio de vida e côr à frente do mais aliciante elenco de todos os dancings

com ALFREDO LOPES e sua ORQUESTRA DE RITMOS ALEGRES

CEIAS TODA A NOITE NO RESTAURANTE RÚSTICO COM MÚSICA TÍPICA PORTUGUESA

AVISO—Este «Dancing» não fecha no Verão com entrada livre e seleccionada.

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS DE HOJE — «DUELO NO FUNDO DO MAR» — TIVOLI

«OS PECADOS DE JEZABEL» — CAPITOLIO

SÃO LUIZ TEL. 27172 (Para adultos)

A's 15,15 - 18,15 - 21,30 A comédia de gargalhada

UMA RAPARIGA SEM NOME

com Judy Holliday, Peter Lawford e Jack Lemmon

EDEN TEL. 20768 (Para 18 anos)

15.30 - 18.30 e 21.30 O 5.º filme da nova série «o cinema e o coração da mulher»

CASTIGO SEM CULPA

com PIERRE BRASSEUR

Um mistério!... Em que a vida de uma mulher está em jogo.

IMPÉRIO PLATEIA 55134 BALCÕES 55135 (Adultos)

As 21.30: O emocionante filme em 3-D

O FANTASMA DA RUA MORGUE

Inspirado na obra de Edgard Poe, com Karl Malden, Patricia Medina e Claude Dauphin

MONUMENTAL TEL. 55131 (Para adultos)

A's 21.30—Em despedida

ALASKA

Um filme emocionante sobre os aventureiros do Mar do Norte!

com Robert Ryan, Jan Sterling, Brian Keith e Gene Barry

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153 (Adultos)

A's 15.15 - 18.15 - 21.30 Greer Garson e Gregory Peck em

O VALE DO DESTINO

Um dos maiores êxitos de todos os tempos

PAVILHÃO PORTUGUÊS PARQUE MAYER

A's 21.30 — (13 anos) VEUS DE BAGDAD com Victor Mature e Mari Blanchard

EM MARÉ DE POUCA SORTE com Jimmy Durante e Terry Moore

TERRASSE TEL. 20917

A's 21.15 — (13 anos) O Segredo dos Incas Traição

L I D TEL. 48560

A's 21.15 — (13 anos) O GRANDE CIRCO EM CINEMASCOPE

CINEMA IDEAL

A's 21.15 — (18 anos) O AMERICANO O PREÇO DA FAMA

TIVOLI TEL. 50595 As 3 e 6.15 da tarde (a pr. red.) e 9.30 da noite

Um filme maravilhoso em CINEMASCOPE!

DUELO NO FUNDO DO MAR

c/ Robert Wagner, Terry Moore e Gilbert Roland (Para 13 anos)

POLITEAMA TEL. 26305 (Maiores 18 anos)

A's 15.15 - 18.15 e 21.30 O sensacional e corajoso filme, com James Cagney

A FERA

(col.) com Bárbara Hale e Anne Francis

CONDES TEL. 22523 (Adultos)

A's 15.15 - 18.15 - 21.30 um poema de ternura, emoção e realismo

ANGELITO NEGRO

com Angelo, Humberto Spadaco e Isa Pola

ODEON PALÁCIO HOJE A' NOITE (Para adultos)

Emp. Vicente Alcantara Temporada de reposições Preços de Verão

O MUNDO EM CHAMAS

com Jeff Chandler

Paris é sempre Paris

com Lucia Bozé

CAPITOLIO TEL. 27493

21.30 — (Adultos) ESTREIA de excepcional categoria Paulette Goddard em

OS PECADOS DE JEZABEL

Em deslumbrante colorido

No programa: o interessante documentário: CARNAVAL NO BRASIL

TERRAÇO DO CAPITÓLIO

Todos os dias 2 filmes diferentes.

Preços: Camarotes, 22$50; cad. simples, 5$00; reservados, 6$50.

A's 21.30 — A ULTIMA AVANÇADA Colorido, com Maureen O'Hara

A's 21.45 — LOUISA com Ronald Reagan e Ruth Hussey

RESTELO Tel. 610375

21.30 — (13 anos)

A magnífica e empolgante super-produção em cinemascope

O DEMÓNIO DOS MARES

com Richard Widmark e Bela Darvi

O GENUINO Floïd Haugrolizado

Agora sim!

Antigamente a sua pele andava irritada, sentia como um fogo a arder-lhe no rosto...

Mas com uma semana de FLOÏD, a cara ficou que parece outra! Rejuvenesça a sua pele e o seu aspecto com FLOÏD!

FLOÏD

FAZ FALTA NA SUA VIDA DIARIA

WEEK-END	MÉDIO	GRANDE
7$50	20$00	33$00

REPRESENTANTES PARA PORTUGAL E ULTRAMAR-SALBER, LDA.-R. GOMES FREIRE, 96-LISBOA

MAIORES DE 18 ANOS

MAXIME

DANCING DE LUXO

HOJE EM GRANDE TRIUNFO

A EXTRAORDINARIA E FAMOSA ATRACÇÃO

CHIKY RODRIGO

EM NOTAVEIS BAILADOS MODERNOS

A INSINUANTE VEDETA DE BAILE **ANTOÑITA RODRIGO**

A VEDETA DE GRANDE CLASSE **TITA GRACIA** NA SUA MARAVILHOSA CRIAÇÃO BURLESCA «OS BIGODES»

A ADMIRAVEL PARELHA **LES VICKI** EM PRIMOROSOS BAILADOS DE FANTASIA E ENCANTO

Um congresso de escritores

(Continuação da 1.ª página)

te, dizer que o português se sente irmão do brasileiro. Sobretudo, no Norte do País,—no Minho, em Trás-os-Montes, nas Beiras — o «brasileiro» não é,—não pode ser de forma alguma — considerado um estrangeiro. E' rara a familia nortenha que não possui um ramo «brasileiro», tão importante e tão denso como aquele outro que continua por cá. O «brasileiro» no Norte de Portugal não chega sequer a ser o filho pródigo que regressa ao lar, mas aquele que nunca o abandonou senão para ir trabalhar a Pernambuco, á Baía, ao Rio de Janeiro. Do Brasil trazem o pão nosso de cada dia, o necessário para fazer a casa de azulejos na fimbria da serra, e os filhos já «brasileiros» autênticos e natos, que vêm ver as aldeias onde seus antepassados nasceram. Quer dizer, mais do que todos os factores históricos ou políticos, o que aproxima constantemente o Brasil de Portugal é a *emigração*. Estrangeiros são os outros: espanhois, franceses, americanos, não interessa o especifico da nacionalidade: são estrangeiros. Brasileiros, são os Portugueses que foram ao Brasil, mais, são os portugueses que nasceram no Brasil.

Servindo esta «voz do sangue» que não se cala nunca e acima das datas históricas, da identidade de cultura, está uma realidade comum que tudo domina: E' a lingua que portugueses e brasileiros falam e escrevem. Nenhum homem se sente estrangeiro num país onde se fala a lingua do seu povo, aquela na qual balbuciou as primeiras palavras. O que mais nos choca quando atravessamos uma fronteira é precisamente verificarmos que para lá daquele traço imaginário, ficticio, convencional que a geografia politica impõe, já se fala outra lingua, já é com outras palavras que se pede pão ou amor

Entre Portugal e o Brasil, não. Atravessamos o Atlantico e do lado de lá continuamos a falar a nossa lingua. E' a mesma coisa que atravessar o Tejo e ir a outra banda... Ou até um desses rios poéticos que serpenteiam este paraíso verde do Minho: o Cavado ou o Ave.

Enquanto se falar a lingua portuguesa nunca um brasileiro se sentirá estrangeiro em Portugal ou um português no Brasil... Depois na «conversa fiada» é que surgirá o resto,—é pelas palavras que os homens se entendem: Pedro Alvares Cabral e o Descobrimento; D. Pedro e o grito do Ipyranga: Independência ou morte; Gago Coutinho e Sacadura Cabral atravessando o Atlantico Sul pela primeira vez no «Lusitania»; o inolvidável discurso do presidente António José de Almeida no Parlamento brasileiro; e outras e outras razões... são *efemérides*, a realidade é outra, continua a ser a lingua comum em que elas se contam e exprimem.

O sotaque será diferente, mais aberto e adocicado, mas tem até mais sabor assim e, de resto, não é mais estranho para um minhoto do que o falar de um algarvio ou de um madeirense

Ora, essa lingua prodigiosa, maleável e subtil, plasma e constroi duas literaturas diferentes. Uma, tem o peso dos séculos, as origens medievas, as formas provençais, com cancioneiros e cantares de amigos, com ressaivos galaicos e castelhanos. A outra, depois de ter atravessado a decadencia gongórica dos arcaítes, nasceu próprimente com os canticos everoicos do Indianismo romantico. Numa, escreveram Camões, Bocage, Garrett, Herculano, Camilo, Antero, Eça, Fernando Pessoa: na outra, Gonçalves Dias, Casimiro de Abreu, Castro Alves, José Alencar, Machado de Assis, Ronald de Carvalho, Mário de Andrade, para só falar em alguns mortos. Os vivos esses continuam a construir lá e cá com o sangue e o suor das palavras os «Monumentos Imortais», que são os marcos milenários de uma cultura comum, que a fronteira liquida do Atlantico não consegue cindir ou separar, porque «Ela», a Lingua, jámais o consentirá. Diferentes sob os aspectos social, económico, politico, psicológicos brasileiros e portugueses, continuarão a sentir e a chamar-se irmãos, enquanto pronunciarem da mesma maneira a palavra mãe, enquanto puderem ler Jorge Amado e Ferreira de Castro, Aquilino Ribeiro e José Lins do Rego, José Régio e Jorge de Lima, Manuel Bandeira e Miguel Torga, com a gramática que aprenderam na instrução primária.

Eis porque volto hoje, aproveitando este momento de euforia do luso-brasileirismo áquela ideia que lancei o ano passado, nas colunas hospitaleiras do «Diário de Lisboa»: a Realização de um Congresso dos Escritores da Lingua Portuguesa, isto é, dos Escritores de Portugal e do Brasil. E' este o lugar próprio para reanimar uma ideia que os meus camaradas de cá e de lá jámais deixaram morrer, antes a alimentaram e a fizeram crescer.

Aqui, neste jornal, onde o seu próprio director, dr. Joaquim Manso tem sido um dos maiores entusiastas da aproximação luso-brasileira. Aqui, neste jornal, onde o poeta João de Barros—a quem é sempre justo e oportuno mencionar o nome do pioneiro, mais, de Apostolo do luso-brasileirismo—tem desenvolvido a sua campanha tão lucida como incisiva, tão patriótica como esclarecida, tão inteligente como progressiva, em prol do chamado intercambio luso-brasileiro.

Volto a reanimar a ideia que foi tão bem acolhida por escritores do Brasil e de Portugal, como se demonstrou no inquérito da revista «Vértice»

A realização de um congresso de escritores brasileiros e portugueses não seria, jámais poderia ser, aleatória e arbitrária: mais um congresso cómo tantos outros com recepção na Estufa Fria, etc., etc, etc. Tinha de ser uma reunião «a mesa redonda», de todos aqueles que têm por missão manter o fogo sagrado da Vida e da Liberdade nas duas literaturas que se escrevem em lingua Lusíada

Por ter nascido no Brasil, filho de emigrante português que para lá partiu quase criança, sinto-me especialmente fadado para me bater por esta ideia num momento histórico em que se torna necessário velar pelas ideias e pelas formas da nossa cultura comum, integrando-a dentro do novo-humanismo que desabrocha no Mundo. Possuido de duas nacionalidades, sinto-me num cumprimento de um dever da minha dupla cidadania, no direito de pedir aos escritores do Brasil e de Portugal que continuem fieis ao meu apelo.

Aqui, neste jornal, onde o seu próprio director, dr. Joaquim Manso tem sido um dos maiores entusiastas da aproximação luso-brasileira. Aqui, neste jornal, onde o poeta João de Barros—a quem é sempre justo e oportuno mencionar o nome do pioneiro, mais, de Apostolo do luso-brasileirismo—tem desenvolvido a sua campanha tão lucida como incisiva, tão patriótica como esclarecida, tão inteligente como progressiva, em prol do chamado intercambio luso-brasileiro.

Volto a reanimar a ideia que foi tão bem acolhida por escritores do Brasil e de Portugal, como se demonstrou no inquérito da revista «Vértice»

A realização de um congresso de escritores brasileiros e portugueses não seria, jámais poderia ser, aleatória e arbitrária: mais um congresso cómo tantos outros com recepção na Estufa Fria, etc., etc, etc. Tinha de ser uma reunião «a mesa redonda», de todos aqueles que têm por missão manter o fogo sagrado da Vida e da Liberdade nas duas literaturas que se escrevem em lingua Lusíada

Por ter nascido no Brasil, filho de emigrante português que para lá partiu quase criança, sinto-me especialmente fadado para me bater por esta ideia num momento histórico em que se torna necessário velar pelas ideias e pelas formas da nossa cultura comum, integrando-a dentro do novo-humanismo que desabrocha no Mundo. Possuido de duas nacionalidades, sinto-me num cumprimento de um dever da minha dupla cidadania, no direito de pedir aos escritores do Brasil e de Portugal que continuem fieis ao meu apelo.

O escândalo

dos investimentos no Principado de Mónaco

MONTE CARLO, 4—Henri Soum, ministro de Estado do Principado de Mónaco, anunciou, na noite passada, que o principe Rainier III tinha aceitado a resignação de alguns membros do seu séquito e do seu Gabinete, para que seja imparcial a investigação á «crise» bancária de Mónaco.

Soum disse, num comunicado: «Com o desejo de garantir o máximo de imparcialidade e objectividade no exame da situação criada por certos compromissos financeiros de Tesouraria Publica, o principe Rainier III pediu a membros do seu séquito e do seu Gabinete, mesmo antes de ter sido informado o publico, que lhe apresentassem as suas resignações. Essas demissões foram enviadas ao principe e aceites por ele».

Soum dissera, anteriormente, que a Societé Monogaste de Banque et de Métaux Precieux, objecto de investigação oficial, não tinha conseguido obter novo capital em Paris. O Governo de Mónaco disse, em segundo comunicado, que «a situação financeira da Sociedade não parecia ser tão grave como certas noticias tinham indicado». Acrescentou que estavam a ser estudadas medidas para restabelecer o crédito do Banco.—(R.).

Tomou posse

o novo presidente da Câmara de Constância

CONSTANCIA, 3—Tomou posse do cargo de presidente da Camara Municipal deste concelho o sr. Julio Feijão, considerado proprietário da região, que desde há longos anos vinha exercendo o cargo de vereador da mesma Camara. A posse conferida pelo sr. governador civil, teve a comparencia de muitas pessoas do concelho, que quiseram demonstrar por essa forma ao empossado quanto é estimado e como foi bem recebida a sua nomeação para o cargo que vai desempenhar.

No seu regresso a Montalvo, freguesia de onde é natural, foi-lhe prestada uma simples mas sincera homenagem pelos seus conterraneos.

Uma banda de musica, acompanhada por muito povo, aguardava-o á entrada daquela ridente aldeia e, depois de muitas aclamações, ao novo presidente da edilidade, organizou-se um cortejo em direcção á sede da junta de freguesia local, onde usaram da palavra vários oradores que enalteceram as sãs qualidades do novo presidente e apelaram para os seus sentimentos bairristas no sentido de algo fazer em beneficio deste concelho.

O sr. Julio Feijão a todos agradeceu as provas de amizade e solidariedade que lhe levavam e prometeu fazer todo o possivel para não desmerecer a confiança que nele depositam os seus munícipes

A' margem da semana

Defesa do Espirito

Estamos numa época em que se manifesta uma forte inclinação para aplicar a palavra terrivel: destruir. *E' natural, cremos que sempre aconteceu, as gerações que se sucedem irem, mais ou menos, destruindo o que deixaram as antecedentes, mas nisto é que é preciso um critério equilibrado e justo, para que se conserve da arte, dos monumentos, das tradições e costumes, o que seja mais belo, mais caracteristico, o que marque as épocas, o que recorde as figuras, os feitos, enfim, tudo que seja corpo e alma de uma nação, subsistindo através do tempo.*

Assim, veja-se, quando um artista procura escrever um poema, pintar um quadro, realizar um filme, não vai procurar um arranha-céus ou qualquer coisa equivalente; procura, sim, os encantos da natureza, dos velhos edificios, dos costumes dos povos que souberam conservar as suas tradições.

Reparemos no que aconteceu, há pouco, com o grande realizador Rossellini—foi á Nazaré, viu puxar as redes com tractores, e ficou satisfeito. Não precisou de mais para se retirar *a toda a pressa.*

Um dos grandes erros do nosso tempo tem sido esse: uniformizar tudo, tirando a tudo a sua diversidade, o seu carácter e o seu interesse.

Porque não respeitam, por exemplo, os velhos bairros e as velhas casas, sobre tudo quando elas nos recordam alguém que merece ser recordado?

Maria Isabel Guerra Junqueiro tem esgotado todos os meios de evitar que seja destruida a casa em que faleceu seu pai, o grande poeta Guerra Junqueiro, na Rua Silva Carvalho. Guerra Junqueiro, poeta eminente, merecia essa homenagem, e a casa, velha moradia—embora não seja monumental—com a sua varanda exterior e escadaria de pedra, gradeada, entre velhas árvores de um pátio empedrado, tem alguma coisa de tempos que não voltam a marcar-lhe o seu lugar e a sua poesia. Podia ser poupada, assim como a rua, imprópria para arranha-céus.

Não será possivel poupar a velha casa e deixá-la a recordar, na capital, o grande poeta que ali morreu?

Pelos argumentos, apresentados por Maria Isabel Guerra Junqueiro no livro intitulado «A casa onde morreu Guerra Junqueiro», que publicou no principio deste ano, parece-nos que sim, e sem sensivel prejuizo para ninguém.

A casa de Garrett está também ameaçada, assim como outras que seria longo citar.

Isto faz tristeza, mostrando que na escala dos valores actuais duas coisas predominam, sacrificando todas as outras: o arranha-céus e o automóvel.

O nosso tempo precisa dessas duas coisas, e estão muito bem quando estão no seu lugar, mas não quando invadem tudo.

Maria Isabel Guerra Junqueiro tem sido admirável na sua dedicação pela memória de seu pai.

Merecia encontrar compreensão e boa vontade em favor do seu nobre intento.

Mas, infelizmnete, há pessoas que não se convencem que um poeta pode ser mais alto do que um arranha-céus...

M. C.

Manobras conjuntas

das esquadras britanica e jugoslava

BELGRADO, 4—As Marinhas britanica e jugoslava vão realizar exercícios conjuntos, pela primeira vez depois da guerra, no Adriático Central, de meados a fins deste mês—soube-se, autorizadamente, em Belgrado. Tomarão parte três contratorpedeiros, quatro submarinos e um navio depósito da esquadra britanica do Mediterraneo e a esquadra da jugoslavia enviará um numero ligeiramente maior de embarcações mais pequenas.

Consta que alguns marinheiros jugoslavos têm já estado a treinar na base naval britanica de Malta. O navio de treino jugoslavo «Galeb», que o presidente Tito tem utilizado para visitas oficiais a países estrangeiros, visitou Malta, no mês passado, quando andava em cruzeiro, com cadetes, pelo Mediterraneo ocidental.—(R.).

VIDA RELIGIOSA

Ordenações em Avanca

AVANCA, 3.—Realizaram-se, na igreja matriz local, as ordenações da diocese de Aveiro, vindo presidir ao acto o sr. arcebispo-bispo de Aveiro. Conferiu ordens a quatro sacerdotes e a dois subdiaconos, e ordens menores a sete indivíduos.

Os fiéis encheram completamente o grande templo, para assistir a este cerimonial, sempre luzido.

AGITAÇÃO NO CHILE

SANTIAGO DO CHILE, 4—O chefe de esquadrilha Oscar Squella, tido por um dos membros mais influentes do movimento político-militar «Linha Recta», foi preso, por ordem do procurador militar encarregado da instrução do processo.—(F. P.).

ULTIMOS DIAS

COLISEU

TEL. 31997

2 SESSÕES

Às

20.30 e 22.45

SALVADOR

APRESENTA

EM ULTIMOS DIAS DE EXIBIÇÃO

A FAMOSA SUPER-REVISTA-FANTASIA

CIDADE MARAVILHOSA

O ESPECTÁCULO QUE É O ORGULHO DE LISBOA!

100 FIGURAS EM CEN.

PARA ADULTOS

Grandes reforços

de tropas britânicas a caminho de Aden

ADEN, 4. — «Não há confirmação de que os combates tenham cessado, na região montanhosa de Maula Matar, a uns 80 kms., ao Norte de Mukalla, principal porto do protectorado oriental de Aden» — declara-se oficialmente.

O Q. G. britanico do Médio-Oriente destacou novos e importantes reforços para Aden. O 1.º batalhão dos «Seaforth Highlanders» e um batalhão dos «Life Guards» foram transportados, em avião, da zona do Canal para Aden. A segunda unidade traz veículos blindados.

Ao mesmo tempo que os reforços da zona do Canal estão a preparar-se para actuar como força móvel de ataque, aviões da R. A. F. observam os locais de perturbação e homens do regimento da R. A. F. mantêm vigilia numa série de fortes, ao longo das fronteiras.

Sabe-se que as tribos árabes do Hadramaut se revoltaram contra as autoridades do protectorado de Aden por causa da decisão que as privou do monopólio dos transportes na região.

Os recentes recontros entre árabes rebeldes e tropas do Governo do Mukalla têm-se travado nas montanhas de Maula Matar, 80 kms., a Norte do porto de Mukalla, no Leste do protectorado. — F. P. e R.).

Demolição dum predio

na Rua Cais de Santarém

A Camara abriu concurso para a demolição do prédio na Rua Cais de Santarém, anexo ao Armazem Agrícola n.º 1, na Avenida Infante D. Henrique. As propostas são abertas no dia 19 do corrente, no Pavilhão des Desportos, ás 15 e 30.

João Franco e a História

Sr. director do «Diário de Lisboa»: O livro recente do sr. conde de Carnide, «João Franco na intimidade», veio sugerir comentários á Imprensa e a certos botequins onde se desfia politica, a ponto que, o debate de João Franco tomou inesperada e subita actualidade. Consentir-me-á o meu Ex.mo amigo, que, vizinho do Alcaide, e a quem algumas vezes o ilustre politico teve ocasião de esclarecer os seus gestos e o seu tempo, possa também dizer alguma coisa de sua justiça? E' que apesar de tudo, a atitude do estadista não está, para muita gente, de maneira alguma esclarecida. O mito continua envolvido na neblina perturbante das intenções que de um e de outro lado se emputam ainda ao Ditador de 1908. Um livro como este do sr. conde de Carnide é bem um elemento que ajuda a esclarecer a História, revelando João Franco a debater-se em certos lances psicológicos, impulsos, modos de ser íntimos, que são outros tantos testes do desdobramento da sua personalidade. Mas talvez que, este util depoimento mais util fosse ainda, se se tivesse cingido a um plano rigoroso de achegas históricas, aspectos vividos da *Petite Histoire* que tão necessária é sempre a História. Com efeito, um livro escrito com tão emocionante sinceridade ganharia ainda — quere-nos parecer — em relevo e expressão de autêntico se a esse rigor se confinasse. João Franco, pela audácia dos seus gestos, obstinação da sua combatividade, firmeza do seu sonho, e até pela grandeza com que se mantém na sua queda, assume verdadeiramente na História as proporções de uma grande figura que se não compadece com confrontos nem deve ser vista através como dizia Bainville: «*de lunettes colorees selon les doctrines, les preferences et les ilusions personnelles*» de quem quer que seja. Com as suas virtudes e os seus defeitos, os seus erros e os seus acertos, as suas ideias e as suas realizações, o ultimo minitro de D. Carlos I enche cabalmente o seu caso histórico. O que ele disse e o que ele fez é tudo suficientemente claro, nitido, para poder definir-se o seu pensamento inteiramente, e, inteiramente o situar não só no plano das ideias como no do tempo, não autorizando de forma alguma que se lhe atribuam cumplicidades com ideias ou métodos a que sempre foi contrário. E' tempo em verdade de reconhecer como a lenda que a violência da luta criou em volta de João Franco-Ditador, era feita de exageros interessados. A verdade histórica mostra João Franco um liberal, um constitucional arreigado, um dos poucos senão o ultimo do seu tempo, a fundamentar as suas crenças de *parlamentar* num sentimento que recusa e repele qualquer concessão ao cinismo politico dos tempos, acreditando como acreditava, quase com ingénua segurança, nas possibilidades de salvação publica pelo livre jogo das instituições. Para João Franco o sistema não era indiferente com tanto que triunfasse no seu designio de salvar a nação. De nenhuma maneira. Ele confiava no constitucionalismo como confiava nas poderosas possibilidades que lhe davam a sua compleição de grande orador parlamentar. De sorte que resgatou o país; pressupunha de certo modo o resgate e o restauro do Sistema atacado da esclorose *rotativista*. O optimismo de João Franco vinha-lhe da certeza do que podem os valores humanos, os valores humanos *messianicamente* libertos. Por isso ele se propunha, ardente, sinceramente, refazer o sistema, para além das ruinas dos velhos partidos, reerguer um parlamentarismo são, uma arena politica elevada, um sistema, em suma, que assegurasse os direitos do diálogo entre o Poder e as oposições á maneira das tradições inglesas. *Governar á inglesa* não era o seu velho *slogan* das propagandas? E, assim, se da missão de *precursor* ele tinha encargo dos destinos ela não poderia ter senão este sentido: um rigor formalista assegurando o livre jogo das dialecticas, um respeito civilizado pela opinião de cada um, um sistema de livre e autêntica representação das aspirações e interesses do país.

Tinha eu vinte e poucos anos e era ao tempo director do orgão integralista da capital, quando ia ouvir, assombrado, o famoso ditador «de suborno e de sangue» defender serena, reflectida e quase angustiadamente aquele constitucionalismo mesmo em cujas malhas se tinham amarrotado e quebrado as asas do seu sonho de 1908... Encontrava-o com Martins de Carvalho, esse outro «ditador» tão liberal entre os mais liberais... Sempre João Franco se mostrava irreductivel.

—Mas então, e a Ditadura?...

—Fomos empurrados pelas circunstancias... Se não tivessemos ido... Tinhamos feito a Concentração Liberal exactamente para evitar a Ditadura... De resto, já tinhamos marcado as eleições para Abril...

—Mas as vossas afirmações de que era precisa reforçar o Poder, reforçar a autoridade, protestava eu com um ardor de camarada de António Sardinha...

—Nós exageramos! Nós exageramos—dizia Martins de Carvalho.

—O mal então...

—O mal foi o Franquismo ter tido de cruzar o seu destino com o da Republica... O Franquismo era uma «élite» a que faltava o Povo. Tinhamos dedicações populares, mas faltava-nos o calor ardente das massas. Por isso «caçamos no mesmo terreno» dos Republicanos... Mas as massas tinham já na Republica, a sua mais doirada esperança...

Por vezes, no escritório de Martins de Carvalho eu encontrava também Alexandre Braga. Como aqueles homens ilustres e fieis a si próprios que tão bravamente se haviam enfrentado, agora me pareciam tão próximos uns dos outros... O que os separava? Talvez uma palavra, uma circunstancia puramente formal. Unia-os, porém, apesar deles próprios, dir-se-ia além deles próprios, uma comum e maravilhosa esperança, a esperança na livre marcha do espirito humano. Todos eles viveram, lutaram e morreram acreditando no Homem. No homem com toda a sua grandeza de Homem.

* * *

A verdade sobre João Franco?... Mas tudo o que ele disse a uns e outros não está para sempre escrito no seu testamento politico que é a sua apresentação das cartas do rei D. Carlos? A sua alegria de governar com o Parlamento, batalhando com bravura nas duas camaras!

...O seu orgulho por esses seis meses da acção parlamentar lidando «em Sevilha e em Madrid»... Os seus esforços para não sair da «legalidade» procurando manter o apoio que lhe tinham dado os Progressistas... As suas hesitações em encerrar o Parlamento... A sua demissão que o rei não aceita... A sua consulta aos amigos antes de entrar em Ditadura... A maneira como ele conta a pressão moral da esperança do rei. E, até as queixas que ele não oculta contra o destino quando a propósito da inanidade da Concentração Liberal se deixa dizer: «Sem a concentração eu não seria chamado ao Poder, quando e como o fui, e ao que eu teria sido poupado!... Porventura de outra forma nunca chegariamos a governar? Quem pode dizer? E quando assim sucedesse, há outras maneiras de governar sem ser governo. Saberiamos esperar e saberiamos manter-nos na politica com as nossas ideias, os nossos sentimentos e no nosso lugar, ainda mesmo que a Republica viesse»!...

* * *

A ultima vez que encontrei João Franco foi ao alto do ramal do seu alcaide, numa tarde maravilhosa de Outono toda de cinza e oiro como aquelas de que só alguns vales dos Voges conservam o magoado segredo... Falou-nos dos seus castanheiros perdidos que outrora enchiam o vale com a frescura incomparável das suas vagas glaucas e rumorejantes na claridade doce das manhãs. Tudo perdido... A sua voz era triste como se se tivesse perdido também a magia com que fascinara... Foi, porém, curto o seu dsalento. Do fundo da grande Cova da Beira subiam os clamores de mil presenças de vida... Ranchos coloridos que ceifavam milhos, ganhões que lavravam pelas encostas, rebanhos que chocalhavam na penumbra dos ribeiros... E logo João Franco traduziu o seu optimismo renovado. Os castanheiros estavam perdidos e era um grande desastre, mas já os pinhais avançavam para os cimos, e não havia um canto só de todo o vale onde crescesse o milho e a horta que não estivesse amorosamente cuidado... O povo. Esse admirável povo que para além de todas as decepções, de todos os desastres, recomeça sempre, luta sempre os olhos fitos na sua eterna esperança.

Creia senhor director nos agradecimentos do admirador e muito atento amigo,

ROLÃO PRETO

CHOQUE DE VEÍCULOS

perto de Santarém

SANTARÉM, 4. (Pelo telefone). — Esta manhã, o propagandista de produtos farmacêuticos e desenhador, sr. Manuel Rodrigues Xavier, de 29 anos, casado, natural e residente em Lisboa, na Calçada dos Mestres, conduzia o automóvel CH-17-44, ao fazer a curva da Capa Rota, próximo desta cidade, foi embater com a camioneta de passageiros FE-20-93, da Camionagem Ribatejana, que seguia em sentido contrário.

Do embate resultou ficar ferido o sr. Rodrigues Xavier, com contusões pelo corpo, suspeitando-se que tivesse fracturado a perna direita, pelo que deu entrada no hospital desta cidade.

O automóvel ficou quase destruido e a camioneta sofreu grandes avarias no motor.

A reorganização administrativa

da provincia de Angola

LUANDA, 4—No próximo «Boletim Oficial» vai ser publicada a portaria de colocação dos novos governadores de distrito, recentemente nomeados pelo ministro do Ultramar, sr. comandante Sarmento Rodrigues, de acordo com a nova divisão administrativa e Angola. O governador Lima e Lemos continua em Benguela; em Nova Lisboa, sede do distrito do Huambo, é colocado o coronel Nascimento Vieira; o comandante Peixoto Correia é colocado em Huila; Hortêncio de Sousa e Otelo da Fonseca continuam a governar, respectivamente, o Bié e o Congo; o capitão Nunes Correia permanece no governo do distrito de Malange; e o dr. Jacinto Rodrigues Basto é colocado na Lunda.

Ficam ainda vagos os governos dos distritos de Cabinda, Quanza-Sul, Moçamedes e Quanza-Norte.—(A. N. I.).

Morreu um desportista

na baía de Luanda

LUANDA, 4. — Um «outboard», tripulado pelo desportista Luis Novais, que evolucionáva a grande velocidade na baía de Luanda, voltou-se e desapareceu nas águas. O corpo do infortunado desportista, que era encarregado das oficinas da União Comercial de Automóveis, ainda não apareceu. A vítima que tinha 33 anos e era casado, disfrutava de muitas simpatias. — (L.).

Um aspecto da recepção de ontem na secretaria do Benfica, aos dirigentes da Portuguesa do Rio, que constituiu mais uma bela demonstração da amizade luso-brasileira

A Casa Pia *encerra hoje*

as suas actividades escolares

A Casa Pia de Lisboa encerra hoje, festivamente, as suas actividades escolares, com diversas cerimónias, algumas das quais se realizaram esta manhã.

A's 9 horas, na igreja dos Jerónimos, celebrou missa o bispo auxiliar do Patriarcado, sr. D. António de Campos. Entre a assistencia, encontravam-se o provedor da Casa Pia e adjunto, srs. dr. Pedro Campos Tavares e Miguel Sá da Bandeira, respectivamente, directores das várias secções, chefes de serviço, corpo docente e os actuais 2.500 alunos e alunas daquela instituição.

Após a cerimónia religiosa, os alunos concentraram-se na Praça do Império, onde desfilaram por entre alas de muitas centenas de pessoas.

A's 11 horas, deputações de dois alunos de cada secção, acompanhados do provedor e do adjunto, foram depor ramos de flores no monumento a D. Maria I, em Queluz, e no tumulo da mesma soberana na basilica da Estrela.

Ao fim da tarde, realizar-se-á, na Casa Pia, uma sessão solene, que será presidida pelo chefe do Estado, e a que assiste o ministro do Interior, para inauguração de uma exposição escolar onde estarão patentes os trabalhos realizados durante o ultimo ano lectivo pelos alunos: cadernos escolares, pintura, escultura, desenho, obras oficinais, bordados, roupas, etc..

O provedor pronunciará uma alocução e haverá numeros de canto coral, recitações, exibição de classes de ginástica, etc..

Formidável espectáculo

para os turistas *da erupção do Etna*

TAORMINA, 4—A noite passada, em Taormina, os habitantes e os turistas não se voltavam para o lado do mar, calmo, indolente, mas para o Etna, colérico, vomitando fogo. mas para o Etna, colérico, que se reuniram nos terraços e esplanadas dos hoteis, pensões e vivendas onde, sem perda de tempo, alguns já se instalaram com binóculos dos tipos mais variados, muitos dos quais alugados a peso de oiro.

A uns 40 quilómetros de distancia, avistam-se claramente os clarões das explosões e as torrentes de lava incandescente. No azul carregado da noite, o vulcão mantém a mais de 3.000 metros de altura uma espécie de archote enorme, cujas labaredas rompem, intermitentemente, a auréola de fumos avermelhados, ao mesmo tempo que rugidos surdos estremecem a terra.

A assistência segue, atenta, o extraordinário espectáculo, com muito á-vontade pois, por agora, afirma-se, a erupção não apresenta perigo imediato para as povoações vizinhas.—(F. P.).

Dois portugueses afogados

numa praia da Califórnia

SAN FRANCISCO, 4.—Na praia californiana de Gustine dois esposos portugueses morreram afogados. A esposa, D. Constancia Viveiros Moniz, desequilibrou-se e caíu do barco em que andava a passear. O marido, Manuel Moniz, que da praia seguira a cena, lançou-se á água, para tentar salvar a esposa, mas, como a corrente era muito forte, foi também arrastado.—(A. N. I.).

«O SEU A SEU DONO...»

E' já hábito que temos há alguns anos: ás quintas-feiras é garantido, eu e o meu dilecto amigo Serapião Ramiro deliciamo-nos com a leitura do «Preto no Branco».

Mas desta vez, aqui há tempos, o Serapião pareceu não ter ficado muito satisfeito com aquilo que leu...

—Amigo «Zé»—Disse-me ele, naquela sua maneira de falar pausada e calma—Este «Preto no Branco» é das poucas coisas que hoje em dia merecem ser lidas. Mas bolas, meu amigo, ó que eu nunca esperei é que o sr. Malaquias Raposo também viesse «descascar» em nós... isso é que eu confesso que não esperava.

—E porquê?... Achas que ele não tem razão?—Perguntei eu, a puxar-lhe pela língua;

—Tem, e não tem... Tem, porque de facto a mocidade de hoje está num estado lastimoso, mesmo de meter dó; não a tem, porém, quando se refere a nós como sendo os culpados de tanto. Gostaria de o poder dizer ao sr. Malaquias Raposo...

—Mas já que não lho podes dizer, ó Serapião, di-lo ao menos a mim.

—Bem, não é bem a mesma coisa, tens de concordar... Mas enfim, está bem, sempre és um auditório disposto a ouvir-me.

Pois bem, começaria por dizer ao sr. Malaquias que a sua interessante figuração geológica apresenta um lapso... Aquela geração que apelidou de «granitica», não é granito mas sim água... «águinha». Daí, e até certo ponto, porque a chamada «camada chistosa» cortou as amarras com o passado. «Garrou», iria eu dizer.

O sr. Malaquias chamou granito á água, sem dar fé que afinal só veio encontrar terreno firme no «extrácto chistoso». Passou pelo granito ser dar por ele...

Vendo bem, talvez seja essa água, que de parada quase já estagnou, que precisa ser remexida, renovada... Talvez já seja um pouco tarde para isso, mas lá diziam uns «extractos» muito mais antigos: Mais vale tarde que nunca.

Diz o sr. Malaquias Raposo que a mocidade de hoje nada quer com os «homens de certa idade»... E não acha que ela tem razão para isso, meu caro senhor?

Que me seja permitido aproveitar o seu exemplo daquele detestável «escritor recem-chegado ás Letras»... mas, a meu ver, esse pertence já á «granítica»... que assim, mais uma vez meteu água.

Reporto-me agora á sua sensibilidade, sr. Malaquias Raposo, quando do enterro do grande Eça e da apresentação a Junqueiro.

Oh, como os tempos mudaram.

Não acredita, sr. Malaquias, que será antes com uma sensação de alívio que nós, a mocidade de hoje, poderemos ver passar o enterro de certos autores, sequazes da chamada «poesia moderna», ou mesmo de certa prosa...

Depois, como poderia eu hoje conseguir ser apresentado a Junqueiro...? A avaliar pela inacessibilidade de que se rodeiam os já citados sequazes de uma certa «poesia moderna»... para Junqueiro nem me seria lícito levantar os olhos.

Hoje nem Eças nem Junqueiros, sr. Malaquias. E, como a «camada granítica» meteu água, nós, os «chistosos», vemos os outros «estractos» como aquele que se afoga vê a terra firme: longe, inacessível, fora do seu alcance.

Quando nós, a mocidade dos vinte e tantos anos, começamos a abrir os olhos para estas coisas, sr. Malaquias, vimos um Ellery Queen, por exemplo, mais popular, mais conhecido que um Guy de Maupassant... De quem será a culpa, sr. Malaquias Raposo?

O «estracto chistoso» naufragou, sr. Malaquias. Lá há um ou outro que se salva, agarrado a uma das raras pedras de verdadeiro granito que emergem desta água parada. Mas, e os outros...? Esses sossobrarão todos, a não ser que a «argilo-calcárea», sem receio de uma possível gripe, se resolva a molhar os pés e a estender a sua mão amiga aos pobres náufragos.

A água é um líquido, e é propriedade dos líquidos o tomarem a forma dos recipientes que o contêm... o que nem sempre será exemplo que se deva seguir. Talvéz venha daí o desaparecimento daquela escala de valores de que fala, sr. Malaquias Raposo... Que diz?

A meu ver, tendo em atenção a pouca experiência que é dado ter a um «estracto» ainda tão enterrado, só há uma solução a tomar: mas essa tem de ser tomada rapidamente.

Para salvação do terreno alagado, onde essa água amolece a «camada» inferior, que á de cima já ela não chega, seria o «estracto argilo-calcáreo» ajudar a impermeabilização do «chistoso», sr. Malaquias... ajudá-lo a escorrer-se dessa água. Mas para isso seria necessário que ele descruzasse as mãos que tem cruzadas sobre o ventre, enquanto murmura com desalentado aceno de cabeça: Ah, no nosso tempo... no nosso tempo... quando não é garantido... vai tudo por água abaixo.

E o Serapião Ramiro calou-se para acender um cigarro. Ainda fiquei á espera, mas o meu dilecto amigo mais não disse.

PLANTIER MARTINS

UMA NOVA SUCURSAL

do Banco Pinto & Sotto Mayor

O Banco Pinto & Sotto Mayor, importante casa de crédito, inaugurou hoje mais uma agência, esta na Rua Nova de S. Mamede, 26, á Rua da Escola Politécnica, melhoramento que muito vem beneficiar os seus clientes no populoso bairro. Assistiram á inauguração os directores, sr. dr. Carlos Barbosa, dr. Sá Carneiro e inspector sr. Agostinho Cunha e Oliveira. Fica na gerência desta sucursal o sr. dr. João Oliveira Santos. Muitas pessoas acorreram, durante o dia, após a inauguração, a fazer os seus depósitos e transacções bancárias.

De ontem para hoje

Protecção da Natureza

Afinal, não há bem que não traga alguma coisa de mal... Pelo menos, é o que se depreende do que está a passar-se para as bandas do Marão, onde os serviços florestais estão a levar a cabo uma notável obra de repovoamento arboricola. Parece que, com isto, todos deviam estar muito satisfeitos: a árvore é um bem e uma riqueza inestimável. Mas, pelos vistos, as gentes de S. Tomé de Covelas, em Baião, como as de Viariz, não são bem da mesma opinião. E' que, com a densidade das florestas multiplicaram-se as alcateias de lobos que dizimam os rebanhos; com estes, reapareceram os javalis que afiam o dente nos milharais; e com uns e outros surgiram, não se sabe de onde, quatro elegantes veados, de porte já esquecido na ancestralidade da gentinha serrana. O camponês inquieta-se com a invasão inesperada. Os zoologos e os silvicultores, protectores da obra da Natureza, rejubilam com a surtida desta riqueza inesperada. Será possível pôr uns e outros de acordo, para que tudo resulte verdadeiramente belo e util?

Mãos à obra !

Duas notícias dos extremos do País, que se tocam pelo seu significado bairrista, dizem que, em Tunes e em Avelar (Aldeia dos Dez) as respectivas populações, cansadas de esperar um bem que fala ao progresso das suas terras, resolveram fazer por si o que as edilidades não puderam fazer por todos. E, assim, enquanto a gente de Tunes foi a Silves falar com o presidente do seu Município, a pedir-lhe licença para a deixar empedrar á sua custa as ruas principais da sua terra, a gente de Avelar prepara-se para ultimar uma estrada carreteira que a liga á sede da freguesia. Fazia-lhe muita falta. E foi então que, com os seus braços — houve quem trabalhasse mais de 80 dias, gratuitamente! — se pôs a abrir a estrada e deu, como a gente de Tunes, util exemplo áqueles que nada fazem. Contra os braços cruzados — mãos á obra!

Direito à vida

Saber nadar ou não saber nadar — eis a questão. Povo de marinheiros e de pescadores que vão á escola aprender a remar e a lançar a rede, quando se nos imporá a todos o dever de aprender a nadar? Perguntamo-lo, uma vez mais, de sentido posto num caso ocorrido em Meralim, S. Pedro, onde ia perdendo a vida um rapazinho de 13 anos (Francisco de Araujo Alves da Silva) que se banhava no rio Cávado sem saber nadar. Foi um companheiro de 16 anos, Vasco Fernando Martins Mesquita de Araujo, quem, com risco da vida, conseguiu salvá-lo. Como, porém, a vida é um paradoxo, enquanto isto se passava, uma criança de 4 anos, de Santiago de Besteiros, neta de José de Almeida Pacheco, caiu num tanque e morreu. E para os lados de Torredeita, em Couto de Baixo, apareceu morto num poço António dos Santos, um moço de 27 anos. Como é possível que o destino disponha assim das nossas vidas, sem nos mostrarmos decididos a travar os ímpetos da furia fatalista?

Portugal-Espanha

«Um grupo de trabalhadores portugueses partiu para Espanha»... «Um grupo de trabalhadores espanhois chegou a Portugal...» Todos os dias os jornais assinalam este movimento de idas e vindas. Para melhor se amarem, os povos precisam de se conhecer. E a F. N. A. T., com a Educacion y Descanso, de Espanha, sabendo-o, inscreveu no seu programa uma página, destinada á cultura, ao descanso e ao recreio dos dois povos. Na Colónia de Férias de S. Rafael, os trabalhadores portugueses, de visita a Espanha, promoveram agora uma festa, pretexto para troca de galhardetes, bandeiras, livros — e palavras de penetrante significado luso-espanhol. Eis uma semente lançada á terra dos dois povos que há-de ser frutuosa como as batalhas que os uniram e desuniram, para os voltar a unir mais tarde, num abraço de pura sentimentalidade. Estes são os verdadeiros Portugal-Espanha.

Jornal pequeno

O seu a seu dono: louvores, em portaria do ministro das Finanças, ao director-geral da Contabilidade Publica, ao director-geral das Alfandegas e aos directores das mesmas em Lisboa e Porto e ao chefe dos serviços alfandegários no Aeroporto da Portela, pelos serviços prestados á Fazenda nacional. ✱ No lugar de Sequeiros, perto da Lousada, o motorista António Alves de Araujo, de Celorico de Basto, atropelou com a sua camioneta o motociclista Américo Ribeiro que ficou gravemente contuso; em Alenquer sofreu graves contusões, ao ser atropelado por um automóvel, o aluno da Escola da Marinha Mercante, Fernando da Silva Martins, natural de Albufeira, que veio para o Hospital de Santa Marta, em Lisboa; e para os lados de Moimenta da Beira, o soldado de infantaria 14, Luis Teixeira de Andrade, caiu da bicicleta para uma ribanceira, tendo morte imediata. O mesmo destino trágico teve Mário Fernando, de Peso da Régua, que caiu de uma camioneta e foi colhido pelo próprio rodado. ✱ A Ponta Delgada, chegou o iate inglês «Easy Venture», tripulado pelo navegador solitário Robertson que se propõe continuar a sua bela aventura, a caminho das Bahamas. ✱ Um benemérito, o dr. Guilherme Antunes Lopes, ofereceu ao hospital da Misericórdia da Guarda, material cirurgico para uma nova sala de operações, ontem inaugurada. Com os 60 contos do seu custo, qual será o valor das vidas a conquistar? ✱ Mais uma criança vitima de acidente mortal, o pequeno Fausto da Costa Formoso, de 4 anos, filho de Miguel Formoso (Viseu) que ficou com a cabeça esmagada pela vagoneta de uma fundição onde o pai era encarregado. A criança brincava. Quem velaria por ela? ✱ O governador civil de Santarém foi a Marinhais inaugurar a cantina escolar de Glória, porque, sem o pão do corpo, não é possível aceitar o pão do espirito. ✱ Três eiras destruídas pelo fogo, em Vale de Veiga (Lourinhã) na Póvoa de S. Miguel e no concelho de Santiago de Cacem. Não são apenas dezenas de contos perdidos — mas sobretudo o pão que faz falta á boca dos pobres. E como o Verão é aliado do fogo, este destruiu, em Teixoeira uma casa da firma Herdeiros de Joaquim Pereira Junior, outra em Sedielos, pertencente a Gabriel Pereira e, ainda, uma outra para os lados de Fermil de Basto, propriedade dos senhores da Casa do Marvão.

D. DUCLA SOARES

O dr. Ducla Soares terminou hoje

as suas brilhantes prova *para professor de Clínica Médica*

Depois de uma semana de provas particularmente trabalhosas, em que teve ocasião de reafirmar, por forma brilhante, os méritos revelados no decurso da sua carreira profissional, o sr. dr. Armando José Ducla Soares concluiu hoje o seu concurso para professor agregado de clinica médica. Terminadas as provas práticas, que o ocuparam nos ultimos dias, perante uma delegação do juri, a candidato voltou a comparecer esta tarde na aula magna da Faculdade de Medicina de Lisboa, perante o juri presidido pelo reitor da Universidade, prof. dr. José Gabriel Pinto Coelho, e de que fazem parte os professoras drs. Aires de Azevedo, Rocha Brito, e Vaz Serra, de Coimbra; Aureliano Pessegueiro, e Azevedo Maia, do Porto; e Adelino Padesca, Eduardo Coelho e Mário Moreira, de Lisboa.

A aula, registou grande assistência entre a qual se viam muitos estudantes e médicos, que seguiam com todo o interesse as várias provas do concurso.

O candidato leu então os relatórios que elaborou depois dos exames do doente que lhe coube observar nas provas práticas e, em seguida, o prof. dr. Eduardo Coelho fez uma larga apreciação desses minuciosos trabalhos.

Concluidas assim as provas do concurso, o juri recolheu para tomar a sua deliberação.

O sr. dr. Ducla Soares, que conta 43 an de idade, tem tido uma carreira brilhante, p que goza de sólida reputação na classe médi Tendo terminado o seu curso em Lisboa, 1936, mostrou desde muito cedo particular clinação para o estudo da Medicina Inter o que o levou a frequentar os serviços da Clinica Médica, que eram então dirigidos p prof. dr. Pulido Valente, de quem foi 2.º ass tente. Aproveitando o ambiente de estudo cr do no serviço, primeiro sob a orientação daq le catedrático, depois do prof. dr. Mário M reira, o dr. Ducla Soares, realizou vários tra lhos de elevado valor cientifico.

Em 1948 doutorou-se com 19 valores. A tese, sobre doenças alérgicas do rim, realiz com base em estudos que levou a efeito Instituto Bacteriológico Camara Pestana, c o apoio do prof. dr. Candido de Oliveira, e Instituto de Anatomia Patológica, com o pr dr. Jorge Horta, despertou o maior inter nos circulos médicos, pela novidade e pelo vado valor das observações e das conclus que encerra.

No ano seguinte, concorreu e foi aprov para médico dos Hospitais Civis, sendo já tão 1.º assistente da Clinica Médica. Dep de ter trabalhado no Hospital Curry Cab dirige há meses, por proposta do prof. Mário Moreira, a secção de Hematologia Consulta da Clinica daquele catedrático, o tem desenvolvido interessante actividade ci tifica.

A par de um clinico prático excencionalm te dotado, o sr. dr. Ducla Soares tem-se m trado também, um investigador, com esp interesse na convicção de que a investig cientifica se encontra absolutamente ligada ensino, e á preparação profissional do clin São, por isso, muito considerados os traba que realizou e publicou, alguns dos quais tê cunho da maior originalidade.

Além dos trabalhos publicados, sózinho de colaboração, apresentou algumas teses congressos de Hematologia, em Cambridge, Roma e Amsterdam, bem como na reunião Sociedade Espanhola de Nutrição, em Mad

O sr. dr Ducla Soares frequentou, co bolseiro do Instituto de Alta Cultura, o se co de Clinica Médica do prof. Christie, Londres, e a Policlinica Médica de Wurzb na Alemanha, e é membro de várias socied médicas portuguesas e da Sociedade Interna nal de Medicina Interna.

As investigações

sobre o cancro

GENEBRA, 4—Cinco especialistas eminentes informaram a Organização Mundial de Saude (W. H. O.) de que a melhor forma de ela auxiliar as investigações sobre o cancro seria a seguinte:

1—Coligir informações estatisticas; 2—Estabelecer niveis e definições internacionais dos vários tipos de cancro; 3—Encorajar as investigações; 4—Auxiliar o treino dos que combatem o cancro; e, 5—Promover coordenação entre organizações de combate ao cancro.

Os cinco especialistas são: prof. J. H. Maisin, do Instituto do Cancro da Universidade de Lovaina, na Bélgica, e presidente da União internacional contra o cancro; dr. I. Berenblum, do Instituto de Ciência Weizmann, de Israel; dr. J. Clemmenson, do Cancer Registerel, da Dinamarca; sir Harold Himsworth, do Conselho de Investigação Médica da Grã-Bretanha; e prof. V. R. Khanolkar, do Centro Indiano de Investigação do Cancro.—(R.).

A evolução da crise

ministerial em Itália

ROMA, 4—António Segni, que o presidente da Republica encarregou de resolver a crise ministerial, reuniu, esta manhã, no palácio Montecitorio, personalidades representativas dos quatro Partidos da antiga coligação governamental, nomeadamente Aldo Moro e Stanislao Ceschi, presidentes dos grupos parlamentares democráticos-cristãos da Camara e do Senado; Francesco Colitto, secretário do grupo parlamentar liberal; Randolfo Paciardi, chefe do Partido Republicano, e Matteoti, representante do Partido Socialista Democrático de Saragat —(F. P.).

Ruiu uma ponte

e houve vítimas

CHEROKEE, 4. — A ponte suspensa sobre o rio Oconuluftee (Carolina do Norte) abateu, por se terem quebrado os cabos de suporte, na altura em que por ali passavam sessenta pessoas. Uma mulher morreu e contam-se quarenta feridos, dos quais dezanove ficaram internados.

Contam testemunhas do acidente que «os transeuntes caíam ao rio, uns por cima doutros. As mulheres e as crianças gritavam e choravam. Várias pessoas foram despenhar-se nos rochedos que sob a ponte, emergem do rio. Uma mulher caiu abraçada ao filhinho». — (F. P.).

EXAMES!
O ESTUDO E O TRABALHO SERÃO MAIS PRODUTIVOS SE RECORRER AO CONCEITUADO NEURO-TÓNICO
Fósforo Ferrero
À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS

Vai a Evora?
Hospede-se na PENSÃO ALENTEJO
Pratos regionais
Rua Serpa Pinto, 74 — Telef. 2905
(A' entrada da estrada de Lisboa)

SERVICOS DE CHÁ
GRANDE VARIEDADE — FABRICO PRÓPRIO
Ourivesaria Pimenta
Rua Augusta, 253 — Telef. 2 '564

Leiam o jornal humoristico
«SEMPRE FIXE»

Ninguém te
de que a alegria
PARQUE
POR ISSO ALI VÃO EM ALEGI
RES DE VISITANTES, TANT
A FEIRA POP
A TODOS PROPORCIONA
TODAS AS NOITES ÀS 19 HORA

aventura

escador de safio
noite a Lisboa

Que foi, que não foi, que fazemos, que não havemos de fazer, entre alarmados e medrosos de que lhes atribuissem qualquer responsabilidade, os homens desistiram de regressar a terra, E resolveram ficar ali, até que, sobre a manhã, se aproximou a traineira deste porto, a «Estrela», da Casa Fialho. Nem os pescadores da lancha nem os companheiros da traineira acharam, porém, rasto do «Zé Estroina». De modo que voltaram a esta vila e aqui deram noticia do sucedido ás autoridades maritimas.

A familia, avisada, chorou em altos gritos a morte do pobre «Zé Estroina», e em breve se levantara o problema de saber se algum barco havia abalroado com a lanchinha, provocando o desaparecimento do pobre pescador. Efectivamente, no sitio do rombo, encontraram ainda alguma tinta vermelha. Talvez por ali se pudesse averiguar a verdade... Mas, aí pelas 5 horas da tarde, deu-se, porém, o imprevisto. Ante o espanto da pessoa que atendia o telefone, do lado de lá do fio, em Lisboa, o «Zé Estroina» informava que estava vivo, de boa saude e que não estivessem em cuidado, pois que nada lhe havia sucedido, além do susto e de um belo passeio inesperado até á capital. Acrescentava que tencionava regressar á noite, na ultima camioneta. E, assim, á hora da sua chegada, uma verdadeira multidão aguardava o «Zé Estroina», a fim de lhe manifestar a sua satisfação por se encontrar vivo. Mas contra a expectativa geral, o nosso heroi não apareceu. E' que, uma vez em Lisboa. onde dificilmente voltaria, e depois de visitar a familia que, já prevenida do desaparecimento do parente e envergando rigoroso luto, se preparava para seguir viagem para esta vila, foi festejar o acontecimento para a Feira Popular, só regressando no dia imediato, quando ninguém o aguardava á chegada da camioneta.

E foi então que o «Zé Estroina» descreveu a sua aventura. Um iate de recreio, de matricula alemã, que seguia para Lisboa, abalroara com a sua pequena lancha, atingindo-a pela proa, sem tempo de o deixar fugir, tão grande era a sua velocidade. Provocara um enorme rombo na embarcação, derrubara o mastro e o murraça, provocando a inundação no barquito.

Ao ver o seu pequeno barco atingido de morte pela proa do iate, e, enquanto aquele corria ao longo do costado do barco fantasma, sem perda de tempo, agarrou-se á borda e, de um salto, encontrou-se dentro do navio. O tripulante que vinha ao leme, ao ver aparecer-lhe um estranho, ficou atónito. Mas, reparando nos sinais que este lhe fazia e tendo ouvido o estrondo do abalroamento, rapidamente compreendeu que se tratava de um náufrago da embarcação com que havia chocado. Depois de serem acordados todos os tripulantes (um casal, proprietário do barco, outro marinheiro e uma criada) foi resolvido que o «Zé Estroina», seguisse com eles para Lisboa, em vez de arribarem a este porto de Peniche.

Foi-lhe fornecido chá e bolachas e, já de manhã, reconfortante refeição. E como conhecia muito bem a entrada da barra, ainda lhes indicou a melhor rota e auxiliou na manobra dos panos, sendo depois gratificado para poder regressar a esta vila, onde a classe piscatória rejubilou com o acontecimento, pois que o «Zé Estroina» é pessoa muito estimada entre os colegas.

110 pessoas intoxicadas

por comerem sorvetes

AREZZO (Itália), 4. — Cento e dez pessoas foram tratadas de intoxicação alimentar, depois de comprarem sorvetes num «bar» de Monte San Savino, próximo desta cidade, no fim da semana. Cinco ficaram internadas no hospital. A Polícia encerrou o «bar» e recebeu os restos do sorvete para exame, — (R.).

«MISS ITÁLIA»—1955

VERONA, 4—Uma romana, Elena Fancera, foi eleita «Miss Itália», de 1955. Participará, nos fins deste mês, no torneio de Long Beach, para eleição da «Miss Universo». Com 20 anos, Elena Fancera mede 1,65 e pesa 57 quilos.—(F. P.).

dúvidas...
animação moram no
E PALHAVÃ
ROMARIA TODOS OS DIAS, MILHA-
LISBOETAS COMO FORASTEIROS
AR DE LISBOA
MAIS GRATAS RECORDAÇÕES
ENTRADA UM ESCUDO

Como se vê pela gravura, ás obras decorrem entre a Praça da Figueira e o extremo da Rua da Palma, deixando livre o acesso á Travessa de S. Domingos

A picareta entrou hoje em acção na Rua D. Duarte

Dificuldades de trânsito

no bairro da Mouraria
devido à abertura de novos colectores

A abertura de novas artérias e a construção de edifícios modernos onde, outrora, existiam terrenos de baldio ou velhas casas sem as mínimas condições de conforto, obriga a Camara, como é evidente, a construir novos sistemas de esgotos ou a rever os existentes, os quais, por suas exiguas condições deixam de satisfazer á urbanização moderna.

Daqui, tem resultado a necessidade de interromper o transito em várias zonas da cidade, como sucedeu hoje—ainda que por forma discutível—no populoso bairro da Mouraria.

A próxima construção de um grande edifício no Largo Martim Moniz, obrigou á instalação de novos e mais amplos esgotos naquele local, pelo que, a partir de hoje, foi encerrado o transito de veículos—excepto carros eléctricos —á pequena Rua D. Duarte, que liga a Rua da Palma com a Praça da Figueira e sob a qual vão passar as novas canalizações.

A partir do teatro Apolo, os veículos já podem descer a Rua da Palma, o que obriga os seus condutores que queiram ir para a Baixa, a subir ao Campo dos Mártires da Pátria. Ora parece que se podiam evitar facilmente tão grandes transtornos e a perda de tempo e de gasolina, se se pudesse seguir até ao fim da Rua da Palma e depois pela Travessa de S. Domingos, ainda fora da zona em obras. E' certo que a pequena e estreita artéria, hoje utilizada apenas por peões, passaria a registar um intenso movimento mas, com as necessárias cautelas, tudo se conseguiria.

A solução adoptada criou hoje, como era de esperar, certa perturbação no transito, aglomeração demasiada de veículos sem possibilidade de escoante rápido e grandes atrasos no movimento.

Quando ali estivemos, pelas 15 horas, andava-se muito mais depressa a pé do que de automóvel, enquanto a Travessa de S. Domingos—cuja utilização resolveria o problema—registava o movimento normal de peões, os quais, com a intervenção calma de meia duzia de guardas, permitiriam sem duvida—e sem atropelos—que tudo se fizesse, afinal, como está logicamente indicado.

Como estas obras em Lisboa demoram, normalmente, períodos demasiadamente longos, os automobilistas que, naquela zona, utilizam os seus carros para trabalhar e não para passear, tal como os peões utilizam as pernas, ainda alimentam a esperança de que se reconsidere e se adopte a solução que parece meter-se pelos olhos dentro...

Vaga de calor na Argélia

CONSTANTINA, 4. — Uma vaga de calor tremenda afligiu os habitantes de Constantina. O termómetro marcou, ontem, 42° ao meio-dia. O «siroco» soprou com violência.—(F. P.).

PASTA MEDICINAL COUTO
TRATA — Gengivas descarnadas ou sangrentas
EVITA — Estomatites mercuriais ou bismuticas
MATA — Os micróbios da boca

A reunião

dos ministros
do Conselho da Europa
e os preparativos
para o encontro de Genebra

(Continuação da 1.ª página)

sultiva realizará um debate pleno sobre os assuntos mundiais, durante o qual deverá falar o ministro dos Estrangeiros britanico, Harold MacMillan, sobre as relações entre o Oriente e o Ocidente e do recentemente concluído tratado austriaco, em face do aparente desejo da Russia de diminuir a tensão.

E' possivel que, enquanto estiver em Estrasburgo, MacMillan discuta, também, com os ministros dos Estrangeiros turco e grego o convite britanico para uma Conferência, em Londres, entre as três potências, sobre os problemas de Chipre e do Mediterraneo Oriental. A Turquia e a Grécia concordaram ambos com a proposta.—(Reuter).

Os trabalhos do Conselho

ESTRASBURGO, 4—A reunião do Conselho dos ministros da União da Europa Ocidental começou ás 11 e 10, sob a presidencia de Paul Henri Spaac, ministro dos Negócios Estrangeiros da Bélgica. Os países membros estão representados pelos seus ministros dos Negócios Estrangeiros, excepto a Itália, representada por Ludovico Benvenuti, subsecretario de Estado parlamentar para os Negócios Estrangeiros, e a Republica Federal Alemã, por Walter Hallstein, secretário de Estado.

A agenda da reunião de hoje, prevé o exame da mensagem que o Conselho dos ministros vai dirigir á Assembleia da U. E. O. que se reune amanhã á tarde, pela primeira vez. O Conselho examinará, também, vários problemas do Sarre e «questões políticas eventuais». Próximos colaboradores do Secretariado Geral dizem que se tratará, sobretudo, de trocas de impressões, sendo improvável que haja decisões sensacionais.—(F. P.).

O novo Exército alemão

BONN, 4—O dr. Konrad Adenauer, chanceler da Alemanha Ocidental, encontrar-se-á, no principio desta semana, com representantes dos Partidos da coligação governamental, para discutir o controverso «projecto de lei de voluntários»—disseram circulos geralmente bem informados. O projecto permitiria ao Governo alistar 6.000 voluntários para iniciar a organização das novas forças armadas de 500.000 homens até á introdução de legislação de defesa permanente.

O projecto de lei de voluntários, que tem sido fortemente criticado em ambas as Camaras do Parlamento, deve ser apresentado á Comissão de Segurança do Bundestag (Camara Baixa), na quarta-feira. No debate sobre a primeira leitura, na semana passada, membros de todos os Partidos da coligação disseram que emendariam radicalmente o parágrafo 3 do projecto. Suspeitam que o pojecto dá ao Governo poderes exagerados e desejam que ele seja modificado, no sentido de estabelecer mais claramente as suas limitações e carácter temporário. Todos os Partidos desejam garantir, desde início, *controle* civil efectivo sobre as futuras forças armadas.—(R.).

Lord Ismay conferenciou com Adenauer

BONN, 4—Lord Ismay chegou, esta manhã, a Colónia para uma visita de dois dias ao Governo federal, no ambito dos «contactos» do secretário-geral da N. A. T. O. com todos os Governos das nações membros do Pacto do Atlantico. Ao meio-dia teve a primeira conferência com o chanceler Adeanuer, no palácio de Schumburg, e á tarde, encontrar-se-á com os ministros dos Negócios Estrangeiros, Defesa, Finanças e Economia.—(F. P.).

Paquete "Santa Maria"
Excursão ao Brasil
A Companhia Colonial de Navegação avisa os srs. Passageiros, de que o embarque se efectua até ás 17 horas do dia 5 do corrente, na Estação Maritima da Rocha de Conde de Obidos.

EM 3 LINHAS

A Camara abriu concurso para a aquisição de 3.000 quilos de semente de relvados sendo a base de licitação 88.000$00. As propostas são abertas a 22 do corrente, ás 15 e 30, no Pavilhão dos Desportos.

///

Por passar hoje mais um aniversário da independencia dos Estados Unidos, as unidades da esquadra americana surtas no Tejo estiveram embandeiradas em arco, comemoração á qual se associaram os navios de guerra portugueses «Bartolomeu Dias», «Sagres» e «D. Fernando», os quais embandeiraram igualmente em arco.

///

Vão iniciar-se brevemente as obras para a construção da nova pousada do S. N. I. em Valença do Minho.

TRIBUNAIS

Uma condenação e uma absolvição

No 3.º juizo criminal da Boa Hora, sob a presidência do corregedor sr. dr. Lucena e Vasconcelos, responderam Carlos Nascimento Figueiredo, empregado no comércio; e Augusto Stegner Marques, oficial do Exército, reformado. Eram acusados, o primeiro, de ter recebido de D. Carlota Rodrigues Moreira, de Frederico Rodrigues Capeto e de João Borges Casanova, respectivamente, 40, 35 e 15 contos, como hipotecas que fez, dizendo que os bens se encontravam livres e desembaraçados, quando os bens estavam onerados com outras hipotecas; o segundo de ter recebido de Bento João de Magalhães a quantia de 20 contos para liquidação de um crédito hipotecário, o que não fez, gastando o dinheiro em seu proveito.

Provado o crime em relação ao primeiro, foi este condenado em quatro anos e um mês de prisão maior celular, nove meses de multa a 15 escudos por dia, convertidos em igual tempo de prisão e mil escudos de imposto e respectivas indemnizações; o segundo foi absolvido por não se ter provado a acusação.

[redacted]

Abel Lopes Trindade dos Santos

FALECEU

A Administração da Sociedade Nacional de Petróleos (SONAP), cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do seu Director e Grande Amigo, Senhor Abel Lopes Trindade dos Santos, cujo funeral se realiza amanhã, pelas 12 e 30 horas, da Igreja de S. Sebastião da Pedreira, para o cemitério do Alto de S. João.

[redacted]

Abel Lopes Trindade dos Santos

FALECEU

Os Corpos Gerentes e Sócios do Grupo Desportivo SONAP, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu Consócio e Grande Amigo, Senhor Abel Lopes Trindade dos Santos, cujo funeral se realiza amanhã, pelas 12 e 30 horas, da Igreja de S. Sebastião da Pedreira, para o cemitério do Alto de S. João.

[redacted]

Informação do estrangeiro

SOLDADOS BELGAS

substituem os grevistas no porto de Antuérpia

ANTUERPIA, 4. — Tropas belgas tiveram, hoje, pela primeira vez, de descarregar navios neste porto, ao entrar na segunda semana a greve, não oficial, de 17.000 estivadores.

Mais de 200 soldados trabalharam em seis navios carregados de fruta e outros géneros deterioráveis, para salvar as cargas. Cerca de 60 navios estão ainda paralisados no porto. Vários milhares de estivadores, que se puseram em greve na segunda-feira passada, desfilaram, hoje, por Antuérpia até ás sedes das duas principais Uniões socialista e católica, que não reconheceram a greve. Dirigentes de ambos os sindicatos recusaram-se a receber os homens.—(Reuter).

Bandoleiros colombianos

chacinaram cinco pessoas

BOGOTÁ, 4—Cinco pessoas foram assassinadas á arma branca por um grupo de cinquenta bandidos, na localidade de Alta Flor, na Colombia Ocidental—informa o jornal «Tiempo». Entre as vitimas figura uma criança de 13 anos.

As autoridades destacaram um pelotão de soldados que persegue os assassinos. Já se fizeram dezoito prisões.—(F. P.).

FORAM ADIADAS

as conversações russo-japonesas

LONDRES, 4. — As conversações russo-japonesas, para o restabelecimento das relações diplomáticas, que deviam prosseguir amanhã á tarde, foram adiadas para a semana que vem, a pedido da delegação soviética.

Jacob Malik, embaixador da U. R. S. S. em Londres, partiu, no sábado, para Moscovo, a fim de consultar o seu Governo, a propósito daquelas negociações.—(F. P.).

Três homens esmagados

por um penedo que desabou

LAS PALMAS, 4—Uma grande pedra que resvalou para um barranco colheu três pessoas que tiveram morte imediata, horrivelmente esmagadas.—(Efe).

Atentados em Saigão

contra militares franceses

SAIGÃO, 4—Um militar francês foi abatido e outro ficou gravemente ferido, na noite passada, em Saigão.

Os agressores, um condutor de carrinha e um motorista, conseguiram fugir.—(F. P.).

VAI REUNIR-SE

o Parlamento do Sarre

SARREBRUQUE, 4. — O Governo pediu a convocação da Dieta, em sessão extraordinária, esta semana. Prevê-se a aprovação dos projectos de lei relativos á organização da consulta popular, ao direito de reunião e de associação e á liberdade da Imprensa. — (F. P.).

GREVE DE MARÍTIMOS

na Colombia britanica

VANCOUVER, 4—Cerca de 350 marítimos puseram-se, ontem, em greve, paralisando os serviços da Union Steamship Company nas águas costeiras da Colombia britanica. A Companhia dispõe de seis navios de passageiros e oito cargueiros para viagens de Vancouver a portos setentrionais.—(R.).

UM NAVIO INGLÊS

alvejado no Mar Vermelho

CAIRO, 4.—Um navio britanico, que se diz transportar peregrinos muçulmanos para Meca, foi atingido por tiros, próximo de Sharm El Sheikh, á entrada do Golfo de Akaba, no Mar Vermelho—segundo noticias aqui recebidas hoje.

O capitão do navio, o «Ansun», de 6.000 toneladas, comunicou que se dirigia para o porto de Akaba ou Jiddah, para reparações.—(R.).

O marechal Harding

visita a Turquia

LONDRES, 4.—O marechal sir John Harding, chefe do Estado-Maior General Imperial, partiu, hoje, do aeroporto de Londres para Ankara, para passar cinco dias na Turquia, a convite do Governo turco. Seguiu num avião da R. A. F.—(R.).

A população americana

WASHINGTON, 4.—A população dos Estados Unidos aumentou para aproximadamente 165.250.000 habitantes, segundo calculou a Repartição de Censo. Isso representa cerca de 55 vezes a população de mais ou menos três milhões, quando foi assinada a declaração de independência, em 4 de Julho de 1776.—(R.).

REUNIÕES CIENTÍFICAS

A representação portuguesa no Congresso da Federação Internacional de Diabetes

LONDRES, 4—Com a presença de delegados de Portugal (drs. Ponce de Leão, Buno da Costa e Santos Silva), França, Bélgica, Holanda, Dinamarca, Alemanha, Itália, Espanha, Jugoslávia, Áustria, Checoslováquia, Turquia, Noruega e Suécia, inaugura-se amanhã, em Cambridge, o II Congresso Internacional da Federação Internacional de Diabetes, a que concorrem muitos dos principais nomes da Medicina na Europa.

Estão inscritos mais de 300 congressistas, sendo também apreciável o numero de teses apresentadas sobre investigações levadas a efeito para a cura dos diabetes.—(A. N. I.).

Molotov

regressa à Russia

CHERBURGO, 4. — O ministro dos Negócios Estrangeiros soviético, Molotov, chegou, hoje, a Cherburgo, a bordo do «Queen Elizabeth», vindo dos Estados Unidos, e partiu, quase imediatamente, de avião, para Berlim, de regresso á Russia.

Foi cumprimentado, ao desembarcar, do transatlantico, por altas autoridades francesas e pelo embaixador da Russia em Paris.

Molotov e a sua comitiva seguiram logo, de automóvel, para o aeroporto, próximo de Cherburgo, onde ocuparam os seus lugares em três aviões soviéticos, que tinham chegado mais cedo.—(Reuter).

A GRÃ-BRETANHA

no «Pool» Aço-Carvão

LONDRES, 4—O Governo anunciará, oficialmente, esta tarde, á Camara dos Comuns a aceitação pela Grã-Bretanha do convite para participar nos trabalhos preliminares da Comissão de Especialistas governamentais da Comunidade Europeia do Carvão-Aço—indicam de fonte competente.

A resposta britanica—lembra-se—foi enviada, na sexta-feira, a Beyen, ministro dos Negócios Estrangeiros da Holanda. A comissão deve reunir-se no sabado, em Bruxelas, sob a presidencia de Paul Henri Spaak, para estudar vários projectos de cooperação económica europeia no ambito da energia electrica e atómica e dos transportes e a possibilidade da criação de mercados comuns na Europa.—(F. P.).

ALPINISTAS MORTOS

em desastres

ROMA, 4. — Dois acidentes de montanha causaram três vítimas, nos Alpes. O primeiro deu-se na região de Coni, onde dois alpinistas deram uma queda, perto do Pico de Argentera, coberto de neve. Ainda se não encontraram os corpos.

O segundo desastre ocorreu perto do desfiladeiro de Sella, no Alto Adigio, onde o chefe de um grupo de cinco alpinistas deu uma queda mortal. — (F. P.).

PEQUENAS NOTICIAS

DESASTRES

CAÍU AO TEJO — Manuel Perez Garrido, morador na Travessa Rebelo da Silva, 14, 1.º, caíu ao Tejo quando fazia a travessia no vapor «Rio Lena» da carreira de Cacilhas. Foi retirado já cadáver e removido para a Morgue.

AGREDIDA PELO MARIDO — Na sala de observações do Hospital de S. José deu entrada Maria Lopes, de 37 anos, vendedeira ambulante, sem morada certa, que foi agredida pelo marido, António Escada.

NO TRABALHO — Quando trabalhava num andaime, num prédio do Bairro Novo da Pontinha, caíu, de grande altura, Alvaro Martins França, de 27 anos, que deu entrada, sem fala, na sala de observações do Hospital de S. José.

DA JANELA À RUA — Da janela do 2.º andar do n.º 24 da Rua José Carlos Santos caíu á rua o menor de 4 anos Manuel Fernando Santana Duarte, que deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, muito contuso.

ATROPELADO POR BICICLETA MOTORIZADA — Maria Sá Baptista, de 71 anos, moradora na Travessa Nova de Santos, 25, loja, foi atropelada por uma bicicleta motorizada no Bairro Alvito, sofrendo fractura de um braço, pelo que deu entrada no Hospital de S. José.

CAÍU DA BICICLETA — Da bicicleta que montava caíu Luís Rosado Martins, de 30 anos, cantoneiro do município de Vila do Bispo. Trazido para o Hospital de S. José, deu ali entrada com fractura do cranio.

DESASTRE FATAL — Faleceu hoje, no Hospital dos Capuchos, o sr. Abel Lopes Trindade, de 50 anos, que há dias, como noticiámos, fora vítima de um acidente com arma de fogo.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Para esta noite, está marcado baile na Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo.

QUEM PERDEU?

Objectos achados ontem em Lisboa e que serão entregues na P. S. P. (Governo Civil): dois relógios de pulso, um tampão para depósito de gasolina, um cinto para vestido de senhora, duas luvas de senhora, uma manete de moto, duas argolas com chaves, um par de luvas, roda de automóvel, uma cédula pessoal de Madois bilhetes de identidade, dois tampões de roda de automóvel, uma cédula pessoal de Maria de Ascensão Marques, um sapato de criança, dois casacos de malha, para senhora, três porta-moedas com dinheiro e chaves, uma carteira de homem com dinheiro, uns óculos escuros, uma peça de máquina fotográfica, um limpa pára-brisas de automóvel e uma bolsa de pano com um terço.

UM GATO SENSÍVEL

muito senhor da sua cauda

EVORA, 3.—Um gato atirou-se á sua dona, a serviçal Rosária Maria Canela, de 40 anos, ferrando-lhe forte dentada na perna esquerda, por aquela, inadvertidamente, haver pisado o felino, quando lavava a louça.

A vítima recebeu os necessários tratamentos, numa clínica local.

Rio de Onor

Comunitarismo agro-pastoril

Um livro de Jorge Dias

Uma das aldeias mais típicas de Portugal é Rio de Onor, lá para os costados graníticos de Trás-os-Montes, a cavalo da fronteira, que divide em duas as suas casas e respectivos habitantes. A menos de dez metros, entre uma ponte e alguns soberbos negrilhos, ficam Portugal e Espanha, com as suas diferenciações caracteristicas em costumes, tipos humanos, idiomas, suas variantes de estrutura social, etc. Não sei se foram os jornalistas quem primeiro descobriu Rio de Onor, no meio das suas serras, cosmicamente revoltas sem arborização, da cor do velho burel fradesco, misteriosas e desoladas, com a povoação luso-castelhana, num vale de pouca profundidade, onde corre um lindo e garrulo rio, cujas margens são verdadeiros tabuleiros de verdura, tapetes de veludo, riscados perpendicularmente de regos que são os limites das tamaninas propriedades. Só ali a terra é farta e pingue, molhada da linfa cristalina do regato, a retoiçar, esperto, porque o resto são campos adustos de pastoreio serrano, fronteiras naturais que, durante séculos, estiveram fechadas á curiosidade dos romeiros e andarilhos das sete partidas, que hoje se chamam *turistas* em português espurio.

Foram os jornalistas os primeiros a entrar em Rio de Onor? Parece que sim. Duas reportagens, desdobradas em vários artigos, apareceram, há anos, no *Primeiro de Janeiro* e no *Diário de Lisboa*, que suscitaram funda curiosidade. Isto não significa que os etnologos não tivessem já lá ido, entre outros, o sr. Jorge Dias, mas os seus estudos estavam ainda—como dizer—em elaboração, como se demonstra por este livro: «Rio de Onor, comunitarismo agro-pastoril», que só veio a lume em 1953 (?).

Devemos dizer, com inteira justiça, que é uma obra notável, bem profundada, que nos parece esgotar o assunto. O autor deve ter ali ido dezenas de vezes, ou permanecido durante largo tempo. A sua colheita de elementos foi abundantissima. O que caracteriza a pequena e típica povoação é o ter mantido o comunitarismo das primitivas sociedades humanas. Os rionorenses têm um «parlamento» próprio, onde se discutem os problemas de ordem agrícola, social e até familiar.

Não vamos aqui reproduzir pormenores desse arcaico sistema, visto pretendermos, apenas, chamar a atenção para o denso e completrabalho do sr. Jorge Dias. Tem calor humano a prospecção etnográfica, além do valor documental. Felizmente, não caímos sobre um estudo seco de descritivo e enumerações investigadoras (tipo relatório), mas numa pintura pormenorizada de costumes, numa análise caracteriológica e psicológica humana, no anedotário e poesia locais, por outras palavras, na intimidade rustica de Rio de Onor, histórias, tradições, estrutura social, etc. o que dá ao livro um sabor vivo e uma flagrancia real.

Cancioneiro recolhido por Margot Dias e desenhos de Fernando Galhamo.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 28°; minima, 15°,9*. No mesmo dia do ano passado: *máxima, 22.; minima, 14°,1*.

VIDA MUSICAL

Concerto de Sonata

O silencio prolongado do nosso unico foco de esclarecida divulgação de musica contemporanea e moderna, Sonata, pôde enfim ser quebrado — e com um esplendido concerto, calorosamente aplaudido, ao mesmo tempo que vivazmente discutido pela assistencia escolhida que encheu a sala da Academia dos Amadores de Musica.

O programa, todo dedicado a Hindemith, constou de obras de folego em todos os sentidos: a Sonata para trompa e piano (1939), a Sonata para flauta e piano, (1936), além da 3.ª Sonata para piano solo (também de 1936). Hindemith, apesar de se ter tentado e com êxito pela musica de cena, é um dos grandes representantes da musica pura — o que não diz tudo — do jogo de elementos musicais mais definidos e esquematizados — o que talvez diga mais alguma coisa, ao mesmo tempo do que explica porventura a sensação de secura que a musica de Hindemith dá a muitos ouvintes. Nem Hindemith nem Prokofieff devem ser considerados partidários da musica serial, mas há no entanto na linguagem musical de ambos um emprego de formulas que se podem considerar de algum modo arbitrários... Pára aqui qualquer comparação, temperamento, e ideologio de Prokofieff e Hindemith são antagónicos.

E será de facto muito maior o interesse intelectual do que o encantamento sensorial o que nos desperta a musica de Hindemith; mas sob o ponto de vista puramente sonoro, são valiosos, por tecnicamente acertados os jogos que Hindemith arquitecta seja para a flauta, á qual pede de certo modo uma reviviscencia da Grécia antiga, a dramática, não a bucólica no Adágio da Sonata, seja para a trompa e os seus extensos quão exigentes recursos; não só a trompa mas também a flauta, ganhavam em ser ouvidas num local com menos ressonancia e maior recuo de palco. E se dissessemos que Luís Boulton (flauta) ou Adácio Pestana (trompa), com a colaboração segurissima e inteligente de Nella Maissa ao piano, tinham conseguido uma interpretação completa, faltariamos ao respeito que devemos a esses magnificos executantes, e a nós mesma; mas com o pouco estímulo dispensado pelo nosso meio, é notável o nível que estes dois instrumentistas de sopro atingem, o que já conseguem e o que vemos claramente que poderiam atingir.

Nella Maissa, como era de esperar, deu o melhor do seu fortissimo pianismo a todo o programa, sublinhadamente á Sonata a solo. Não devem ser muitos os pianistas-concertistas que assim se prestam ao cerrado jogo Hindemithiano e que não o privem totalmente de uma humanidade não sempre implacavelmente austera.

Zino Francescatti no C. C. M.

Por um lado, gostamos muito de tornar a ouvir, depois de alguns anos, o consagrado violinista Zino Francescatti (marselhês de nascimento): por outro lado, a inclusão no programa do Concerto em ré, para violino e orquestra, de Beethoven, nos trazia numa alvoroçada expectativa, coroando um conjunto de obras francamente bom: a vivaz «Sinfonia Haffner» de Mozart, o Concerto em lá menor para violino e orquestra de arcos, de Bach, para Francescatti como o concerto de Beethoven, e um lugar não diminuto para musica contemporanea — os Interludios «Madrugada», «Domingo de manhã», «Luar» e «Tempestade», da falada ópera de Benjamim Britten «Peter Grimes».

Tudo decorreu naturalíssimamente com factor dominante de interesse em Francescatti, que mantem significadamente suspensa a atenção dos componentes da Orquestra Sinfónica Nacional (desta vez dirigida por Frederico de Freitas). Francescatti cultiva uma técnica muito pura, que se reflecte na qualidade do som, muito «redondo»; o seu temperamento é muito mais romantico do que dramático. A sua cuidadosa pormenorização não o impede de dar provas de largueza, de folego, não tão constante como gostariamos julgamos que por causa do ajuste com a orquestra. De um certo comprazimento no espraiar dos andamentos ou das passagens mais lentas, tornamos contudo, responsável Francescatti; de uma certa quebra de dinamismo, principalmente no final do Concerto de Beethoven, tornamos responsável a orquestra. No Concerto de Bach, não nos conformamos com o desnivel de qualidade entre o solista e a orquestra.

A batuta de Frederico de Freitas não teve tempo de ser subtil para Mozart, mas defendeu-se com a vivacidade requerida, e desenhou com nitidez os Interludios do «Peter Grimes». Esta musica, sem ser nem muito transcendente nem sequer muito densa de conteudo, é de feição atraente, com bonitas ressonancias orquestrais que Britten pode bem ter aprendido na orquestração de Ravel.

Repetimos que, a despeito das reservas apontadas, foi uma boa tarde de musica passada no S. Luís. Assistencia muito numerosa e boa atmosfera.

FRANCINE BENOIT

Concerto no Sport Algés e Dafundo

Não se deixou desmoralizar a Secção Cultural do Sport Algés e Dafundo pelas dificuldades que travam quase sempre os empreendimentos desinteressadamente espirituais. O fecho da sua 2.ª temporada de actividade musical elevada veio mais uma vez provar com brilhantismo a boa orientação imprimida ao empreendimento pelos seus responsáveis. A Academia de Instrumentistas de Camara, pouco tempo antes convidada a participar da série de concertos do Circulo de Cultura Musical, foi o consagrado grupo de executantes portugueses escolhido para dar no Sport Algés e Dafundo o concerto de despedida da temporada.

O programa, muito bem organizado, compreendeu três pecinhas de Henry Purcell, os seis andamentos do Concerto Grosso op. 6 n.º 5, de Haendel, e os quatro trechos da Serenata de Tschaikowsky. O publico soube fazer justiça á cuidadosa execução da Academia de Instrumentistas de Camara, provocando, em extra, as Danças Romenas de Bartok. Muito era para desejar, agora, que uma esfera mais larga dos habitantes do aprazivel bairro compreendesse quanto de lisonjeiro haveria para todos se se consolidava e triunfava nas temporadas futuras este empreendimento da Secção Cultural do Sport Algés e Dafundo.

FRANCINE BENOIT

Recital de despedida

A cantora Germana de Medeiros parte brevemente para o estrangeiro no gozo da bolsa de estudos que lhe foi concedida em concurso publico pelo Instituto de Alta Cultura. Dará o seu recital de despedida no dia 14 do corrente, pelas 18 e 30, no «foyer» do Teatro Nacional D. Maria II. O recital, que tem a colaboração da pianista Manuela Menano, será constituido por obras de Haendel, Purcell, Sousa Carvalho, Schubert, Brahms, Strauss, Duparc e toda uma parte dedicada á interpretação de «Negro-spirituals». Bilhetes á venda na bilheteira do teatro. Os socios da J. M. P. gozam da redução de 50 % no preço dos mesmos.

DE LUTO

General Raul Esteves

O funeral do sr. general Raul Esteves constituiu uma grande manifestação de pesar, em que tomaram parte numerosas pessoas de elevada representação social. O préstito saiu, ás 12 horas, da igreja de Santo Condestável, onde durante a noite o corpo fora velado, para jazigo de familia no cemitério dos Prazeres.

Durante a noite, até á hora da saída do funeral, sucederam-se os turnos de soldados dos Sapadores de Caminhos de Ferro, que o extinto durante muitos anos comandou.

Fizeram-se representar no funeral o presidente da Republica, pelo coronel Bento da França; o sr. presidente do Conselho, pelo coronel Esmeraldo de Carvalhais; o ministro da Defesa, pelo seu chefe de gabinete, major Kaulza de Arriaga; e o ministro do Interior pelo seu chefe de gabinete sr. dr. Igino Borges de Meneses; o ministro da Marinha, pelo 1.º tenente Carlos Benvindo da Fonseca.

Estavam presentes á saida do funeral e acompanharam o prestito funebre até ao cemitério o ministro do Ultramar, sr. comandante Sarmento Rodrigues, e o subsecretario do Exército, sr. tenente-coronel Sá Viana Rebelo

Incomporaram-se também no cortejo funebre os generais Domingos de Oliveira, D. Miguel Pereira Coutinho, D. Fernando Pereira Coutinho, Afonso May, Costa Macedo, Lopes da Silva, Domingos de Oliveira, Frederico Vilar, Ferreira Martins, Daniel de Sousa, Faro Viana, Afonso Botelho, Ferreira Passos e Julio Botelho Moniz e almirante Sousa Dias. Os generais Barros Rodrigues e José Esquível fizeram-se representar, respectivamente, pelos capitães Eduardo de Abreu e Donas Botto. Estavam também presentes: o brigadeiro Nunes Freire coronel Lobo da Costa, Garcia Gomes, Mário Cunha, orge ,Oom, Emauz Leite Ribeiro e Oscar de Freitas; tenente-coronel Alvaro de Mendonça; majores Silva Pais, Vassalo Pandayo e Ribeiro Viana; capitão Santos Romão; engenheiros António Emidio Abrantes, Mário Costa, Libório Canas, Marquês de Alcaçovas, Carlos Alves e Espergueira Mendes; prof. Ruy Ulrich, conde do Funchal e dr. Gomes Mota, pelos «Amigos de Olivença»; Carlos Ornelas, pela «Gazeta dos Caminhos de Ferro»; a Camara Municipal de Lisboa, pelo seu vice-presidente, sr. Luís Pastor de Macedo; dr. Ferreira Deusdado, Matos Sequeira pelos «Amigos de Lisboa»; Liga dos Combatentes do Barreiro com o respectivo estandarte, Ateneu Ferroviário do Barreiro e direcção do Sindicato dos Ferroviários do Sul.

A's 12 horas, saiu o préstito funebre da igreja do Santo Condestável, sendo a urna colocada num armão do Exército e coberta com a bandeira nacional. Ladearam o carro funebre praças do Batalhão de Sapadores de Caminhos de Ferro e da Guarda Fiscal, bombeiros do Barreiro, delegação do Ateneu Ferroviário, com o respectivo estandarte, «Amigos de Olivença», com o estandarte, e elevado numero de civis e militares que acompanharam o feretro até á porta do cemitério dos Prazeres. No largo fronteiro, encontrava-se postado, na sua máxima força, o Batalhão de Sapadores de Caminhos de Ferro, com a banda de Caçadores 5 e respectivo terno de carneteiros e uma bateria de 4 obuses de artilharia 3, para prestarem as honras funebres.

A' aproximação do carro funebre, ouviu-se o toque de sentido e a banda de musica tocou uma marcha funebre. Assim que a urna transpôs a porta do cemitério, onde se encontravam já muitas pessoas e uma deputação de pequenas da instituição do Santo Condestável, ouviram-se salvas de quinze tiros desparados pelas peças.

Os sobrinhos do falecido, capitães Delio Esteves Felgas e José Esteves Felgas, transportaram em almofadas a espada e o chapeu armado; e o tenente Artur Afonso Picão, as condecorações.

D. Maria da Piedade Isaac Freire

NAZARÉ, 3—Faleceu a sr.ª D. Maria da Piedade Isaac Freire, viuva, de 83 anos, natural e residente nesta vila, onde era muito estimada. Era mãe do sr. Anibal Isaac de Almeida Freire, funcionário dos Serviços Municipalizados da Camara Municipal desta vila. O funeral realizou-se para o cemitério da Pederneira.

O PORTO pelo telefone

Continua a ser grave o estado de Vasco Sameiro e Casimiro de Oliveira

PORTO, 4.—Os automobilistas Vasco Sameiro e Casimiro de Oliveira, vítimas de grave acidente ocorrido durante as provas do Circuito da Boavista, continuam internados na Casa de Saude Alberto Gonçalves. O primeiro experimentou melhoras que se vão acentuando dia-a-dia. No entanto, o segundo mantém-se, em estado grave que, apesar dos esforços médicos, não recuperou ainda totalmente os sentidos.

Menor atropelada

Recolheu, ao Hospital de Santo António, a mtnor de 8 anos, Maria da Conceição Pereira Gonçalves, residente nas Escadas da Lagoa, passagem 51, em Santa Marinha (Gaia) que se encontra em estado de choque e sofreu graves escoriações. A pobre criança foi atropelada na Estrada Nacional pela furgoneta conduzida por Mário José Moreira dos Santos, morador na Rua Sobre-o-Douro.

A emoção que causou

em Moçambique

a tragédia de Poiares

LOURENÇO MARQUES, 4. — Causou profunda consternação nesta cidade e em toda a província a notícia do trágico desastre na Serra Carvalho, que enlutou a Aviação portuguesa.

O comandante da Polícia da Província, sr. capitão Hilário Gama, que fora companheiro de quarto e camarada de estudos, na Escola do Exército, do sr. capitão Rangel de Lima, ficou visivelmente transtornado ao ouvir dizer que aquele oficial era uma das vítimas, notícia que, felizmente, não se confirmou. Os jornais da província e toda a população lamentam profundamente o acontecimento. — (L.).

Barreto & Gonçalves, L.da

OURIVES-JOALHEIROS

Rua Eugénio dos Santos n.º 17

Participam aos seus prezados amigos e clientes que, durante os meses de Julho, Agosto e Setembro, encerram o seu estabelecimento aos sábados, ás 13 horas.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Telf. 43189-43180-55301-62772-CC 22

R. DE SANTA MARTA, 52-A, 56-A

Não confundir esta quase secular casa com outra há pouco criada com nome semelhante

CRÓNICA ESPERANTISTA

Será agora?

Sou do tempo em que o futebol em Portugal se resumia a grupelhos de garotos da rua ou de estudantes miudos ao pontapé a uma bola de papel de jornal.

Um vidro de uma montra partido ou um olho de qualquer transeunte maltratado metia eventualmente Policia, mas não me consta que governadores civis tenham tido necessidade de intervir.

A brincadeira continuou brincadeira durante muito tempo e foi aumentando até se tornar na respeitável modalidade, que tem hoje foros de oficial, com fiscalização oficial e exploração oficial.

O fedelho fez-se gente, já mete licenciaturas e galões, fez-se o ídolo do Publico e do Estado, que lhe não regateia comendas, estádios e recepções oficiais, onde os campeões desportistas têm sido por vezes alcunhados de herois.

Acho bem, nunca fui invejoso.

A nossa aliada Inglaterra também moralmente contribuiu bastante para o desenvolvimento do fedelho

Vamos agora ao Esperanto.

Ninguém hoje nega que, dada a absoluta aproximação material das gentes é precisa uma maior compreensão internacional.

O Esperanto é hoje o campeão indiscutivel e comprovado dos centos de ensaios linguisticos apresentados.

Nascido em Portugal em 1908, tem andado aos pontapés dos politicos que o chutam sem dó nem discernimento.

E a meditar, torcendo a barba, os olhos postos no futuro, eu vejo com alegria o nosso Portugal oficialmente representado nos congressos esperantistas mundiais, nos programas, nos relatórios, nos anuários, no movimento esperantista de todo o estrangeiro e nos lugares que nos competem como Portugueses que somos. Não é do somatório dos créditos do maior numero de sectores, que pode e deve crescer o crédito internacional do nosso País?

Nem só do futebol vive o povo.

E o que queremos afinal?

Nós, esperantistas, não pedimos dinheiro oficial, mas sómente o complemento daquela liberdade que nos foi dada em Abril de cinquenta e um; só desejamos que nos deixem trabalhar, como se fossemos da internacional do futebol e que o sr. ministro da Educação nos dê a aprovação dos Estatutos da nossa P. E. A., necessária á oficialização da nossa responsabilidade.

É na Inglaterra que vive a sede do movimento esperantista internacional. A Inglaterra acabou agora de dar o seu voto favorável ao Esperanto, na Conferência Geral da U.N.E.S.C.O. em Montevideu. Reconheceu, juntamente com a Suécia, Noruega, Suiça, Holanda, França, Brasil, Itália e outros, que o Esperanto, pelas provas prestadas, corresponde aos fins e ideais da U. N. E. S. C. O. e convidou os Estados membros, que se declararam prontos a introduzir e a desenvolver o estudo do Esperanto nas escolas primárias, secundárias ou superiores, a informarem paulatinamente o director-geral da U. N. E. S. C. O. dos resultados que forem sendo obtidos.

Se há associações nacionais de Esperanto na Alemanha, Argentina, Austrália, Austria, Bélgica, Bolivia, Brasil, Cuba, Dinamarca, Egipto, Espanha Estados Unidos da América, França, Grã-Bretanha, Guatemala, Holanda, Irlanda, Islandia, Israel, Itália, Japão, Marrocos, México, Nova Zelandia, Noruega, Polónia, Sarre, Suécia, Suiça, Uruguai, Venezuela e Jugoslávia, por que motivo não há-de haver em Portugal uma associação similar?

Prefiro supor que estamos esquecidos, que a nossa vitória na U. N. E. S. C. O. nos fez lembrados e que brevemente os Estatutos da nossa Associação Portuguesa de Esperanto serão aprovados...

Será agora?!...

SALDANHA CARREIRA

Tês acidentes graves

com trabalhadores rurais

ÉVORA, 3.—Trabalhar no campo, nem sempre é isento de perigos, pois, todos os dias se registam, por esse País fora, muitos casos de acidentes, alguns deles muito graves. Assim, quando António da Silva, na herdade do Zambujalinho, abastecia uma debulhadora, incorreu numa imprevidente manobra, de que lhe resultou o esfacelamento da mão esquerda. Conduzido a esta cidade, o pobre homem deu entrada numa clinica particular, onde foi operado de urgência.

Também na herdade de Vale del Conde, onde o carreiro Jaime Eduardo Jacinto, de 22 anos, solteiro, natural de Vale de Santiago e ali residente, procedia á sua faina diária, caiu de cima de uma carrada de lenha, mas com tal infelicidade que uma das rodas do veiculo o apanhou, passando-lhe por cima do tronco. O sinistrado, em estado melindroso, deu entrada num hospital local.

Finalmente, por se ter tombado uma carrada de lenha, na Quinta do Barreiros, o seu condutor, Joaquim António Canivete, de 38 anos, casado, natural de Évora e residente na Quinta da Silveirinha, foi arrastado na queda, ficando por baixo da carga. O infeliz carreiro, foi depois transportado, em estado grave, a um posto médico particular.

Evasão de dois presos

da cadeia de Montemor-o-Novo

MONTEMOR-O-NOVO, 4.—(Pelo telefone).—Evadiram-se esta madrugada da cadeia desta comarca, Francisco Lopes Torrado, de 37 anos, solteiro, ferreiro, natural de Reguengos de Monsaraz, e Jerónimo José Pereira Junior, de 26 anos, ajudante de motorista, natural de Montemor-o-Novo, casado. O primeiro fora condenado a 12 anos de prisão, pelo crime de furto, e o segundo pelo mesmo motivo em 19 meses de cadeia. Os presos que se encontravam cada um no seu compartimento, conseguiram abrir as portas com uma gazua e dali passaram-se para o pátio de recreio, onde, com uma corda e uma escada de arame, conseguiram transpor o muro que deita para a rua, tomando depois cada um o seu destino.

Com esta é a segunda evasão de presos que se regista aqui, apesar da cadeia ser moderna e estar instalada em edificio próprio. Fica, porém, num local isolado da população, sem guarda privativo e o carcereiro não dispõe de telefone quando tantas vezes tem tido necessidade de pedir auxílio á força publica. Nesta cadeia chegam a estar internados mais de 50 presos.

FUTEBOL TURBULENTO

Clubistas exaltados travaram batalha num estádio

BUENOS AIRES, 4. — Num desafio de futebol entre as equipas profissionais «Platense» e «River Plate», o publico, descontente com uma decisão do árbitro, atirou-lhe toda a espécie de projecteis. A Policia e os Bombeiros utilizaram gases lacrimogénios durante mais de 15 minutos para impedir que os espectadores invadissem o campo.

O jogo foi suspenso e contam-se algumas dezenas de feridos sem gravidade.—(F. P.).

ÈIS AQUI TUDO O QUE SE PODE DESEJAR

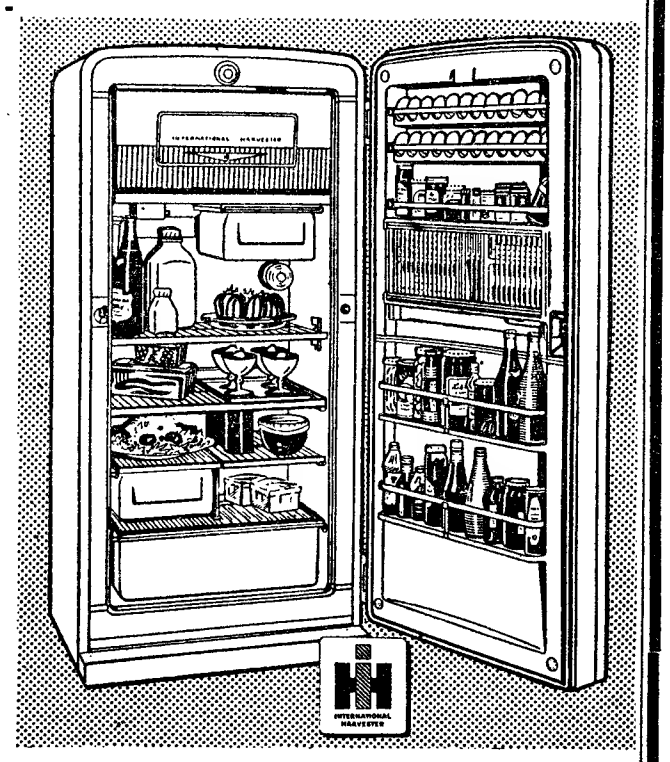
NUM FRIGORÍFICO DE LUXO

O NOVO MODELO A - 106 - DX

I. H.

COM O MAIOR AUTOMATISMO

Uma verdadeira joia com todas as características mais modernas. Descongelação automática ao tocar num botão. Regulação automática da temperatura. Compartimentos de toucinho, queijo e manteiga regulados termostàticamente. Maravilhosa porta-despensa de 7 secções.



I. H.

O melhor e mais belo frigorífico da América

DISTRIBUIDORES:

AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, L.DA

EM EXPOSIÇÃO NO NOVO STAND: Avenida Fontes Pereira de Melo, 37

Telefone P P C A 5 9181 (3 linhas) — LISBOA

TAMBEM EM EXPOSIÇÃO NO NOSSO STAND DA FEIRA POPULAR DE LISBOA

Sociedade Geral

Para: **S. VICENTE, PRAIA** e **BISSAU**

N/M «ALFREDO DA SILVA» em 10/7/55
(VIA LEIXÕES)
Carrega para Bissau em 7 e para Cabo Verde em 8
Carga frigorifica no dia 9 de manhã
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

N/M «ANA MAFALDA» em 25/7/55
(VIA LEIXÕES E FUNCHAL)
Carrega para Bissau em 21 e para Cabo Verde em 22
Carga frigorifica no dia 23 de manhã
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

Para: **C. VERDE, PRÍNCIPE, S. TOMÉ, LANDANA, AMBRIZ, LUANDA, P. AMBOIM, LOBITO** e **MOCAMEDES**

N/M «AMBRIZETE» em 22/7/55
Carrega em Lisboa de 15 a 20 de Julho
Carga frigorifica no dia 21 de manhã
Passageiros de 1.ª classe

Para: **LUANDA, LOBITO** e **MOÇAMEDES**

N/M «RITA MARIA» em 16/8/55
Carrega em Lisboa nos dias 11, 12 e 13 de Agosto
Carga frigorifica no dia 13 de Agosto
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

N/M «RITA MARIA» em 4/10/55
Carrega em Lisboa nos dias 29 e 30 de Setembro e 1 de Outubro
Carga frigorifica no dia 3 de Outubro
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

Para: **MATADI, LUANDA, LOBITO** e **MOÇAMEDES**

À carga em Hamburgo, Bremen e Anvers

N/M «BELAS»
De 20 de Julho a 3 de Agosto e em Lisboa, sómente para Matadi, no dia 9 de Agosto

N/M «BRAGANÇA»
De 10 a 24 de Agosto e em Lisboa, sómente para Matadi, no dia 30 de Agosto

N/B «BORBA»
De 1 a 14 de Setembro e em Lisboa, sómente para Matadi, no dia 20 de Setembro

N/M «ARRAIOLOS»
De 20 de Setembro a 5 de Outubro e em Lisboa, sómente para Matadi, no dia 11 de Outubro

Todos estes navios recebem em Lisboa passageiros de 1.ª classe para Matadi

Para: **ANVERS, ROTTERDAM** (se convier), **BREMEN** e **HAMBURGO**

À CARGA NOS PORTOS DE ANGOLA

N/M «BORBA»
De 17 de Julho a 2 de Agosto

N/M «BRAGA»
De 8 a 22 de Agosto

N/M «BELAS»
De 27 de Agosto a 12 de Setembro

N/M «BRAGANÇA»
De 19 de Setembro a 3 de Outubro

Chamamos a atenção dos Senhores passageiros para as disposições em vigor acerca do transporte de bagagens.

TRATAR EM:
LISBOA — Rua do Comércio, 39 — Tel. 26314/5
PORTO — Rua Sá da Bandeira, 82 — Tel. 27363

Carta de Condução

Senhora ou cavalheiro que preferir a **Escola Alvalade** terá a garantia de ensino sério, rápido e económico, sendo a lição de **Experiência grátis** caso se inscreva.

Informa: Instrutor-técnico A. J. Pires — Telefs. 770430 ou 367094. — Campo Grande, 16-A.

COMPANHIA INTERNACIONAL TRANSPORTADORA «GENEBRA»

AROSA LINE

Paquete rápido e moderno

AROSA SUN

(VIAGEM INAUGURAL)

Sairá de Lisboa em 23 de Julho de 1955, com destino a

NEW YORK e QUEBEC

recebendo passageiros de 1.ª classe e turística.

Preços, incluindo todos os impostos, em 1.ª classe de Esc. 8.482$00 a Esc. 10.831$00 e em turística de Esc. 5.820$00 a Esc. 6.759$00.

Todos os camarotes são exteriores com e sem casa de banho.

Para passageiros e carga tratar com os

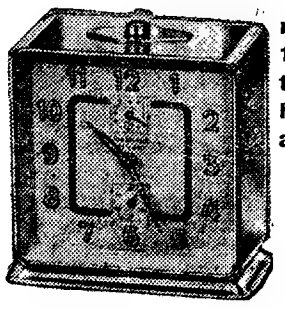
AGENTES-GERAIS
SOCIEDADE COMERCIAL «COTANDRE», LDA.
LARGO DE SANTOS, 1, 1.º
Telefones 66 61 83/4/5 e 66 10 86

DR. COELHO DE CAMPOS

RETOMA A CLINICA A 6

Ao Comércio de Relojoaria

Junghans AG



A acreditada Fábrica JUNGHANS, mundialmente conhecida há mais de 100 anos, apresenta um novo despertador quadrado Bivox com quarenta horas de corda, regulamento máximo até ao fim da corda.

CONCESSIONÁRIO

David Jankel Kolinski

R. da Assunção, 42, 3.º, Sala 21
Telefone: 32 929

Leilão de Penhores

A COMERCIAL

18, Travessa da Trindade, 20
Telefone 25082
Começou hoje ás 15 horas e seguintes

PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Esl. VALENTIM DE CARVALHO, L.da
95, Rua Nova do Almada, 99
L I S B O A

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

O JUIZ

TEXTO INTEGRAL
do conto de
HENRI BARBUSSE

ESTAVA-SE no primeiro dia de Dezembro do ano de graça de 1827. Tal como anunciara, Priscilla Hawkins regressou nessa tarde ao lar conjugal. No meio do barulho das rodas que se afastavam na rua, bateu á porta. A criada veio abrir, como outrora, sem dizer palavra. Priscilla subiu as escadas, do vestíbulo, empurrou docemente a porta da sala e, por muito estranho que parecesse, ali estava.

O juiz levantou a altiva cabeça esbranquiçada. Desde que recebera a carta da mulher, esperava-a em ansias, e a custo conseguiu ocultar a emoção de tornar a vê-la.

—E's tu?...

Mal se ouviu um fio de voz como se estivesse muito perturbado, ou não quisesse amedrontar a jovem, ainda frágilmente parada no limiar. Aparentando calma, ergueu-se e dirigiu-se ao seu encontro. Apertaram-se as mãos, desejaram-se as boas-vindas, usando palavras banais, mas apesar disso, impregnadas de solenidade e timidez.

Ele olhou em volta. Nada tinha mudado desde a sua partida, havia seis meses. Assim, o regresso da esposa evadida seria um acontecimento suave, uma tranquila cerimónia no fim da tarde: o homem desejava até evitar gestos de alegria ou palavras de absolvição. Que tudo fosse como um prosseguir das horas interrompidas.

Priscilla sentou-se no sofá alaranjado. Trazia um chapéu de cordõezinhos de seda azul pervinca, um vestido com enfeites de um verde muito vivo, cor de folhagem ensopada em sol, semelhante ao que levava no dia da partida. O rosto continuava a ser rosado, os olhos azuis conservavam a clara transparência, e, de cada lado, os cabelos em espirais agitavam-se levemente, tal o exigia a moda dessa época.

A jovem tentou um sorriso: ele também sorriu, para a igualar. Ambos se esforçavam por parecer longe da unica coisa real nas suas vidas. O juiz esfregava as mãos, num trabalho inutil e nervoso. Principiou uma frase, parou, hesitante; por fim, depois de tossir, decidiu:

—Querida, se quiseres, vamos jantar...

—Sim—anuiu ela.

Tirou o chapéu e estendeu-o á velha criada. Mirou-a de alto a baixo, e a sua amável voz triste proferiu:

—Bom dia, Betty.

A velha procedeu da forma habitual; executava á risca, as recomendações do amo.

Jantaram. O juiz contou algumas anedotas da caça á raposa. Ela escutava-o, sorrindo por amabilidade, como fazem as visitas. Por vezes, num esforço maior, lançava uns «ah, ah!» admirativos.

Depois do jantar, sentaram-se frente a frente. Conversaram durante algumas horas, mas depois as palavras foram faltando e caíram num silêncio que não conseguiram expulsar.

Com uma clareza brutal, compreenderam que as suas vidas nunca mais voltariam ao passado, que não bastava estarem juntos, que havia feridas incuráveis. mpolgados por esta ideia, já não souberam esconder-se: ele fechou os olhos para reflectir; a mulher limpou uma lágrima.

O silêncio entre ambos agigantava-se, gelava. O juiz endireitou-se. e as suas feições nobres e angulosas ressaltaram do negro aveludado da seda que lhe cobria a garganta.

—Não lamentemos nada.

A resposta dela foi um soluço, mensageiro de uma medonha crise de lágrimas. As suas mãos, crispadas, cobriram os olhos.

O magistrado corou um pouco e as suas pálpebras caíram. Quando Priscilla conseguiu acalmar-se, muito abatida, ordenou-lhe paternalmente que fosse para a cama. Ela obedeceu como uma criança. No momento de dizer «boa noite», encheu-se de hesitações e silenciou. Passo a passo, saiu.

O homem ouviu-a subir, entrar no quarto, e escutou o confuso murmurio de movimentos que o tecto filtrava.

Quando tudo se aquietou, descaiu o queixo sobre a mão, como fazia no tribunal.

Em face de si próprio, tornara-se o juiz que procura saber onde está a verdade e a forma de agir. Interrogou-se, revolveu as recordações, as imagens, ouviu vozes perdidas.

Quem era Priscilla? A figura evocada dizia-lhe tudo: doçura e fraqueza. E mais nada. Apenas isso. Portanto, embora o seu destino fosse cruel, não merecia castigo.

Tinha-a conhecido quando ela era ainda uma criança. Depois cresceu e chegou á idade que os anjos com certeza devem ter. Pediu-a em casamento. Colheu-a como se apanha uma rosa, sem que ela o desejasse ou tivesse uma clara vontade. Durante oito anos, ao lado do homem de cabelos brancos, continuou a ser bela e a embelezar tudo. Mais tarde, lealmente, começou a mostrar um ar triste e choroso. A principio ele não soube ver aquela melancolia; em seguida não conseguiu compreendê-la; por fim, recusou-se a encará-la. Nunca desejou saber o nome do outro. Priscilla saiu de casa no começo da Primavera, muito feliz, apesar das lágrimas, e, no Inverno seguinte, regressava cheia de desespero, apesar do sorriso com que intentava disfarçar-se.

O juiz quis descobrir onde havia uma culpa, e não a encontrou. Reflectiu ainda longo tempo,— e concluiu que era ele quem devia pedir perdão a Priscilla.

A noite passou-se nestes frémitos. Uma madrugada gris vegetava nas vidraças, purificando-se pouco a pouco. O juiz, de dorso curvado, foi para o quarto. Olhou, sem lhe tocar, a porta que separava os dois quartos. Sentiu desejos de a ver dormir... resistiu. não pelo medo de fraquejar, mas pelo terror de despertá-la.

Partiu para o trabalho quando se acabou de arranjar. E logo os hábitos retomaram os seus direitos, e as cenas costumeiras da rua o distraíram. Um manto de neve e restos de bruma cobriam o largo. Atravessou-o, envolvido na imensa amplidão da sua capa.

Cruzou-se com senhores que percorriam a neve em largas pernadas, as faces geladas e o olhar humedecido pelo vento, e também perdidos em vastas capas azuladas, cor de café com leite, ou de tabaco espanhol. A neve punha em tudo uma nitidez de papel branco, aqui e além rabiscado. Fazia rutilar a tabuleta escarlate do hotel, transformando-a num pedaço de carne sangrenta, e rejuvenescia a pintura verde da casa do sapateiro. Uma chuva miuda, feita de linhas leves, desenhava arabescos nas fachadas escuras. Um cabriolé, polido e negro como um esboço a tinta, percorria Bessarah Lane, cujas pedras salientes estavam encastoadas em branco, em lugar de o estarem em preto.

O juiz enfiou por uma porta larga, passou num vestíbulo onde se atropelavam empregados, e penetrou numa sala vasta e severa, de lagedos aos quadrados brancos e cinzentos.

Assentado diante da mesa, submersa em montanhas de processos, pôs-se a examinar as questões que tinha na audiência do dia.

Afastou completamente os processos pessoais. Tal como o exigia o dever, era apenas o juiz atento ás suas funções. Reapossava-se do seu espírito enérgico e escrupuloso, retomava o olhar interrogativo, o ar inflexivo impresso nas rugas.

A primeira questão era a da chamada Phoebe Faukes, uma história de adultério: uma mulher leviana, um homem honesto abandonado. Franziu os sobrolhos. Releu as circunstancias: mas, fossem quais fossem, a culpada sucumbiu por um acto voluntário. Não havia desculpas. A sua convicção acerca da audiência fortaleceu-se—e decidiu castigar a mulher com toda a severidade.

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 4.ª página)

parte de Benguela, novamente, para Lobito, de onde seguirá para Vila Luso.

—O empresário Vasco Morgado, para a companhia de comédias em organização, conta com a actriz Irene Isidro.

—A companhia Rafael Oliveira vai fazer uma curta temporada no Teatro-Cine de Elvas.

—O Circo Mariano, que se encontra em Évora, vai deslocar-se para Setubal, devendo antes realizar espectáculos em Beja.

—E' provável que o actor Carlos Alves participe dos ensaios da revista «Melodia de Lisboa», marcados para amanhã, no Monumental.

—Deixou de actuar na revista «Cidade Maravilhosa», em cena no Coliseu, a parelha de baile Renée e Humberto.

—O empresário do Circo Price de Madrid, D. Juan Carcellé, encontra-se em Lisboa, com demora de alguns dias.

A canção «Olhos Verdes»

foi premiada no Festival de Génova

GENOVA, 4. — No ultimo espectáculo do Festival da Canção Latina, em que participam a França, Itália, Espanha e Portugal, os prémios, constituidos por caravelas de oiro, foram atribuidos ás seguintes canções: Inéditas — França. «Viens pleurer au creaux de mon épaule», cantada por Jean Bertola; Itália, «Accarezzami». cantada por Katina Ranieri; Portugal, «Olhos Verdes», cantada por Guilherme Kjolner; Espanha, «Monisia», cantada por Josefina Serrano.

Canções de grande êxito: França. «Les Feuilles mortes», cantada por Juliette Greco; Itália, «Serenata celeste», pelo cantor Rino Salviati; Portugal, «Alcobaça», por Maria de Lourdes Rezende; Espanha, «El Mar y tu», por Linda Vera.—(F. P.).

«Jogo de Damas»

no Teatro Monumental

Com mais uma enchente, apesar do calor verificado, a multidão aplaudiu ontem todos os elementos que participaram no «jogo», prova insofismável do inteiro agrado das suas actuações, onde conseguiram mais uma vitória, coroada com aplausos intermináveis e palavras de franco elogio de toda a Imprensa. Foi ontem a quarta de «Jogo de Damas», no Monumental, com Laura Alves, João Villaret, José Gamboa, Maria Paula, Sales Ribeiro, Fernanda de Sousa e Maria Cristina.

Teatro em Inglaterra

Na Inglaterra o Teatro é subvencionado pelo Estado, por intermédio do Conselho de Arte (Arts Council), encarregado de distribuir as subvenções pelos Teatros Midland Company (Conventry) e Old Vic, e a mais duas companhias a ele pertencentes, assim como a mais alguns teatros de Cambridge, Glasgow, Kiddermunster, Colchester e Chesterfield. Todas estas subvenções dadas pelo Conselho de Arte, são controladas pelo Parlamento, ao qual devem ser prestadas todas as contas.

Notícias do Brasil

Em S. Paulo e no Rio de Janeiro, começam amanhã as comemorações do centenário do nascimento do escritor e dramaturgo maranhense Artur Azevedo. No Teatro Municipal do Rio, uma companhia constituida pelos artistas de companhias a actuar naquela capital, representa a peça «O Mambembe» e no Teatro Leopoldo Froes, de S. Paulo, a companhia do actor Jaime Costa, representa algumas peças daquele escritor integradas num espectáculo intitulado «Festival Artur Azevedo».

—O Retiro dos Artistas Teatrais, em Jacarépaguá, foi visitado pela equipa de jogadores do Sport Lisboa e Benfica, a quem impressionou, o disvelo e o carinho, com que ali são acolhidos os artistas inválidos.

A estreia de hóje

No Tivoli

Título—«Duelo no fundo do mar» (*Beneath the 12—mile Reef*).

Produção—Americana.

Argumento—O mundo estranho e desconhecido do fundo do mar e a luta com monstros marinhos.

Intérpretes—Robert Wagner, Terry Moore e Gilbert Roland.

Processo—Cinemascópio.

Classificação—Maiores de 13 anos.

Imagem do dia

O TIVOLI apresenta esta noite mais um notável filme em CINEMASCOPE, intitulado «DUELO NO FUNDO DO MAR», destinado, sem duvida, a um exito excepcional, não só pela sua história e realização, mas também pela qualidade dos intérpretes em que destacamos os nomes de ROBERT WAGNER e TERRY MOORE.

«DUELO NO FUNDO DO MAR» é um dos maiores exitos mundiais deste famoso processo que revolucionou o cinema.

DESASTRE DE VIAÇÃO

ALMENDRALEJO, 4—Um automóvel no qual viajavam dois franceses sofreu um desastre na estrada de Madrid a Sevilha, morrendo ambos ocupantes.—(Efe).

ZENITH

detem o 1.º prémio de série no Observatório de Neuchatel

EM RELOJOARIA NÃO SE FABRICA MELHOR

IMPRENSA

As bodas de prata do «Diário de Notícias», do Rio de Janeiro

Completou 25 anos de existência o «Diário de Notícias» do Rio de Janeiro, grande jornal cuja independência política e financeira lhe atribui uma posição impar na Imprensa de todo o Brasil. Criado em Junho de 1930 por Orlando Dantas, cujo falecimento não alterou a sua orientação, continuada por sua viuva e filho que, hoje, o dirigem, com a mesma confiança publica. o «Diário de Notícias» tem para os Portugueses do Brasil um título especial de simpatia: a colaboração portuguesa que Orlando Dantas procurou aumentar e qualificar durante anos com preocupação de servir uma colónia portuguesa com que muito contou no lançamento do seu jornal.

Celebrando as suas bodas de prata, o «Diário de Notícias» publicou um suplemento com 16 páginas em que é feita a história do jornal, pelos que ajudaram ou ajudam ainda a fazê-lo, desde Carlos Lacerda, Octávio Mangabeira, Nóbrega da Cunha, Odilo Costa, Geraldo Rocha, Heitor Beltrão (falecido poucos dias antes da celebração do aniversário do jornal) e se faz, ao mesmo tempo, a crítica da obra realizada, por personalidades como Tasso da Silveira, Lourival Fontes, Ana Amélia Queirós Carneiro de Mendonça, Atilio Vivaqua, Cecília Meireles, Adelmar Tavares, Ezequias da Rocha, Almir de Andrade, Peregrino Junior e muitos outros.

As raparigas de Lisboa

vão disputar o título de «Rainha das Cantadeiras»

Em virtude do empate verificado entre as candidatas ao título «Rainha das Cantadeiras», Julieta Estrela, Esmeralda Maria, Rogélia Paulo, Arminda da Conceição, Maria Florinda e Maria Alice Soares, o jornal «A Voz de Portugal» promove. nó dia 9, na Verbena do Clube Atlético de Campo de Ourique, a fase final para desempate deste concurso entre as «Princesinhas do Fado», representantes dos bairros mais populares de Lisboa. Além de um grandioso elenco de artistas do teatro, cinema, rádio e fado, far-se-á a apresentação dos vencedores do concurso «Ases do Fado», do qual fazem parte autenticas revelações.

VIDA RELIGIOSA

Peregrinação de pecadores

PENICHE, 3.—Como todos os anos, Peniche vai mais uma vez levar a Fátima, no próximo dia 12, a grande peregrinação dos pescadores, uma das maiores das terras da beira-mar. Mais de 1.500 pescadores, com suas familias, estão já inscritos e, como sempre, certamente esta peregrinação marcará lugar de destaque pela excelência da organização, á frente da qual se encontra o páraco Manuel Bastos de Sousa.

Alargamento do acesso

à ponte internacional de Valença do Minho

VALENÇA DO MINHO, 4. — Iniciaram-se as obras de alargamento da Avenida de Espanha, que dá ligação, da estrada nacional á Ponte Internacional, desde o sítio denominado Esplanada até á ponte, numa extensão de cerca de um quilómetro, ficando a faixa de rodagem com a largura de 9 metros.

O serviço na Alfandega, e na Policia Internacional, depois das obras concluidas, far-se-á nos dois sentidos, isto é, a saída de veículos por um lado e a entrada por outro, evitando-se o congestionamento de veículos que por vezes se verifica em dias de grande movimento, beneficiando portanto quer os serviços quer o publico.

FESTAS REGIONAIS

VALENÇA DO MINHO, 4. — Trabalha-se com entusiasmo nos preparativos para as Festas do Concelho, a fim de manterem o prestígio que nos ultimos anos alcançaram. As festas realizam-se no dia 15 de Agosto, esperando-se uma excursão de valencianos residentes em Lisboa em comboio especial.

Leiam o jornal humorístico «SEMPRE-FIXE»

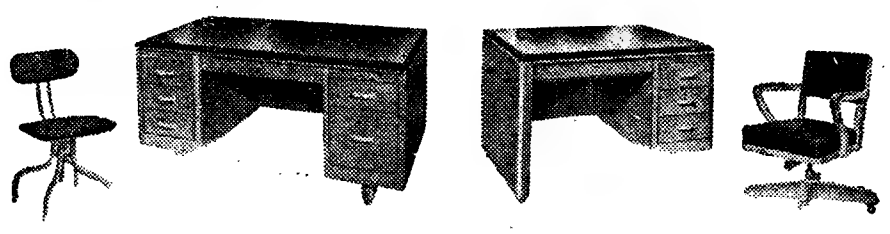
VIDA MUNDANA

ENG.º FRANK A. OSTERLUND

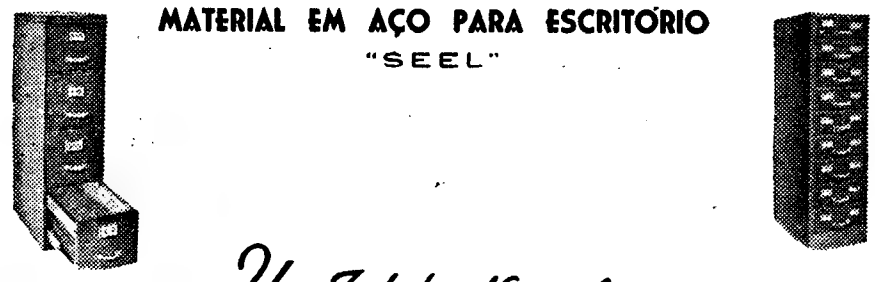
Após 19 anos de ausencia de Portugal, onde fez os seus primeiros estudos, encontra-se em Lisboa, acompanhado de sua esposa e filho, e de visita a sua família, o eng. Frank A. Osterlund, filho do falecido e saudoso engenheiro da C. C. F. L. Frank Osterlund e da sr.ª D. Maria Francisca de Saldanha da Gama. Frank A. Osterlund, que se formou depois na Universidade de Pennsylvania State e prestou serviço, durante a ultima guerra, nas forças navais americanas e que é hoje vice-presidente e director de vendas da Farley Solvents C.ª. tem tido por parte de todos os seus antigos camaradas e amigos carinhosa recepção de simpatia e de saudade por tantos anos de ausência.

Homenagem a um oficial

EVORA, 4. — Chamado a frequentar o curso de altos comandos, vai abandonar, dentro de dias, o comando do Regimento de Artilharia Ligeira n.º 1, aqui aquartelado, o coronel Alexandre Moura de Azevedo. A oficialidade que serviu sob o seu comando, prestou-lhe, por isso, expressiva homenagem, tendo-lhe oferecido um almoço de despedida na messe da respectiva unidade, a que presidiu o comandante da 4.ª Região Militar, general Costa Andrade, e a que assistiram, também, os comandantes das unidades e dos estabelecimentos militares da guarnição.



MATERIAL EM AÇO PARA ESCRITÓRIO
"SEEL"



Uma Indústria Nacional...

que apresenta todos os tipos de mobiliário e ficheiros em aço, de características modernas e práticas

A construção e robustez de todo o nosso material garantem um trabalho eficiente e longa duração.

CONSULTE-NOS E VISITE O N/ STAND

SOCIEDADE EQUIPAMENTO DE ESCRITÓRIO, LD.ª
LISBOA: PRAÇA DOS RESTAURADORES, 53, 1.º — TELEFONE 2 4986
PORTO: A LENCASTRE & SOUSA — RUA DE SANTO ANTONIO, 216-220

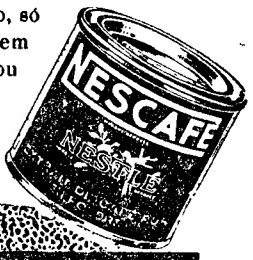
Um bom café prova-se

primeiro com o nariz!

Redobra-se o prazer respirando primeiro um café de alta qualidade, como se prova um bom vinho. Esse aroma é subtil, nada fácil de transmitir ao liquido e difícil de conservar no café moído Nescafé garante-o... 100%.

O seu processo especial de fabricação, a escolha e a dosagem dos cafés verdes que o compõem, conferem-lhe sob o ponto de vista gastronómico as mesmas vantagens que sob o aspecto prático.

Não é um sucedâneo de café, mas um extracto de café puro, cujo aroma volátil é captado e fixado, só se desenvolvendo em contacto com água ou leite quente.



Preparação instantânea!

NESCAFE

Tipo "normal" . . . Esc. 22$50
N.º 37 "expresso". . Esc. 30$00
Sem cafeina . . . . Esc. 36$00

FEIRAS, FESTAS E ROMARIAS A REALIZAR NO MÊS DE JULHO

Para as estações que servem as localidades onde se realizam. no decorrer do mês de Julho, as feiras, festas e romarias que a seguir se indicam, a C. P. vende bilhetes a preços reduzidos.

SEIXAS — Romaria a São Bento, nos dias 10 e 11 de Julho.
FARO — Feira do Carmo, nos dias 15 a 17 de Julho
COVILHÃ — Feira de Santiago, no dia 25 de Julho
ESTREMOZ — Feira de Santiago nos dias 25 e 26 de Julho
MIRANDELA — Festas a Nossa Senhora do Amparo, nos dias 25 de Julho a 7 de Agosto
SETUBAL — Feira de Santiago nos dias 25 de Julho a 8 de Agosto
BRAGA — Romaria a Santa Marta. na Falperra no dia 29 de Julho
ALVALADE — Feira Anual, nos dias 29 e 30 de Julho.
POMBAL — Festas do Bodo e Feira Anual, nos dias 29 de Julho a 1 de Agosto.

Os cartazes anunciadores destes serviços especiais podem ser consultados nas estações

Conheça a sua terra

UTILIZANDO OS LIVRETES QUILOMÉTRICOS QUE A C. P. PÕE A SUA DISPOSIÇÃO

HIPOTECAS
FAZ S/ AUTOMÓVEIS OU PRÉDIOS. RÁPIDO - SIGILO
A FINANCIADORA
LISBOA

D. Adelina Adelia Ribeiro de Brito

Agradecimento e missa do 30.º dia.

João Nogueira de Brito, mulher e filhos, Alberto Nogueira de Brito mulher e filha. agradecem a todos as pessoas que os acompanharam no doloroso transe que sofreram e participam que amanhã. dia 5, pelas 8 horas, se rezará missa pelo seu eterno descanso, na Igreja de Alcantara.

MONTIJO

+

Maria Luisa Alves da Costa Mendonça

FALECEU

CONFORTADA COM TODOS OS SACRAMENTOS DA IGREJA

Gertrudes Quaresma Nepomuceno Mendonça, Maria Luísa Nepomuceno Mendonça Tavares, seu marido e filhos, e mais família, participam que foi Deus servido chamar á sua Divina Presença, a sua querida sogra, avó, bisavó e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 14 horas, para o cemitério local.

ALTERAÇÃO AO HORÁRIO DOS COMBOIOS ZONA CENTRO

Previne-se o publico, que desde 12 de Julho de 1955, são alterados os seguintes horários: Linha do Norte, Linha do Leste e Ramal de Cáceres, Linha do Oeste, Linha de Vendas Novas e Ramal de Tomar, Linha da Figueira a Coimbra e da Lousã, comboios suburbanos Lisboa-Azambuja, comboios suburbanos Lisboa-Sintra.

O pormenor das alterações consta de cartazes afixados nas estações para consulta do publico que também pode obter esclarecimentos nas Secções de Informações da C. P.

DIARIO DE LISBOA

HÁ TRINTA ANOS

Do «Diário de Lisboa» de 4 de Julho de 1925: «Regressa amanhã a Madrid o nosso querido amigo dr. Alberto Feliz de Carvalho que veio a Lisboa com demora de poucos dias. E' desnecessário acentuar o valor da sua obra na capital do reino vizinho, onde tanto tem trabalhado para o estreitamento das relações entr eos dois países peninsulares. Culto, viajado, inteligente, conhecendo como poucos as obrigações do seu cargo, e sabendo exercê-las com uma rara distinção de maneiras, o dr. Alberto Feliz de Carvalho só tem conquistado simpatias».

PROGRAMAS DA RÁDIO

EMISSORA—Ás 18, Danças; 18 e 45, Canconetas; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 50, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—Ás 19, Noticiário; 19 e 5, Alegria no Trabalho; 19 e 30, Recreio Musical; 20, Jornal Sonoro; 20 e 15, Orquestras típicas; 20 e 30, Que quer ouvir?; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Trechos de piano; 21 e 30, 3.º episódio da adaptação radiofónica do romance de Charlotte Bronte «A Paixão de Jane Eyre»; 21 e 50, Concerto pela Orquestra de Salão da Emissora Nacional; 22 e 20, Poesia, Musica e Sonho; 22 e 50, Musica ligeira sinfónica; 23 e 20, Danças; 23 e 50, Junção dos emissores.

Programa «B»—Ás 19, A «Sinfonia em Ré Menor», de César Franck; 19 e 35, «Rapsódia Espanhola», de Liszt; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Os Grandes Musicos: Strawinsky; 21, Junção dos emissores; 21 e 50, Árias, por Raphael Arie; 21 e 30, Concerto sinfónico; 22 e 50, Recital de violino, por Lidia de Carvalho; 23 e 20, Musica vocal de Schubert e Hugo Wolff; 23 e 50, Junção dos emissores.

RÁDIO CLUBE—Ás 18, Musica de dança; 18 e 30, Cançonetas; 19, Asas; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Orquestra Caney; 20 e 30, Musica portuguesa; 21, Festa brava; 21 e 30, Panorama musical; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 24, Ritmos de baile; 0 e 45, Rádio-jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, fecho.

RÁDIO RENASCENÇA—Das 18 e 30 ás 24 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Voz de Lisboa; das 19 e 30 ás 22, Clube Radiofónico de Portugal; das 22 á 1, Voz de Lisboa.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 224

HORIZONTAIS: 1—Atrai a si com força. Vasilha feita de aduelas. 2 — Pedra de altar. Oxido de cálcio. Sapo do Amazonas. 3—Batráquio. Cidade de França. Figura. 4—Carcomem. 3—Levantaria. Pedras de amolar. 6—Debaixo de. Artigo definido. Hora do ofício divino. 7—Cincho. Peixes salmonideos. 8—Borrifa. 9—Alternativa. Nome de homem. Preposição. 10—Data célebre. Rente. Ribeira de Portugal. 11—Voltas em aspiral. Enfeita.

VERTICAIS: 1—Fixais. Causar dor. 2—Larva das feridas dos animais. Filtra. Boi selvagem. 3—Titulo do soberano da Pérsia. Pequeno guindaste. Campeão. 4—Preposição. Sufixo que designa abundancia. 5—Povoação do concelho de Belmonte. Preposição. 6—Entrada de um porto. Haveres. 7—Junto. Vagueias. 8 — Preposição. Igualo. Artigo definido. 9—Batráquio. Casal de herdade. Senhor. 10—Cólera. Ecoa. Rio da Russia. 11 — Toca de coelho. Grosseiro.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 223

HORIZONTAIS: 1 — Fernão. Leda. 2 — Aliança. Ror. 3—Im. Ota. Sair. 4—Nós. Oro. 5—Ás. Inábeis. 6—Lei. Elo. 7 — PANCADA. DE. 8—Ore. Mal. 9—Riem. Eco. Nó. 10—Pag. Piedade. 11—AMOR. Areais.

VERTICAIS: 1 — Fainas. Arpa. 2—Elmos. Iam. 3—Ri. Lamego. 4—NÃO. Ien. 5—Antonico. 6—Ocara. Areia. 7—Obedecer. 8—Ela. Ode. 9—Erário. Aa. 10—DOI. Dandi. 11—Arre. (Provérbio: PANCADA DE AMOR NÃO DOI).

CAMISAS BRANCAS

AS MELHORES QUALIDADES
OS MELHORES PREÇOS

TORRE EIFFEL

104 — RUA DO CARMO — 106

A RECEITA DO DIA

BACALHAU A' CATALÃ—Envolvem-se em farinha, postas de bacalhau cozido e junta-se-lhes um refogado de cebola, alho e tomates. Deita-se-lhes caldo da panela e um copo de vinho branco, deixando ferver, até que o resto do líquido desapareça e fique só o azeite.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efect.	Comp.	Vend.
Fundos do Estado			
Consolid. 2 3/4 T. 10...	848$	847$	848$
Consolid. 3 % T. 10...	918$	917$	919$
Consolid. 3 1/2 % T. 10	1.006$	1.005$	1.007$
Centenários 4 % 1940...	2.240$	2.235$	2.245$
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	—	990$
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	—	995$
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	—	—
Externo 1.ª série car....	—	—	—
Externo 2.ª série	—	—	—
Externo 2.ª série car....	—	—	—
Externo 3.ª série	—	—	—
Externo 3.ª série car....	—	—	—
Caut. 3.ª série s/juro ...	180$	178$	183$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 %...	—	—	—
Norte de Portugal 5 %	107$5	107$5	109$
Gás e Electricid. 3 3/4%	—	—	975$
Gás e Electricid. 4 %...	990$	—	991$
Gás e Electricid. 4 1/2%	—	—	1.005$
Gás e Electricid. 5 %...	—	—	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945 ...	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948 ...	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951 ...	—	—	—
U. E. P. 5 % 1952 ...	—	—	—
Acções			
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial...	—	760$	770$
Nacional...	—	—	—
Sagres...	—	—	—
Tagus...	—	—	—
Bancos			
Alentejo...	—	—	490$
Angola	—	1.240$	1.270$
Espirito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	—	2.500$
Portugal	—	2.950$	—
Ultramarino..	920$	915$	925$
C.as diversas			
Aguas Lisboa 1934 ...	—	230$	240$
Aguas Lisboa 1936 ...	—	—	230$
Cimentos Tejo	—	—	500$
Cimentos Leiria..	—	460$	500$
Crédito Predial...	66$2	66$1	66$4
Elect. das Beiras	1.515$	1.515$	1.520$
Gás e Electricidade ...	274$5	274$	274$5
H. Alto Alentejo	147$	146$5	147$5
H. E. Cávado	—	1.650$	1.690$
H. E. Zêzere	—	1.615$	1.625$
Industrial Aliança... ...	400$	400$	410$
Portugal e Colónias.. ...	470$	465$	470$
Nac. de Electricidade...	1.650$	1.640$	1.660$
Nac. Navegação..	1.810$	1.800$	1.820$
Col. Navegação..	—	725$	740$
Port. de Pesca	—	1.300$	1.325$
Port. Tabacos	446$	445$	446$5
Tabacos de Portugal...	—	618$	620$
União Elect. Port.... ...	—	248$	250$
C.as ultramarinas			
Ag. Cassequel	2.080$	2.080$	2.085$
Ag. das Neves	—	—	1.695$
Agricultura Colonial ...	975$	970$	980$
Açucar de Angola... ...	—	3.400$	3.500$
Boror...	580$	570$	579$
Cabinda...	465$	462$	468$
Col. do Buzi	378$5	378$	379$
Ilha do Principe..	3.250$	3.220$	3.260$
Moçambique..	—	180$	180$5
Zambézia..	230$	233$	234$
Incomati...	—	4.350$	—
Cádá	—	4.700$	5.000$

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	Compra	Venda
Africa do Sul	76$50	77$50
Alemanha	6$85	7$00
América:		
Dólares de 1 a 2...	28$40	28$70
» de 5 a 20...	28$70	29$00
» de 50 a 1000...	28$70	29$00
Argentina	$85	$92
Bélgica	$57,3	$58,3
Brasil...	$37	$40
Congo Belga	$56	$57
Dinamarca	4$10	4$35
Espanha...	$68,5	$69,5
França	$07,8	$08
Holanda...	7$50	7$70
Inglaterra	78$50	79$50
Itália...	$04,55	$04,75
Marrocos...	$07,7	$07,9
Noruega	3$83	4$15
Suécia	5$35	5$65
Suiça	6$75	6$85
Uruguay...	8$50	9$00
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	262$00	272$00
Portugal—Barra..	32$90	33$40
» —Barra Fino...	33$20	33$70

J. BURNAY, LDA. Notas estrangeiras Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273

—O programa «faça você mesmo o que tem a fazer»? Já acabou. O autor feriu-se nas mãos

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—O céu apresenta-se de fraca nebulosidade e o vento é de Norte, moderado, por acção conjunta de um anticiclone centrado sobre os Açores e de uma depressão localizada perto de Madrid.

PREVISÃO ATE' A'S 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Bom tempo, com céu praticamente limpo e vento de Norte, moderado. Temperatura com tendência para subir.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 45—«A terceira palavra».
MONUMENTAL—Ás 21 e 45—«Jogo de damas».
COLISEU—Ás 20 e 30 e ás 22 e 45—«Cidade maravilhosa».

CINEMAS

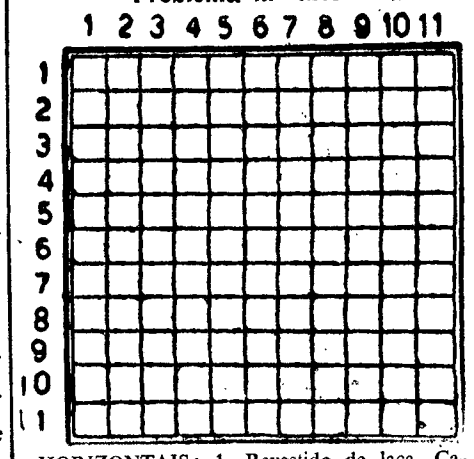
TIVOLI—«Duelo no fundo do mar».
SÃO LUIS—«Uma rapariga sem nome».
EDEN—«Castigo sem culpa».
SÃO JORGE—«O vale do destino».
POLITEAMA—«A fera».
MONUMENTAL—«Alaska».
IMPÉRIO—«O fantasma da Rua Morgue».
CONDES—«Angelito negro».
CAPITOLIO—«Os pecados de Jezabel».
ODEON e PALACIO—«Paris é sempre Paris».
OLIMPIA—«O filho de Ali-Bábá».
TERRASSE—«O segredo dos Incas».
IDEAL—««O Americano».
LIS—«O grande circo».
JARDIM—«Sob o céu de Paris».
PROMOTORA—«Samatra».
RESTELO—«O demónio dos mares».

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO A — Marques—Estrada de Benfica, 648, Tel.780096; Alegria—Estrada de Benfica, 277-C-281, Tel, 780511; Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B, Tel. 780841; Prates & Mota —R. da Beneficência, ao Rego, 91, Tel. 773728; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77, Tel. 779480; Cabrita—Campo Grande, 220-222, Tel. 772397; Zil—Av. da Igreja, 9-D—Sítio de Alvalade—Tel. 778380; Bentozinho—Av. Óscar Monteiro Torres, 38-A, Tel. 774920; Garantia —Avenida Padre Manuel da Nóbrega, 5-A/B—ao Areeiro—Tel. 777300; Avenidas (Das)—Avenida da Republica, 27-A, Tel 42532; Oliveira Viegas—Rua Viriato, 27-27-A—frente ao «Avis Hotel»—Tel. 48966; Ascenso—Rua 27, 41—Bairro da Encarnação—Tel. 399216; Olivais (Dos)—Rua Alves Gouveia, 19, Tel 399237; Grijó—Rua do Grilo, 25; Frazão—Rua da Cruz de Santa Apolónia, 90-92, Tel. 847019; Ziler—Rua de S. Tomé, 54-56, Tel. 22835; Central da Penha—R. da Penha de França, 58-60, Tel. 849245; Marluz—Calçada da Picheleira, 140-B/C, Tel. 840703; Nobel—Rua Actor Vale, 53—junto á «Fonte Monumental», lado Sul, Tel. 842152; Damásio & Cordeiro—Rua Morais Soares, 56-C, Tel. 847708; Estefania—Rua Pascoal de Melo, 90, Tel. 44438; Confiança—Avenida Almirante Reis, 46, Tel. 42453; J. Ribeiro, Ld.ª—Largo das Olarias, 33, Tel. 28843; Salutar—Rua B, 75-A/B—Bairro da Liberdade—Tel. 53694; Pinto—Rua de Campolide, 11, Tel. 49210; Almeida—Rua Silva Carvalho, 136, Tel. 663226; União—Rua Saraiva de Carvalho, 119, Tel. 663643; Castro, Suc.—Rua de S. Bento, 199-A, Tel. 660513; Restelo (Do)—Rua Duarte Pacheco Pereira, lote 9, Pedrouços; S. Jerónimo—Rua dos Jerónimos, 8-C, Tel. 638916; Biotifar—Rua D. João de Castro, 27-B, Tel 638824; Botanico-Química, Ld.ª—R. da Junqueira, 38-40, Tel 638132; Bairrão—Rua Prior do Crato, 25, Tel. 661321; Paiva da Costa, Ld.ª—Rua da Lapa, 105, Tel. 664414; Lys—Rua da Esperança, 17-19 Tel 660913; Barreto —Rua do Loreto, 30, Tel. 27274; Luís Magalhães—Rua de Santa Marta, 15-A/B, Tel. 46490; Oliveira—Rua da Prata, 240, Tel. 21415; Teixeira Lopes — Rua Áurea, 154, Tel. 24816.

PALAVRAS CRUZADAS

Problema n.º 1243



HORIZONTAIS: 1—Revestido de laca. Capas sem mangas. 2—Apanhar. Braço de mar. 3—Pronome pessoal.. Preposição e artigo (pl.). Costurei. 4—Acrescentei. Instrumento com que se encurvam as calhas do caminho de ferro. 5—Nota musical. Emparelharem. 6—Preposição. Brincas. 7—Pena das mais compridas das asas. Simbolo quimico do cobalto. 8—Altar. Maior. 9—Nome de uma fruta. Ligo. Letra grega. 10—Patrão. Acometia. 11—Rente. Planta vivaz e medicinal (pl.).

VERTICAIS: 1—Parreira. Mamifero desdentado, espécie de tatu. 2—Procedido. Nome de mulher. 3—Entre nós. Cães. 4—Sulca. Preposição. 5—Porção de drogas. 6—Lugar aprazivel entre outros que o não são. Furna. 7—Ilhas do Pacifico também chamadas Ilhas dos Ladrões. 8—Corrente de água. Vazia. 9—Descendências. Ceu. 10—Lamentos. Ilha do arquipélago dos Açores. 11—Peça de vestuário feminino. Remates.

Solução do problema n.º 1242

HORIZONTAIS: 1—Elar. Meras. 2—Acatava. 3—If. Apaga. Al. 4—Ara. Ira. Sus. 5—Mérida. Seta. 6—Mamã. Mago. 7—Vida. Rolara. 8—Ato. Par. Sai. 9—Ró. Mates. Sá. 10—Saloios. 11—Amora. Amas.

VERTICAIS: 1—Ciam. Varra. 2—Frémito. 3—Lá. Arado. Só. 4—Aça. Imã. Mar. 5—Rápida. Pala. 6—Tara. Rato. 7—Maga. Moreia. 8—Eva. Sal. Som. 9—Rá. Segas. Sá. 10—Autoras. 11—Salsa. Aias.

Os Fatos Usados

de homem e rapaz, calçado, etc., que V. Ex.ª tem para vender, será pago conscienciosamente, se nos chamar pelo T. 663031 — Rua de S. Bento, 58-60.

POLICLINICA DO ROSSIO

Largo D. João da Camara, 19, 2.º—Tel. 20660
Dr. A. Pina Jor.—Crianças— 17 h.
Dr. Anacleto Miranda—Olhos—2.as, 4.as, 5.as e 6.as—15,30 h.
Dr. Arnaldo Ródo—Ortopedia (Ossos e Articulações)—3.as, 5.as e sábados—15 h.
Dr. Cordeiro Lobato—Garg., Nar., Ouv.—14 h.
Dr. Ferreira Malaquias—Estom., Intest., Fígado-Doen. Ano-rectais—2.as, 4.as e 6.as—19 h.
Dr. Fontoura Madureira—Rins V. uri.—16 h.
Dr. Joaquim Lobo—Clín. Méd. (Doen. reumatismais)—2.as, 4.as e 6.as—15 h.
Dr. Jorge Falcão—Pele e Sífilis—15,30 h.
Dr. Luís Abecasis—Coração - Electro-cardiografia—14 h.
Dr. Luís Leite—Senhoras—Partos—17 h.
Dr. Marques da Gama—Clín. Médica—2.as, 4.as e 6.as—18,30 h.
Dr. Mira Mendes—Doen. Pulmonares—14 h.
Dr. Neto Rebelo—Clín. cirur.-Operações—16 h.
Dr. Pereira de Pina—Boca e dentes—17 h.
Dr. Rosário Dias—Doen. Nutrição—2.as, 6.as—15 h.
Dr. Formigal Luzes—Agentes físicos
Dr. Gentil Branco—Raios X.
Dr. Reis Valle—Análises Clínicas.

Vão regressar
ao seu país
os dois eclisiásticos
expulsos da Argentina

GÉNOVA, 4.—Mons. Manuel Tato, bispo auxiliar de Buenos Aires, e mons. Raimundo Novoa, expulsos, recentemente, do seu país, regressarão á Argentina, logo após o Congresso Eucarístico Internacional do Rio de Janeiro.

De acordo com notícias ainda não confirmadas, os dois prelados, que partem, hoje, no paquete «Augustus», para a capital brasileira, terlam sido autorizados, esta manhã, a regressar á pátria.—(F. P.).

Manifestação em Montevideu contra o ex-ministro do Interior argentino

MONTEVIDEU, 4.—Centenas de católicos uruguaios manifestaram-se, em frente do hotel onde se hospedou o antigo ministro do Interior argentino, Angel Borlenghi, pedindo a saída deste do país, «onde é indesejavel». A Polícia interveio e dispersou os manifestantes.

Borlenghi chegou aqui, anteontem, quatro dias depois de se ter demitido. Tenciona partir, dentro em breve, para os Estados Unidos, quando vierem de Buenos Aires sua mulher e filha.—(F. P. e R.).

Conversações
grecc-britânicas
sobre o problema de Chipre

ESTRASBURGO, 4.—Harold MacMillan e Stephan Staphanopoulos, respectivamente, ministros dos Estrangeiros britanico e grego, devem encontrar-se aqui, hoje, para conversações sobre o problema de Chipre.

Stephanopoulos, á sua chegada, esta madrugada, vindo de Paris, para a reunião desta semana do Conselho da Europa, disse: «Encontrar-me-ei com MacMillan, quando ele o desejar». Acrescentou julgar que poderia ser estabelecido contacto hoje.

Em Atenas, Panayotis Kanelopoulos, ministro dos Estrangeiros, interino, disse que a opinião do Governo grego estava «definitivamente formada» sobre a proposta britanica para uma conferência de mesa redonda sobre Chipre, anunciada, na quinta-feira, em Londres. A Grécia enviara as suas instruções a Stephanopoulos—acrescentou.

Círculos autorizados gregos disseram que a Grécia aceitaria o convite e não faria novo apelo ás Nações Unidas para autodeterminação dos Cipriotas, até se conhecer o resultado das conversações.

A aceitação formal da Turquia, o outro país envolvido no litígio, foi anunciada, no sábado, em Ankara.

Os convites seguiram-se a nova vaga de terrorismo na colónia insular britanica, onde os Cipriotas gregos pretendem «Enosis» — união com a Grécia. Os 80.000 homens da minoria turca de Chipre opõem-se a esse pedido.

O convite da Grã-Bretanha sugeriu conversações de três potências, em Londres, para discutir «questões políticas e de defesa que afectam o Mediterraneo oriental, incluindo Chipre», Q. G. das forças da Grã-Bretanha no Médio Oriente.—(R.).

Criança arrebatada
por um urso

LIBBY (Montana), 4. — Uma pequenita de dois anos, que dormia na tenda de campanha de uma família de lenhadores, foi roubada por um urso.

Organizou-se, imediatamente, uma grande batida, mas ainda não se descobriram vestigios da criança nem do animal. — (F. P.).

TURISMO

Se pretende viajar pela Europa, consulte preços, em carros de aluguer, HUDSON dos ultimos modelos, motoristas experimentados nestas viagens, e falando Inglês. Tel. 06 01 26 Estoril, Garagem Alvarez.

...SÓ QUERO...
...VINHOS
MESSIAS
POR SEREM BONS

MAGNÉSIA
S. PELLEGRINO
PURGA * REFRESCA * DESINFECTA

A AGITAÇÃO NO NORTE DE ÁFRICA

Uma central atómica
vai ser brevemente construída
pelos Franceses na Argélia

PARIS, 4.—A Argélia será equipada com instalações atómicas. Nas recentes conversações de Jacques Soustelle, governador-geral da Argélia, com os ministros e altos funcionários interessados, ficou assente, a preparação, sem demora, da construção, na Argélia, de uma central atómica, que será a réplica da projectada pela Electricité de France na metrópole. — (F. P.).

A acção dos rebeldes na Argélia e no Marrocos

ARGEL, 4. — Consta que os «fora-da-lei» tencionam provocar, amanhã, uma greve da população muçulmana, em sinal de «luto nacional», no aniversário da tomada de Argel pelas tropas francesas, em 1830. Informam de boa fonte que os serviços do Governo Geral tomaram medidas para evitar perturbações de ordem publica.

As forças da ordem prosseguiram, ontem, nas operações contra os fora-da-lei. Na região de Constantina foram abatidos 2 rebeldes e presos 16 suspeitos. Na cidade de Constantina, as prisões sobem a 149. Os vereadores muçulmanos convidam a população a cessar a divulgação de directrizes tendentes á boicotagem de certos comerciantes locais.

Em Philippeville, as autoridades procederam á verificação da identidade de uns 100 suspeitos. Na região de Tizi Uzou, foram cerrados, durante a noite, 24 postes telegráficos.

Na região de Argel, uns 30 rebeldes foram dispersos com granadas por um avião de observação. Uma patrulha descobriu o cadáver de um Francês muçulmano. Há notícia de vários incendios de searas.

Em Casablanca, o dia de ontem ficou marcado por diversos atentados: na Medina Nova, um guarda municipal foi abatido a tiros de pistola por um Marroquino, que fugiu; no mesmo bairro, um desconhecido matou a tiro um pedreiro marroquino, enquanto que outro Marroquino era gravemente ferido, nos arredores de Casablanca. Rebentaram duas bombas, que não causaram vítimas perto da residência e dois Marroquinos. — (F. P.).

Furiosas tempestades
impediram a travessia
do Atlantico em jangada

MATANE (Quebec), 4.—Ventos e mar tempestuoso forçaram três jovens, numa jangada, a adiarem temporariamente a sua tentativa de travessia do Atlantico. A jangada, que partiu de Montreal há três semanas, percorreu apenas 650 dos 5.000 quilómetros até á Europa. A viagem devia levar dois meses, seguindo a corrente do golfo.

A jangada regressou aqui pouco depois de ter sido rebocada para fora do porto, quando vagas ameaçavam afundá-la. Um dos tripulantes, Bernard Saurieul, foi aqui internado num hospital, com ferimentos numa perna, que ficou presa no cabo de reboque.—(R.).

O estranho enigma
das mangueiras
que a terra absorve

DOWNEY (Califórnia), 4. — Foi noticiado que cientistas do Instituto de Tecnologia da California estão, hoje, a caminho do jardim de George Di Paso, para inspeccionar os ultimos restos da sua mangueira verde de plástico, cerca de seis metros da qual desapareceram, misteriosamente, no terreno. O facto causou já a maior surpreza á Policia; os engenheiros da Companhia das Aguas local e um prospector amador, com um contador «Geiger», nada conseguiram averiguar.

Várias outras pessoas, na Califórnia, comunicaram que as mangueiras dos seus jardins se introduziram no terreno, sem razão aparente.

A familia Di Paso teve um fim de semana atribulado. «E' horrivel» — disse a senhora Di Paso. «Não conseguimos descansar. Esteve sentada lá fora uma mulher, durante a maior parte da noite, e, de vez em quando, gritava: «A mangueira está a serpear». Estiveram aqui pessoas durante toda a noite. De uma vez, olhei para fora e vi 14 casais, com traje de noite, em cima da nossa relva»

Um vendedor ambulante, empreendedor, estabeleceu junto ao jardim uma barraca de salsichas e café, ao mesmo tempo que era enviada Policia para a casa de Di Paso, para manter em ordem o numero, cada vez maior, de curiosos.—(Reuter).

GUIA PROFISSIONAL TELEFÓNICA

edições J. CÔRTE REAL

N.º 20 EDIÇÃO 66
1955 29.º ANO

ESTÁ PUBLICADO O VOLUME DE LISBOA

CONTENDO TODOS OS NOMES OU FIRMAS DE CADA RAMO DE COMÉRCIO, INDÚSTRIA OU PROFISSÕES

A EDIÇÃO DO PRÓXIMO ANO

JÁ EM ELABORAÇÃO, CONTERÁ TODAS AS ALTERAÇÕES QUE SE DEREM DE MANEIRA A PUBLICAR-SE PERFEITAMENTE ACTUALIZADA

J. CÔRTE-REAL

LISBOA
RUA ÁUREA, 140
TELEFS.: 3 23 83/4

PORTO
RUA SÁ DA BANDEIRA, 111
TELEF. 27400

BREVEMENTE SAIRÁ O VOLUME DO PORTO

Acentua-se
a escassez
da produção de cereais
na Europa oriental

LONDRES, 4—O «Financial Times» disse ter havido «decadência drástica» das áreas produtoras de cereais da Europa oriental.

«A consequência da revolução do após-guerra nos Estados satélites dos Sovietes da Europa oriental foi tê-los transformado, com rapidez dramática de uma das grandes áreas de grande excesso de viveres do Mundo numa área de pesado «déficit»—declara o jornal. «O volume da ultima transacção de cereais com o Canadá sugere que o «déficit» tende ainda a aumentar.

Antes da guerra, os países da Europa oriental, excluindo a Russia, exportavam, por ano, cerca de três milhões de toneladas de cereais para o resto do Mundo. Nos ultimos anos, têm estado a importar cerca de dois milhões e meio de toneladas, actualmente, da Russia para se poderem alimentar, enquanto as suas exportações para o resto do Mundo foram reduzidas a pouco mais de quantidades simbólicas. Essas exportações foram feitas pela Hungria e Roménia, os unicos dois países do tracional celeiro da Bacia do Danubio que têm podido ainda dispor de cereais sem auxilio russo. Agora, um desses países, a Hungria, deixou de se bastar a si própria e está a adquirir trigo no Canadá.—(R.).

O projecto de aumento da produção de alimentos

PARIS, 4—Os ministros da Agricultura de 18 países europeus reunem-se, hoje, nesta capital, para uma discussão, durante dois meses, do projecto de um programa para a coordenação e aumento da produção de alimentos no continente.

Os ministros fazem parte de Comissão Ministerial da Alimentação e Agricultura da Organização da Cooperação Económica Europeia, incluindo-se representantes da Espanha e das 17 nações da O. C. E. E.

A comissão, criada em Janeiro, reuniu-se, pela primeira vez, em Março passado. A segunda sessão é dedicada á redacção das linhas gerais do seu programa de trabalhos, que os ministros entregarão aos seus adjuntos para discussão pormenorizada.—(R.).

Actividade de guerrilhas
na China comunista

HONG-KONG, 4. — A rádio de Pequim comunicou, hoje, que a Policia de Segurança comunista, numa campanha, em todo o país, de combate a contra-revolucionários, descobriu outra tentativa de revolta armada de guerrilhas, na cidade ferroviária de Ichun, na provincia de Kiangsi, cerca de 720 quilómetros a Sudoeste de Xangai. A rádio disse que 31 «culpados», incluindo proprietários rurais, antigos soldados nacionalistas e outros elementos contra-revolucionários», tinham sido detidos. Afirmou que eram membros de uma organização chamada «Exército de Salvação do continente da China» e estavam na posse de granadas de mão, balas e documentos.

A emissão disse que, há quatro meses, a organização começou a tentar formar unidades de guerrilhas em áreas rurais do Kiangsi, mas não informou quanto ao que aconteceu aos homens presos.

Outras noticias, de procerência chinesa, têm dito, nos ultimos dois meses, que foram executadas cerca de 100 pessoas e presas mais de 500 por actividades contra-revolucionárias hostis ao Governo comunista.—(R.).

Excursionistas feridos
num desastre ferroviário

LONDRES, 4. — Na estação de Leeds (Yorkshire), um comboio de excursionistas embateu com carruagens paradas. Contam-se 34 feridos.

Passageiros de um comboio queimados por ácido sulfurico

TAIPEH, 4—Um comboio «Diesel» chocou com um camião carregado de ácido sulfurico, nos suburbios de Taipeh, na noite passada, ficando feridas 39 pessoas. Passageiros em panico, queimados pelo ácido, fugiram, a gritar, para fora do comboio.—(R.).

PNEUS

MABOR aos melhores preços
Aceitamos os pneus usados em troca
RECAUCHUTAGEM E RECHAPAGEM
SARAIVA & GONZALEZ, L.da
Av. Duque de Avila, 26-B 1 51962-Lisboa

Fataça á Ribatejano

Mais um prato regional do «Ribatejano», de Salvaterra.

Diario de Lis

Desportos

O FUTEBOL E A SUA CRUZ...

Contra o América, o Benfica

não pôde fazer subir de novo a sua bandeira!

Pela mesma diferença de golos, embora por marca diferente, o América, do Rio de Janeiro, voltou a vencer o Benfica. Há dois anos em Lisboa (Salésias), os cariocas triunfaram por 3-1; agora, no Rio (Maracanã), ganharam por 4-2. De qualquer das vezes os «encarnados» bateram-se com galhardia e entusiasmo. Ontem, no «colosso» do Guanabara, o S. L. B., como é seu timbre e tem sido sua norma nesta digressão por plagas de Santa Cruz, jogou com muita aplicação, com invulgar coragem «á Benfica», afinal. Mas perdeu. E perdeu bem, sem contestação, batido por uma equipa mais forte. Soube, todavia, perder. Saiu de Maracanã, do escaldante ambiente favorável aos «americanos», de cabeça erguida. Não obstante o revés, prestigiara o futebol nacional, jogando dentro do padrão que ele atingiu. O publico assim o compreendeu, dispensando-lhe boa ovação.

A derrota dos portugueses surge como inevitável. O «team» de Otto Gloria, sem duvida bem, preparado fisicamente, é ainda uma equipa em formação, que já foi muito além do que a principio, se esperava dela. E o esforço formidável, é o termo, que a turma desenvolveu até agora, não podia deixar de influenciar o seu rendimento. Para mais, fez no Rio calor sufocante,

(Continua na página seguinte)

Ó Águia, que ias tão alta!...

O TROFEU «SALAZAR»

vai ser novamente disputado

Este ano vai haver grande concorrencia de barcos na Regata á; Berlengas, pois a Associação Naval de Lisboa, que a organiza, numa tentativa a despertar o interesse dos proprietários da numerosa classe de grande cruzeiro, fez convites individuais e obteve do sr. ministro da Marinha o maior apoio oficial, prometendo S. Ex.ª dar a partida aos concorrentes, de bordo da fragata «D. Fernando». E' no próximo sabado 9, pela manhã, que os barcos largam de Belem, rondando de madrugada a Berlenga e regressando a Cascais na tarde de domingo.

DEFESO!

Acabou a bola! Acabou? Não... Sofreu, apenas, uma breve interrupção. Podia lá acabar a bola, o futebol!... É já um vicio invencível, inveterado, alguma coisa que se infiltrou no sangue do povo, o qual fez dele o seu divertimento predilecto. Um divertimento em que, muitas vezes, há paixão, calor desmedido, a irresponsabilidade das multidões.

Depois de dez meses de actividade, com campeonatos, taças, jogos de homenagem, desafios internacionais, a época de 1954-55 expirou. Essa, sim, é que acabou—para não mais reviver. Foi uma temporada extraordinária, de ampla movimentação, de ritmo e de emoções fortes, fazendo vibrar dezenas de milhares de pessoas. São os adeptos dos clubes, estes já ás centenas, espalhados de Norte a Sul, aumentando cada vez mais—como bola de neve que no seu caminho vertiginoso vai engrossando, ganhando volume... Irresistível, apaixonante.

O futebol é, afinal, um grito de alegria, uma expressão de vida, uma nota de acção, um sintoma de actividade. Arrasta

(Continua na página seguinte)

LUTA DE GIGANTES !

A vitória tombou para o Benfica

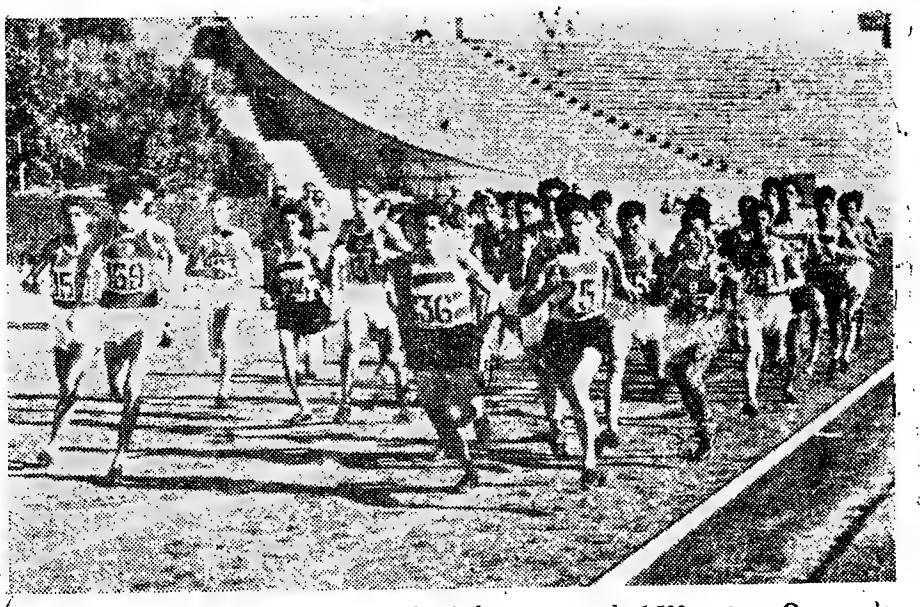
Os Campeonatos Regionais de Juniores, de organização da Associação de Atletismo de Lisboa, terminaram, não há duvida, na pista do Estádio Nacional, em apoteose.

Foram uns campeonatos vibrantes, plenos de energia, devido ao brilhante e excepcional despique travado entre as grandes equipas do Benfica e do Sporting, os dois eternos rivais, que mais uma vez se agigantaram no campo da luta, dando-nos um torneio animado que não se esquece tão fácilmente.

Os que foram ao Estádio Nacional não deram o seu tempo por mal empregado, apar da organização, ter sido um quanto ou quanto lenta, mas em ritmo já muito mais agradável do que os anteriores campeonatos.

Os «Regionais» de juniores foram uns campeonatos em cheio; foram, sem duvida, uns campeonatos que despertaram vivo interesse, foram numa palavra uns campeonatos extraor-

(Continua na 3.ª pagina)



Soou o tiro... e 27 homens vão lutar pelo título na prova de 1.500 metros. O vencedor será António Ventura, que tem o n.º 183, que com este triunfo averba dois títulos de campeão regional—os 1.500 e 5.000 metros

O embate América-Benfica

(Continuação da página anterior)

arrasador, de desgastar. A todo o momento os jogadores lusitanos de desse dentavam, ao passo que o mesmo não sucedia com os seus adversários. Um dia de calor tropical, ao qual os portugueses, como é óbvio, estão menos habituados. Tudo, nestes aspectos, se conjugou para que o Benfica se exibisse abaixo das suas possibilidades, lugar comum que define perfeitamente o que se verificou em Maracanã. Acrescente-se que Costa Pereira teve uma tarde desafortunada, admitindo-se que foi responsável em três bolas, e ficar-se-á com a noção exacta do que contribuiu para a jornada menos brilhante dos «benficas» no Brasil. E propositadamente dizemos «menos brilhante», por isso que, para além do resultado, o grupo da Luz deixou ainda a melhor impressão pela sua tenacidade e bravura. Jogou «á Benfica», eis tudo.

Atingiu-se o intervalo com 1-1, após um periodo de equilibrio territorial, que não técnico, sucedendo-se os movimentos de ataque em contra-ataque. O América marcou primeiro, mas já tarde, a reflectir a fisionomia geral do encontro, ate então. Mas os benfiquistas não demoraram a dar a réplica, contribuindo para uma fase de emoção. Dois minutos depois do tento de Alarcon, Caiado igualou.

Fora empolgante este primeiro tempo. Em acção de conjunto e em acção individual. Sensacionalíssimo, neste sector, o despique entre Artur e Leonidas, a marcar o esforço dos cariocas á procura dos golos e dos lisboetas a tentar evitá-los.

Depois do repouso, o panorama modificou-se. Ainda o Benfica respondeu com segunda bola á segunda do América. Mas ficou por aí, apressando-se a

ARTUR e CAIADO

os melhores jogadores do Benfica no desafio de ontem

derrota com um deslize de Costa Pereira, que se enervou e sofreu mais uma bola, a da confirmação o 3-2 ainda admitia, embora remotamente, a probabilidade de novo empate!...).

Assim perdeu o Benfica, com a equipa que é tida como a melhor do Brasil, pelo menos a melhor do Rio de Janeiro. O América talvez, até, se haja superado nesta exibição. E' natural... Independentemente de todo o ambiente festivo que tem envolvido os portugueses, os brasileiros gostariam de vencer. O Benfica estava a ser, á força de coração, de apego á luta, de abnegação, um adversário, difícil, uma ameaça para o próprio prestigio do futebol de Santa Cruz. Não surpreende, pois, que os «americanos» hajam redobrado de vontade, pondo em equação, no relvado do Maracanã, toda a sua classe, uma classe á parte no futebol mundial, certo como é que o Brasil possui um futebol poderoso, fulgurante, artístico, de que os brasileiros se mostram legitimamente ciosos.

A supremacia técnica do América não ofereceu a menos discussão. Foi evidente, notória, perfeitamente visível, como os próprios portugueses, muito desportivamente, compreenderam e reconheceram. A «genica» dos portugueses não foi, agora, bastante. E a noção de superioridade do clube carioca observa-se clara, objectivamente através desta feição geral da partida: ela foi um duelo vivo, emocionante, seguida, entre a defesa do Benfica, com Artur em grande plano, e o ataque do América, comandado por Leonidas. Estas duas unidades encheram o famoso estádio do Rio de Janeiro e definem, por isso mesmo, a linha do encontro.

A actuação de Costa Pereira, influenciando o resultado, possivelmente, até, acelerando ou tornando inevitável a derrota dos «encarnados», constituiu uma nota decepcionante. Os outros defesas (já falámos de Artur) foram animosos. Na linha média, Caiado fez mais um magnifico jogo, enquanto Alfredo foi extraordinário de aplicação. Também na linha atacante houve uma surpresa: Coluna. Jogou pouco, mostrou-se apático, ele que nos desafios anteriores fora portentoso de dinamismo, de aplicação, de espírito de luta. Em síntese: O Benfica foi inferior ao América, mas teve a desfortuna de duas das suas melhores peças estarem em dia de fraca inspiração. O que, em relação a Costa Pereira, isso significa é fácil de perceber...

A turma do América está recheada de excelentes jogadores, optimos malabaristas, rápidos, incisivos. Só Pompeia, o «keeper», patenteou menos classe que os seus companheiros, dos quais um atingiu um plano inalcançável pelos outros: o médio Ivan. Mas, no que respeita a luta, a despique, a emoção, foi Leonidas a figura máxima, á custa do duelo em que se envolveu com Artur.

Não é demais repetir que o América triunfou muito bem. Mas pode acrescentar-se, sem forçar, que o seu êxito foi valorizado por um Benfica que jámais renunciou á «batalha» e que, neste plano, correspondeu ao Benfica das partidas anteriores. Tombou de peito levantado!

O America isolou-se à frente da classificação

Depois dos ultimos três jogos (Flamengo, 5-Palmeiras, 3; Corinthians, 2-Peñarol, 2 e América, 4-Benfica, 2) a classificação geral do torneio «Charles Miller» ficou assim:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
América	3	3	—	—	9- 3	6
Corinthians	3	2	1	—	7- 3	5
Flamengo	4	2	—	2	6- 7	4
Benfica	4	2	—	2	6- 6	4
Peñarol	4	—	2	2	5-10	2
Palmeiras	4	—	1	3	7-11	1

Faltam disputar-se os seguintes jogos: Corinthians-América, Palmeiras-América, Corinthians-Benfica e Flamengo-Peñarol.

O FUTEBOL E O SEU DEFESO

(Continuação da página anterior)

consigo, no turbilhão das competições de toda a natureza, gente de todas as condições, de todas as raças, de todas as culturas, gente ávida das emoções que o futebol lhes proporciona—e que, são um escape, uma evasão... Em alguns casos, quem sabe?, um refugio...

Em Portugal, em todo o Mundo, o futebol conquistou foros de cidadania. É senhor absoluto, o «desporto-rei», o «rei dos desportos»... Prende e alicia, estimula e impulsiona. Mas, na medida em que faz esquecer, também faz cegar. É uma medalha com verso e reverso... Exactamente porque na sua órbita se movimenta a multidão e a multidão, mais que o individuo, deixa-se enlear pelos fios da paixão clubista—a grande maleita do futebol. Mas, sejamos justos, é mais, na constante evolução e actividade do futebol, o bom que o mau. Simplesmente, o mau, porque foge á normalidade, dá nas vistas, destaca-se, e cria um ambiente errado de generalização.

Isso não obsta, porém, a que se condene o que não está bem e a que se verbere o que está errado. O episódio que a gravura reflecte é um dos que entrou na linha das coisas que não estão certas. Os próprios dirigentes dos responsáveis pelo feio incidente o lamentaram, parecendo dispostos a agir para resguardar a disciplina, tão maltratada naquele desagradável acontecimento. A cruz que corta a gravura traduz duas ideias, bem definidas. Significa que se pôs uma cruz sobre a actividade da época de 1955 e que se pretende que uma cruz se faça sobre os casos maus da bola...

Vamos ter, agora, uns dois meses de necessária acalmia. É o «defeso» do futebol. Que ele traga uma aragem de serenidade, para que não voltem a observar-se cenas que exijam...a cruz do esquecimento.

Não faz mal que se goste da bola. Não vem, por isso, mal ao Mundo. Importa, todavia, mantê-la no seu lugar de divertimento, não exagerando a sua repercussão, nem a desviando das suas características. Não mais oportunidades de pôr cruzes... por aquilo que a fase da gravura intrinsecamente revela!

O «Colete Encarnado» em Vila Franca de Xira

Nos próximos dias 9 e 10 celebra-se em Vila Franca a já tradicional Festa do «Colete Encarnado», criação do antigo presidente daquele municipio, sr. José Wanzeler Palha, e que o actual, sr. José de Sousa Nazaré, continua a manter com entusiasmo. Far-se-á a colorida parada de campinos, seguida da apartação dos touros sob a Ponte Marechal Carmona e da passagem pelas ruas da vila com seus caracteristicos episódios. Domingo, 10, toureiam na Praça Palha Blanco os cavaleiros D. Francisco de Mascarenhas e Manuel Conde, com forcados, e os «diestros» Diamantino Vizeu e José Julio, o idolo de Vila Franca. E, nas duas noites, haverá arraial no Campo do Cevadeiro, com ranchos folclóricos, e bailadores de fandango.

PESCA DESPORTIVA

O IV Concurso «Rio Tejo» realiza-se no dia 17

O Grupo Desportivo da Azambuja, de colaboração com a comissão municipal de Assistência, levará a efeito no dia 17 próximo, o IV concurso de pesca desportiva «Rio Tejo», prova de rio que está a ser aguardada com muito interesse.

O local escolhido foi o de Mouchão da Casa Branca, uma ilha que com os seus 52 hectares de rica vegetação nos oferece uma extensão periférica de 5 quilómetros, quase totalmente aproveitados para a prática de tão salutar desporto, e onde a abundancia de peixe é um facto.

As inscrições encerram-se 72 horas antes do inicio do concurso.

O primeiro concurso de S. Pedro de Muel realiza-se no domingo

No próximo domingo, dia 10, realiza-se em S. Pedro de Muel, o primeiro grande concurso de pesca desportiva, organização do Clube dos Amadores de Pesca Desportiva da Marinha Grande, com o patrocinio da Comissão Municipal de Turismo, Sociedade dos Amigos de S. Pedro, «Mundo Desportivo», «Norte Desportivo», e «Voz da Marinha Grande».

A inscrição fecha-se na quarta-feira.

Zona privilegiada em recursos naturais, S. Pedro de Muel oferece uma costa admirável para a prática do desporto da pesca, com forte abundancia de pescado.

Realizam-se no dia 10 os concursos da F. N. A. T.

Organizados pela F. N. A. T., com a colaboração das camaras municipais dos distritos de Lisboa, Porto, Braga, Coimbra, Leiria, Portalegre, Evora, Setubal, e Santarém, disputam-se, no próximo domingo, dia 10, os concursos de pesca desportiva de rio, cuja inscrição é encerrada hoje.

ESGRIMA

Os torneios oficiais da Federação

De acordo com o comunicado oficial distribuido há pouco, a Federação Portuguesa de Esgrima resolveu anular os encontros disputados para o campeonato nacional de florete por equipas, baseando-se em anormalidades de carácter técnico observadas durante o torneio.

Quanto aos restantes torneios que figuravam no seu calendário oficial, a F. P. E. deliberou limitar-se á organização, na época em decurso, dos campeonatos nacionais individuais de florete, espada e sabre, além das provas de selecção a promover com vista á representação portuguesa nos próximos campeonatos do Mundo. Ainda para efeitos daquela selecção, só são considerados com direito a comparticiparem nela os atiradores que disputem os citados campeonatos nacionais.

Ainda sobre estes torneios, o campeonato de sabre encontra-se marcado para os dias 9 e 10 do corrente, com a inscrição aberta até o dia 7, e o de espada para 16 e 17, encerrando-se a inscrição em 14.

Relativamente ao campeonato de florete, que esteve marcado para o passado dia 29, a Federação resolveu adiá-lo para data a designar, em virtude de ter verificado fraca inscrição.

Este ano, o campeonato de espada e as provas de selecção nesta arma serão disputadas a cinco toques efectivos, visto que os campeonatos do Mundo, de acordo com a resolução tomada no ultimo congresso da Federação Internacional de Esgrima, serão igualmente disputados daquele modo. Quanto a pontas, a F. P. E. resolveu determinar a obrigatoriedade do uso do ultimo modelo aprovado pela F. I. E.

Campeonatos universitários

Como anunciámos, disputou-se ontem, ao fim da tarde, no ginásio da Casa da Mocidade, a prova de espada dos campeonatos universitários.

Compareceram seis concorrentes com carácter oficial, que se classificaram pela ordem seguinte: 1.º—Leal de Oliveira, com 4-1 e 1-0 no assalto de desempate; 2.º—Orlando Azinhais, 4-1 e 0-1 no referido desempate; 3.º—Castro Lopo, 3-2; 4.º—Clara Pinto, 2-3 e 19 toques recebidos; 5.º—Santos Silva, 2-3 e 22 toques; 6.º—Mário Rafael, 0-5.

De novo Antero Martins tomou parte na prova sem direito a classificação, totalizando 3 vitórias e 3 derrotas.

Castro Lopo representava a Universidade de Coimbra e os restantes a de Lisboa.

De modo geral, desenvolveu-se esgrima de fraca qualidade. O vencedor mereceu bem a vitória, pois foi o que se afirmou mais «poulista». Orlando Azinhais, atirador já experimentado, não se exibiu á altura dos seus conhecimentos. Castro Lopo revelou-se esgrimista com futuro, e Santos Silva esteve também abaixo das suas possibilidades, o mesmo podendo dizer-se de Clara Pinto e Mário Rafael.

Antero Martins, que tem estado a exercer as funções de leitor de português da Universidade de Montpellier, mostrou-se menos combativo mas demonstrou continuar a possuir boa base técnica.

Quanto á prova de sabre, que se esperava pudesse disputar-se também na tarde de ontem, de novo não se efectuou, por ausência dos respectivos concorrentes. A data da sua disputa será anunciada oportunamente.

A's provas tem assistido o dr. Herculano Pimentel, na sua qualidade de seleccionador nacional universitário.

O CLUBE DE FUTEBOL "OS BELENENSES"

Apresenta

— Nas Salésias —

Em 4 de Julho, às 22 h.

FUTEBOL NOCTURNO

BELENENSES

Clube de Regatas

Vasco da Gama

Preços do Campeonato Nacional

Em 5 de Julho, às 21,30 h.

Festival de homenagem ao Clube de Regatas VASCO DA GAMA com as

MARCHAS DE LISBOA

mais classificadas no ultimo concurso: BICA, ALCANTARA, ALFAMA, BENFICA, CAMPOLIDE, SANTA CATARINA e SÃO VICENTE.

Será atribuida a «Taça C. R. Vasco da Gama» à marcha mais votada pelo publico, voto êsse que vai junto ao bilhete de ingresso.

Preços Populares

Os Bilhetes para estes dois festivais estão à venda na Sede e Secretaria do Clube e agências A. B. E. P. e Avila.

PROVAS DE ATLETISMO

O despique Sporting-Benfica

nos campeonatos regionais de juniores

saldou-se pela diferença quase mínima

(Continuação da 1.ª página)

dinários devido á emoção posta na luta pelos concorrentes.

Ganhou o Benfica, arrebatando ao Sporting o titulo que ele ostentava desde 1954. Mas, não há duvida, que também o Sporting podia ter ganho. Quer isto dizer, em primeiro lugar, que as duas equipas foram brilhantes; e em segundo lugar que o vencedor não teve forças para «amachucar» o adversário; nem tão pouco o vencido foi um «inimigo» fácil. Igualaram-se e foi a sorte e os imponderáveis que d'taram o vencedor. O Sporting pode lamentar-se de não poder alinhar uma equipa completa, com todos os seus «grandes ases»; o Benfica pode também tocar na mesma tecla, alegando ainda a sua infelicidade na prova de vara (que lhe é tradicional) pois, nem sequer qualquer concorrente atingiu o minimo estabelecido!

Em todas as competições houve um ardoroso despique, houve uma ponta de emoção, principalmente quanto ao desfecho final em cada especialidade e, por fim, houve o que há muito não se via em entusiasmo que fez vibrar, uma luta diabólica pela conquista do titulo.

Não há memória na história destes campeonatos de juniores de um despique tão emocionante. Foram uns campeonatos rijamente disputados com pontuação alternada prova a prova. Ora, o Sporting se colocava no comando; ora, o Benfica tomava a vanguarda. Um ponto para os «leões»; outro depois para os «encarnados». Pode mesmo dizer-se que de especialidade em especialidade a pontuação era «estudada», analisada, prevendo os adeptos as mais variadas formas de obter novos pontos.

Os «Regionais» de juniores de 1955 foram uma luta viril e bela. O tempo ajudou no que pôde apesar do vento soprar um pouco forte, em sentido contrário, na recta oposta á meta.

De um modo geral, os «tempos e as «marcas»—a eterna questão da base e do valor do atletismo—não se podem considerar más, pois, na sua maioria foram até melhores das que se registaram em 1954.

Em relação aos vencedores do ano passado, houve até uma melhoria sensivel. Isto é, das 17 provas efectuadas, em 11 obtiveram-se melhores «marcas» e «tempos». A titulo de curiosidade diremos que as provas onde se registaram melhores «tempos» foram: 200, 400, 800, 1.500, 300 m. barreiras, comprimeito, altura, dardo, disco, 4x100 e 4x400 metros.

Melhorou-se, portanto, em corridas e estafetas (um sucedaneo daquelas) e em algumas especialidades difíceis, tais como, os lançamentos do disco e do dardo e, finalmente, nos concursos de altura e comprimento.

Nas provas de obstáculos os 300 metros, sofreram uma melhoria sensivel e nos 110 metros, o mesmo atleta campeão de 1954—António Anselmo, do Benfica—correu esta prova apenas com um décimo de segundo a mais.

O mesmo poderemos dizer dos 100 metros planos em que Rui Trincheiras, ao igualar o «record» nacional, daquela distancia, ficou também a um décimo de segundo da marca de 1954, de Sergio Carvalhais, do C. D. U. L. (10,9 s.) «marca» que bateu o máximo mundial mas que não pôde ser homologada.

As provas onde se piorou e cujas diferenças registadas foram verdadeiramente sensiveis foram os 5.000 m.; triplo-salto; peso, martelo e vara. Esta ultima não teve, até, concorrentes que alcançassem o minimo préviamente estabelecido.

Como nota curiosa, diremos que provas houve em que os campeões de 1954 tornaram a ser «recordmen» em 1955. Estão neste caso os concorrentes Xara Brasil (peso e martelo); António Anselmo (110 m. barr. e triplo salto) e a equipa do Benfica de 4x400 metros.

Os «encarnados» obtiveram, em titulos, uma maioria consistente. Isto é: dos 17 em disputa souberam arrecadar 11. Os restantes 6 foram para os «leões». Desta vez, nem os «azuis», nem os universitários conseguiram ganhar um titulo.

O Benfica conquistou, portanto, os titulos de 110 m. barr.; 200 m.; 800 m.; 5.000 m.; 4x400 m.; 300 m. barr.; 100 m.; 1.500 m.; triplo; 400 m. e 4x100 metros.

Os «leões»: peso; comprimento; martelo; disco e dardo. Em relação ao ano passado os sportinguistas cederam neste aspecto.

Os atletas que conseguiram ganhar dois titulos nestes campeonatos foram: António Anselmo, do Benfica, 110 m. barr. e triplo-salto; António Ventura, do Benfica, 1.500 e 5.000 metros; Abilio Ascenso, do Sporting, comprimento e altura; e Fernando Castro, do Benfica, 200 e 400 metros.

Com três titulos no seu palmarés o unico atleta que se pode gabar desse feito é o sportinguista Xara Brasil (peso, disco e martelo).

Vejamos, agora, como o Sporting e o Benfica dividiram a pontuação entre si, prova por prova, nesta ultima ronda dos Regionais de Juniores:

110 m. barr.—Benfica, 8-Sporting, 11;
100 metros—Benfica, 16-Sporting, 4;
Altura—Sporting, 7-Benfica, 10;
Triplo-salto—Sporting, 6-Benfica, 9;
Disco—Sporting, 15-Benfica, 0;
Dardo—Sporting, 11-Benfica, 7;
400 m.—Sporting, 9-Benfica, 8;
1.500 m.—Benfica, 14-Sporting, 8;
4x100 m.—Benfica, 7-Sporting, 4.

Posto isto verifica-se que para os «leões» a melhor competição foi a do disco—quinze pontos a seu favor; para os «encarnados», foram os 100 metros—16 pontos contra quatro.

As restantes dum modo geral equilibram-se, salientando-se, contudo, uma diferença mais substancial para o Benfica, nos 1.500 m.. Neste aspecto os «leões» primaram no lançamento do dardo.

São campeões regionais de 1955:
100 m.—Rui Trincheiras (Bf.) 11 s..
200 m.—Fernando Castro (Bf.), 23 s..
400 m.—Fernando Castro (Bf.), 51,1 s..
800 m.—Helder Marinheiro, (Bf.), 2 m. 3,2 s..
1.500 m.—António Ventura (Bf.), 4 m. 6,4 s..
5.000 m.—António Ventura (Bf.), 15 m. 30,6 s..
110 m barr.—António Anselmo (Bf.), 16,7 s..
300 m. barr.—Abilio Madeira (Bf.), 41,9 s..
Peso—Xara Brasil (Sp.), 42,40 m..
Disco—Xara Brasil (Sp.), 36,72 m..
Dardo—António Mendes (Sp.), 45,60 m..
Altura—Abilio Ascenso (Bf.), 1,84 m..
Comprimento—Abilio Ascenso (Sp.), 6,61 m..
Triplo-salto—António Anselmo (Bf.), 13,82 metros.
4x100 m.—Benfica—44,6 s..
4x400 m.—Benfica—3 m. 40,1 s..

O jovem Abilio Ascenso, do Sporting, foi o unico atleta que nesta ronda e neste campeonato conseguiu superar uma «marca» nacional. O seu novo «record» nacional no salto em altura, é um indicativo de que a «marca» de Espirito Santo, do Benfica, no «record» absoluto, está em perigo. Ontem, Abilio Ascenso, tentou destronar o máximo de 1,88 metros, de Espirito Santo, mas a sorte não esteve com ele—falhou por milimetros!

Outro atleta que brilhou e que já tem nome na modalidade é, sem duvida Rui Trincheiras, do Benfica. O feito de igualar o «record» nacional na sua categoria, na distancia de 100 metros, não pode passar despercebido. Temos a certeza de que o seu nome mais tarde ou cedo será inscrito na tabela dos «records».

O fundista António Ventura, do Benfica portou-se á altura dos seus créditos, não se deixou bater nem intimidar nas duas competições de fundo. Em qualquer delas ganhou com autoridade e saber, principalmente nos 1.500 metros, mais dificil para ele. O andamento é um pouco diferente do usado nos 5.000 metros. Mesmo assim, houve-se muito bem. Foi um dos esteios da vitória do Benfica, que de parceria com Abilio Madeira, o especialista dos obstáculos, Rui Trincheiras, um corredor de velocidade em evidencia, António Anselmo, um especialista barreirista e concursista cheio de qualidades e Fernando Castro, uma esperança das corridas de velocidade prolongada, tornaram possivel a vitória do seu clube.

No Sporting estiveram bem Abilio Ascenso, Xara Brasil, João Encarnação, João Trindade, António Mendes e Orlando Banhos. Depois Dias Santos, Vitor Veloso e Machado Costa.

Nos «azuis» aponte-se Carlos Albuquerque e nos Universitários Carlos Pardal e Quesada Andrade.

Vejamos, através de numeros, utilizando a tabela finlandesa, quais foram as melhores provas:

5.000 metros—António Ventura—852 p.
1.500 metros—António Ventura—848 p.
100 metros—Rui Trincheiras—843 p.
Altura—Abilio Ascenso—834 p.
400 metros—Fernando Castro—817 p.
110 m. barr.—António Anselmo—766 p.
Triplo-salto—António Anselmo—759 p.
200 metros—Fernando Castro—757 p.
800 metros—Helder Marinheiro—729 p.
Comprimento—Abilio Ascenso—703 p.

Rui Trincheira, do Benfica, atinge a meta em plena velocidade, deixando para trás os seus mais directos adversários. Nesta prova o corredor benfiquista igualou o «récord» nacional da distancia

Fernando Castro, do Benfica, que conquistou dois títulos—os 200 e 400 metros—termina a primeira daquelas provas em excelente tempo, 23 s.

✠

Nas provas extras que se disputaram brilhou a grande altura o benfiquista Helio Duarte que conseguiu estabelecer novo «record» para os 1.000 metros. A sua «marca» de 2 m. 33,6 s. destrona a de Adelino Catarino, do Benfica, que era de 2 m. 34,6 s..

Auxiliaram nesta proeza o veterano Joaquim Branco, o campeão destronado e ainda Julio Carmo, do Sporting.

Mais uma vez, Matos Fernandes, do Benfica, igualou o seu «record» nos 110 metros barreiras—15,3 s.. Com este feito pode dizer-se que é pela oitava vez que Matos Fernandes iguala o seu «record» nacional esta época.

Artur Dias do Sporting, correu nos 300 metros em «tempo» interessante—o melhor da sua carreira—e demonstrou que está subindo de «forma» e que é preciso contar com ele nos próximos campeonatos de seniores.

Joaquim Branco, do Belenenses, não teve a sorte pelo seu lado na tentativa de «record» dos 2.000 metros. Os 5 m. 43,6 s. é «marca» fraca. Acompanharam-no na corrida António Silverio, do Cascais e Joaquim Campos, do Sporting.

JOSÉ BATALHA

O «Rallye» a Santarém

foi uma boa jornada de propaganda

Com cerca de 50 automobilistas e motociclistas, o «Rallye» a Santarém foi uma excelente manifestação dos desportos motorizados, que dia dia ganham maior projecção e popularidade entre os portugueses.

Com efeito, ontem, através das estradas do Ribatejo, o povo das vilas e aldeias veio saudar os praticantes deste excelente e perigoso desporto, que em Santarém, no lindo local que é o planalto de S. Bento, acorreu em massa, para ver e aplaudir os «volantes» mais eximios.

Pena que — o publico assim o sentiu — nesta óptima organização do Clube 100 á Hora não estivessem presentes conhecidos automobilistas como Filipe Nogueira, Abreu Valente, Alberto Graça, João Graça, Ernesto Martorell, Marques Brás.

D. Fernando Mascarenhas, Simon Hansen, Fernando Pereira e motociclistas como Afonso Espalha, José Salgado, Santos Ferreira, Dinis Salgado, Raimundo Vítor, etc., pois deste modo a competição, aliás brilhante, teria ganho, não só pela quantidade como também pela qualidade.

O percurso de estrada, com 137 quilómetros, obrigava a muita atenção, visto que os controles — no Carregado, em Vila França, Almeirim e a meta, em Santarém — ora registavam avanço ou atraso, o que trouxe como resultado haver penalizações pelo que só mais tarde serão conhecidos os resultados oficiais.

No entanto, pelo que vimos das provas complementares, cujo melhor tempo pertenceu a Daniel Magalhães, porém penalizado na travagem, seguido de Fernando Stock, tudo indica deva ser este o vencedor absoluto.

Devemos salientar as boas provas de Santos Silva, Adolfo Chaskelmann, Pedrosa Ribeiro, Parente, Manuel Fernandes, Carlos Silva, Manuel Nunes dos Santos e Nuno Barroso, seguidos de Pinto Basto, Leitão de Oliveira, Botelho Moniz, Arbués Moreira, José Emílio da Silva, Bom de Sousa, Manuel de Castro, J. Nunes dos Santos e Oliveira Monteiro, que seria a classificação geral, desde que a prova de estrada não desse penalizações, senão as conhecidas neste momento.

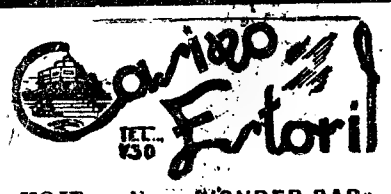
De facto, Fernando Stock, com o moderno e potente «Mercedes 300 SL», fez uma prova maravilhosa, se atendermos a que não era nada própria — por pouco extensa e com tacos — para um carro grande como o seu.

Nos motociclistas, depois da penalização na travagem de Beja e Sousa, do Sporting, que seria o vencedor, outro sportinguista, e concorrente Giordano Ferreira, será o triunfador.

Boas provas de Henrique Lobo e Rebelo de Andrade, ao mesmo tempo que as novas motos «Parrilla 175 c. c.», modelo sport-corrida, com linhas elegantes e banco corrido para um só condutor, agradaram em todos os sectores do publico, que primeiro vibrou com as provas de motos e depois com os automobilistas.

J. J.

Relógio de Precisão
LONGINES
Milhões em uso nas CINCO partes do Mundo



HOJE — No «WONDER-BAR»
JANTARES — CEIAS — BAILE
Conjunto MARIO SIMÕES.
com Helder Reis
e «FREDDY ROY» (pianista internacional)
Consumo minimo, 40$00. (Para adultos)
SABADO, 9
ESTREIA da vedeta da canção francesa GENEVIÉVE

Onda de optimismo

no futebol nacional

O futebol português teve um magnífico final de época. As vitórias do F. C. Porto, grande clube do Norte, sobre categorizados «teams» brasileiros; o sensacional e retumbante triunfo sobre a Inglaterra; o meritório comportamento do Belenenses na Taça Latina, culminaram com a extraordinária campanha do Benfica em terras de Santa Cruz. Quaisquer que sejam os resultados que a equipa do S. L. B. faça até final da sua digressão, nada pode ofuscar já o brilho até agora atingido, através de êxitos em que não houve acaso. Seriam, efectivamente, muito acaso, muita sorte junta, os excelentes resultados feitos pelos «benficas» nesta admirável saída... Não há duvida de que o Benfica tem honrado o desporto nacional, o futebol particularmente, além-Atlantico. E não há que pôr o problema do mérito dos adversários. O futebol brasileiro e o futebol uruguaio continuam no primeiro plano. Em relação áquele, bastará observar os resultados que na Europa alcançaram o Fluminense, a Portuguesa do Rio e o Botafogo. «Teams» como o Reims, campeão de França, grande equipa continental, sucumbiram em face dos «artistas» do Brasil.

Uma onda de optimismo invadiu o futebol português. E' absolutamente natural que tal suceda. Os resultados justificam esse optimismo e esses resultados perderam o carácter meramente episódico, dado que se mantêm desde há algum tempo. Não vamos, como é intuitivo, supor que já somos os melhores do Mundo!... Mas alguns ensinamentos importa extrair do que está a passar-se e que, tendo começado em Glasgow, não obstante o revez aí sofrido, se prolongou pelo Estádio Nacional e chegou ao Parque dos Príncipes, ao Pacaembu e ao gigantesca Maracanã...

Salta primeiramente á vista que os portugueses, desde que não se deixem dominar por complexos de inferioridade, têm possibilidades de se erguer, dentro das suas características ao nível dos estrangeiros. E assim em todas as actividades. Porque não há-de ser assim no futebol, pois que os futebolistas são feitos da mesma massa que os «outros»? O receio de fazer mal trava a iniciativa e inferioriza. Ser audacioso, ou pelo menos não ser timorato, é meio caminho andado para o êxito. Prova-o o Benfica no Brasil; provou-o a equipa nacional no Jamor.

Depois, importa observar que o «caso» do Benfica não representa um «milagre». A equipa atingiu a bitola actual após um longo trabalho de preparação física, psicológica e técnica. Seguindo um regime revolucionário para o nosso meio, o S. L. B. deu o exemplo, abriu o caminho da verdade, mostrou que, afinal, os portugueses são iguais aos outros! Esse o ensinamento a tirar da acção desenvolvida pelos encarnados na sua extraordinária campanha, culminada agora com a triunfal viagem pela América do Sul.

Há que pôr os olhos no que tal representa. Compreender que chegou a hora da verdade e adoptá-la, corajosamente, sem rebuço, uma vez que o futebol entrou num plano que já não é só nacional. A sua projecção situa-se no campo internacional, tem reflexos e repercussões que não devem nem podem ignorar-se.

Os êxitos registados dizem que a matéria-prima é boa. Mas dizem também, pelo contraste que sugerem, que se impõe aproveitá-la devidamente, através da unica política admissível. Convictos estamos de que assim sucederá. Por isso enfileiramos entre os que se deixam envolver numa onde de optimismo, que no fundo define, mais do que já se fez, aquilo que é possível fazer!

O festival do Ginásio

em comemoração dos seus 80 anos

teve expressão de grande beleza — verdadeiro espectáculo de ar livre

As comemorações do 80.º aniversário do Ginásio Clube Português, prestigiosa colectividade com quase um século de actividade em prol da educação física, encerraram-se ontem o mais condignamente possivel.

Com efeito, a festa de ontem, no Joquei Clube, constituiu magnifoco repositório da acção do velho e simpático clube. Foi uma demonstração eloquentissima ao carinho com que a educação física e o desporto são tratados naquela colectividade, que não dorme á sombra de louros colhidos.

Neste aspecto, o festival excedeu as melhores previsões, com um programa elaborado em condições de se reunir o util ao agradável e excelentemente cumprido, que fez esquecer diversas falhas da organização, que provocaram desnecessárias demoras. A assistência foi numerosa e não deve ter dado o seu tempo por mal empregado, correspondendo á iniciativa do Ginásio e fornecendo a indicação de que não seria mal recebida a realização mais frequente de certames deste géenro.

O programa foi variado e nisso esteve, sem duvida, um dos motivos do seu agrado. Depois de um desfile de algumas dezenas de ginastas, que atestaram bem a expansão da ginástica dentro do Ginásio Clube Português, seguidos dos alunos das classes de hipismo, deu-se começo a uma série de exibições das classes de ginástica educativa e aplicada. O aprumo dos alunos, atestando a sua aplicação e reflectindo a proficiência dos professores foi notório e conquistou fartos aplausos. Outro tanto sucedeu em relação aos variados exercicios de argolas, paralelas, trave olimpica e paralelas assimétricas — os dois ultimos a cargo de gentilissimas ginastas, dentre as quais sobressaiu Helena Vilalva.

O entusiasmo da assistência foi, porém, bem mais evidente quando a classe de saltos de «mesa alemã» se exibiu, a encerrar a primeira parte do programa. Foi, na verdade, um magnífico numero do programa, em que as boas qualidades e a aptidão dos ginastas se revelou exuberantemente, com realce para Joaquim Granger.

*

O «jogo» de xadrez, com figuras vivas, evocativo da batalha de Chaimite, suscitou o mais vivo e justificado interesse, pelo seu ineditismo entre nós. A assistência seguiu interessadissima o desenrolar deste numero, apresentado a preceito e merecendo os mais justos louvores.

Depois, a exibição de fantasias hipicas do século XVII, a cargo da classe do professor António Lopes, com os figurantes vestidos a rigor, prendeu, de modo evidente a atenção do publico, pelo seu «ar de novidade».

Três gentis amazonas disputaram o jogo da rosa, revelando o seu enorme desembaraço no dominio das suas montadas. Por ultimo, exercicios de volteio e de galope a encerrarem uma atraente reunião, que torna o Ginásio Clube Português digno de encómios.

O Benfica no Brasil

RIO DE JANEIRO, 4—Terminado o jogo com o América, o treinador do Benfica, *Otto Glória* declarou: «E' natural que em pelejas internacionais haja vitórias e derrotas. Devemos reconhecer que a actuação catastrófica de Costa Pereira, tão brilhante em encontros passados, concorreu para que perdessemos o jogo».

Costa Pereira, depois do encontro, queixava-se de dores numa das pernas, tendo declarado que ficara contuso por três vezes pelo jogador do América, Leonidas, que jogava violentamente.

O torneio continuará na próxima quarta-feira, jogando os Corinthians e América no Estádio de Pacaembu. No sabado, os América e Palmeiras encontram-se no mesmo estádio; no domingo, jogam os Flamengo e Peñarol no estádio de Maracanã e os Corinthians e Benfica no de Pacaembu.—(F. P.).

A Volta a Portugal em bicicleta

grande festa popular para todo o País

Parece resolvido que teremos este ano a Volta a Portugal em bicicleta. As notícias já vindas a publico assim o deixam perceber. Cabe o empreendimento á Federação da modalidade, «queimadas» que foram as tentativas para interessar outras entidades. De modo que, mais uma vez, vem a F. P. C. a terreiro dar ao seu desporto o impulso de que ele carece.

E' esta a terceira vez que aquele órgão desportivo surge como promotor da famosa prova. Em boa verdade, não cabe á Federação tal tarefa, que melhor ficaria noutras entidades. Simplesmente, compreendendo que sem Volta o ciclismo vegeta, a F. P. C. abalança-se á acção de que outros se esquivam. Numa situação de emergência, e é esse o caso, tem de aceitar-se e louvar-se o espirito manifestado pelos dirigentes federativos. Os fins justificam os meios.

A Volta a Portugal não é uma simples competição desportiva. Sob esse aspecto, é evidente a sua importancia e projecção, A luta dos «gigantes da estrada», na ajustada expressão do criador da Volta á França, que é a Volta padrão, oferece facetas admiráveis. Põe em jogo qualidades de vigor fisico e moral, através da resistência que se lhes exige, ao esforço e ás contrariedades de toda a natureza que as contingências do próprio desporto lhes semeia no caminho.

O despique individual, clubista ou regional proporciona o ambiente desportivo da prova. Mas não é tudo. Está longe de ser tudo... Porque a Volta assume, para além das suas características desportivas, o sabor de uma grande e colorida festa popular. Com ela se leva, a pontos quase inacessíveis do País, uma mensagem de vida, de acção, de alegria. Para muita gente, vivendo escondida em aldeolas de meia duzia de fogos, a passagem da Volta é um espectáculo sensacional, alguma coisa que lhes diz existir outra vida para lá dos muros da sua terra...

Portugal inteiro acompanha a Volta com um entusiasmo que nenhuma outra competição provoca. Porque, repetimos, a Volta é um clarão, uma fuga, um desvio do quotidiano. As proezas dos corredores são seguidas, discutidas e saboreadas em puro gozo por milhares de pessoas. E chega, ás vezes, a parecer inacreditável como é que, numa terreola encravada na montanha, se sabe que há a Volta... Nas bermas das estradas aparecem-nos, nos locais aparentemente mais desertos, pessoas que saudam os ciclistas e sabem os seus nomes, dir-se-ia que os conhecem de tu cá, tu lá. A Volta tem, na realidade, um estranho poder.

Pois, ao que se supõe, a Volta a Portugal será uma realidade em 1955. Os desportistas, mesmo os não desportistas, estão de parabens. Vão ter duas semanas de festa, de evasão, de intensa curiosidade... Oxalá que a sua expectativa não seja iludida. Afigura-se-nos que, assente a prova em bases tidas como firmes, o seu êxito, a sua própria realização, dependem do empenho dos clubes. Para esses, pois, tem de se apelar, na certeza de que também a eles a Volta interessa, como manifestação de popularidade. Há clubes que devem ao ciclismo muito do que conhecem hoje de apreçoço no povo. Nem se torna necessário apontar exemplos...

A Volta-1955 começará e terminará no Porto. É, afinal, uma homenagem que os organizadores prestam á «capital do trabalho», onde o acolhimento dispensado á iniciativa a tornou possivel.

O *Suplemento desportivo* do «Diário de Lisboa» regista o esforço da F. P. C., pois compreende, pelo muito que se tem visto, quanto a Volta representa de utilidade. É uma prova desportiva, sem duvida, mas é, sobretudo, um grito de alegria, uma deliciosa nota de romaria popular.

MOTOCICLISMO

O Grupo Recreativo de Botica organiza uma gincana

O Grupo Recreativo de Botica realiza em Agosto próximo uma gincana de motocicletas que terá lugar no parque de jogos daquela colectividade.

NO-NIK
A BOQUILHA ANTI-NICOTINA QUE OS MÉDICOS RECOMENDAM

Futebol em férias

Terminados os campeonatos oficiais, logo no defeso começa a «guerra» das transferências dos jogadores de futebol. A luta—porque de verdadeira luta se trata, por vezes, nestas ou naquelas paragens—reveste-se, quase sempre, de aspectos muito curiosos, chegando a apaixonar ainda mais os entusiastas da bola que certas partidas da mesma na época própria. Grassam os boatos, alguns de terriveis efeitos para quem deseja trabalhar em segredo... Porque o segredo é a alma do negócio. Os clubes que viram os seus esforços malogrem-se, procuram reforços que alimentem o fogo sagrado nas suas fileiras, contando com as dos sócios e simpatizantes, que são muitas vezes as que mais os preocupam...

Noticias dos ultimos dias?

Comecemos por uma extremamente simpática: por vontade do antigo e prestigioso guarda-redes da selecção nacional e do Sporting, João de Azevedo, seu filho, António Azevedo, que também é guarda-redes, e dos mais esperançosos, vai ingressar no clube «leonino». Os Azevedos escolheram bem e a direcção do Sporting teve para com eles uma atitude dignificante. Porque João Azevedo andava desavindo com os «leões». Atingirá Azevedo Junior a categoria que tanto notabilizou seu pai?

Outras noticias, em poucas linhas:

O F. C. do Porto já poderá contar com os serviços do técnico brasileiro Yustrich. Os «portistas» desejam seguir as pisadas do Benfica —até já começaram a pensar a sério na fundação de um lar do jogador. E parece que o novo técnico brasileiro goza no seu país mais prestigio do que Oto Glória, sendo considerado elemento competentissimo e altamente disciplinador. Ao F. C. do Porto também não repugnaria a inclusão nas suas fileiras de um ou até dois jogadores brasileiros, falando-se, com insistência, na escolha de Miltinho, da Portuguesa do Rio de Janeiro.

Quanto a Walter, do Sporting de Espinho, já se sabe: sempre ingressou no Sporting de Portugal. Há quanto tempo se falava nisso! Walter tanto porfiou...

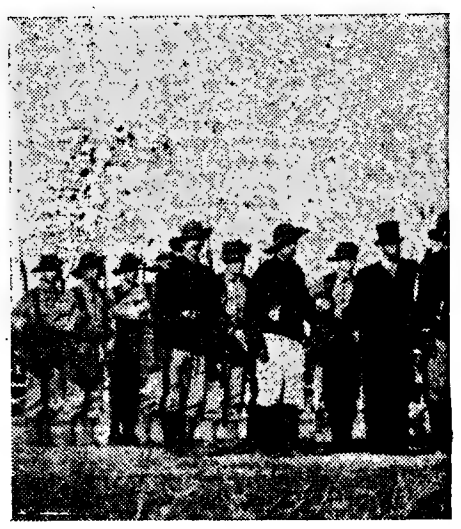
Mais: Azevedo (ex-Benfica) deverá regressar ao clube de origem, o Beira-Mar, de Aveiro, que se propõe fazer regressar á base alguns dos seus melhores jogadores, não se poupando a sacrificios para que no futebol alcance o desejado posto de evidência.

Voltando ao Sporting, este clube parece disposto a dispensar alguns jogadores: Rita, Fumaça, Gonçalves, Pompilio...

Di Paola, jogador-treinador argentino, ex-Lusitano de Évora, irá para Viseu e não para o Salgueiros.

Vários jogadores do Boavista e do Vitória de Guimarães, que baixaram de Divisão, buscam outras paragens ou pensam nisso, pelo menos.

Consta... Fervilham os boatos. O futebol está em férias, mas o futebol continua a dominar. As noticias, mais ou menos sensacionais, surgem semanalmente como cogumelos!



As figuras do jogo de xadrez a cami

Foi com este magnífico «duplo-mortal», na mesa alemã que Mário Begonha encerrou a primeira parte do programa do festival de ontem, no Joquei Clube

De novo Mário Bengonha, num estupendo mortal com pirueta, sob o «contrôle» do prof. Joaquim Granger

A gentil ginasta Amélia de Oliveira, num pino de cabeça sobre a trave olímpica

O QUE VAI *lá por fora*

Num torneio de luta organizado em São Marino, a Itália venceu a Suíça por 7 vitórias a uma.

*

A natação finlandesa acusa nitidos progressos. Numa reunião de nadadores dos países escandinavos, celebrada em Reyjavik, numa piscina de 25 metros, nada menos de três «récords» foram batidos: 400 metros livres, 100 metros bruços e 100 metros costas, senhoras.

*

O pesado americano Harold Carter foi declarado vencedor, aos pontos, do cubano Julio Mederos, ao cabo de um combate em 10 assaltos, disputado em Miami Beach, na Flórida.

*

Em Barcelona, o atleta Barrio bateu o «récord» de Espanha dos 1.500 metros, em 3 m. 54,2 s.—menos 2,2 s. do que o máximo anterior.

*

O «récord» de natação da Itália da prova 4X200 metros livres, inter-clubes, foi batido pela Fiat, de Turim fixando-se em 9 m. 27,9 s.

*

No decurso do encontro de atlétismo Noruega-Jugoslávia, Strandli atirou o martelo a 61 metros e 19, o que constituiu um dos melhores resultados da reunião. Entretanto, Stritof bateu o «récor» jugoslavo dos 5.000 metros, em 14 m. 16,4 s.

*

Mário D'Agata, o pugilista peso «galo»—surdo-mudo—candidato ao título europeu, com Hilário Pratesi, bateu Robert Meunier, aos pontos, em 10 assaltos.

Os jogadores e dirigentes da equipa nacional de handebol que ontem regressaram a Lisboa

Portugal não se classificou

para a segunda fase

mas teve bom comportamento

no campeonato mundial de handebol

A despeito das contrariedades surgidas no ultimo momento e que podiam ter comprometido sériamente o esforço feito para uma representação que traduzisse o valor do nosso handebol, a verdade é que o comportamento da equipa nacional na Alemanha, no campeonato mundial da modalidade foi, a todos os titulos, assaz interessante. Não excedendo a expectativa, nem sequer causando surpresa no meio afecto á modalidade entre nós, pode contudo, afirmar-se que, perder frente aos campeões mundiais que são, ao mesmo tempo, de longe, os melhores praticantes de handebol (modalidade que eles próprios criaram) pela margem que se verificou (4-9), coloca o nosso País em posição que os próprios adversários consideram de bastante valia e outros concorrentes desejariam possuir. A Imprensa estrangeira, ao referir-se á partida, põe em relevo a oposição portuguesa, salientando que a nossa resistência aos campeões do Mundo foi a nota dominante da jornada inaugural do torneio.

Confirmando, depois, no jogo que lhe coube frente á Noruega, a excelente impressão deixada no encontro com a Alemanha, o grupo português traduziu a sua superioridade com uma vitória cujos numeros podiam ter tomado maior expressão se tivesse sido feliz na transformação de algumas grandes penalidades com que os Noruegueses foram punidos. A vitória por 14-5, mesmo assim, e tendo na devida conta que a Noruega, forte na variante de «sete», relativamente há pouco tempo começou, decididamente, no handebol de «onze», é digna do maior aplauso, não só porque a equipa nacional revelou ser um bom conjunto, como, também, porque foi de inteiro merecimento.

Não fomos inteiramente felizes, pois não figuramos entre o 1.º e 2.º melhores segundos, apurados por «goal-average». Classificámo-nos em quarto lugar na ordem dos segundos de cada grupo.

O estado do tempo, no jogo com a Alemanha, não esteve de feição para a prática da modalidade. Chuva torrencial, no segundo tempo, prejudicou enormemente a partida, mas foi facto saliente o bom comportamento dos Portugueses, sabendo adaptar-se ás circunstancias. No segundo encontro, Portugal enfrentou a dureza dos Noruegueses, mas mostrou a superiodade que os numeros revelam.

Fase inicial (a eliminar)

Os concorrentes foram divididos em seis grupos de três equipas cada um, com excepção do ultimo grupo, que apenas reuniu dois. A primeira fase, foi jogada a uma só «mão» a eliminar. Para a fase seguinte foram apurados os vencedores e os dois melhores segundos, no conjunto de todos os grupos.

Eis os resultados:

Grupo 1—Alemanha-Portugal, 9-4; Portugal-Noruega, 14-5; Alemanha-Noruega, 22-2. *Grupo 2*—Suécia-Luxemburgo, 23-0; Sarre-Luxemgo, 31-4; Sarre-Suécia, 7-6. *Grupo 3*—Suiça-Finlandia, 13-7; Finlandia-Espanha, 11-10; Suiça-Espanha, 18-7; *Grupo 4*—Áustria-Bélgica, 15-5; França-Bélgica, 15-7; Áustria-França, 8-8. *Grupo 5*—Checoslováquia-Dinamarca, 14-10; Checoslováquia-Hungria, 12-8; Hungria-Dinamarca, 14-8. *Grupo 6*—Jugoslávia-Holanda, 13-4.

Os vencedores foram:

Grupo 1—Alemanha; 2—Sarre; 3—Suiça; 4—França; 5—Checoslováquia; 6—Jugoslávia.

A estes, para a fase seguinte, juntaram-se a Suécia e a Áustria, os dois melhores segundos. Os restantes segundos, pela ordem de classificação: Portugal, Hungria e Finlandia.

O Caldas Sport Clube

homenageou os seus jogadores

pelo seu magnífico comportamento

no Nacional da II Divisão

A fim de festejar condignamente o ingresso na I Divisão e homenagear os componentes da sua equipa de honra, como era de inteira justiça, a direcção do Caldas S. C., á frente da qual se encontra a figura prestigiosa de Artur Capristano, promoveu ontem á tarde no seu formoso campo de jogos, um grandioso festival que esteve bastante concorrido.

Foi um verdadeiro dia de festa nas Caldas da Rainha, festa de consagração dos seus briosos representantes no futebol nacional.

Ao campo da Mata afluiu bastante publico que encheu o recinto por completo.

Para os representantes da Imprensa, especialmente convidada para assistir aos festejos, a Empresa de camionagem dos Capristanos pôs á disposição um dos seus autocarros que os transportaram de Lisboa para aquela encantadora cidade.

Cerca das 18 horas iniciou-se uma grandiosa parada de atletas na qual se incorporaram, num gesto de espontanea amizade e camaradagem, representações dos clubes desportivos do Distrito de Leiria.

Tomaram parte no desfile Atlético Marinhense, Ateneu Desportivo de Leiria, Associação Desp. de Pombal, Centro de Alegria no Trabalho da Empresa Capristanos, F. C. Marrazes, Ginásio Desp. de Alcobaça, Ginásio das Caldas, Grupo Desp. «Os Nazarenos», G. D. Peniche, Sporting C. das Caldas, Sport. C. Escolar Bombarralense, Sporting C. de Pombal, União Mirense e Caldas Sport Clube — ao todo cerca de 400 atletas das mais diversas modalidades, como futebol, ciclismo, hóquei em patins, basquetebol pingue-pongue, campismo, pesca, etc.

Com todas as representações perfiladas no rectangulo, após feita a sua apresentação ao publico, foi guardado um minuto de silencio em memória dos desventurados aviadores que pereceram no desastre de Poiares.

Em seguida o dr. Agostinho da Silva, presidente da Associação de Futebol de Leiria, fez entrega ao presidente do clube em festa, Artur Capristano de uma placa comemorativa da ascenção do Caldas á I Divisão Nacional. Cada um dos jogadores do clube local, recebeu, depois, das mãos do presidente daquele organismo regional a «medalha de mérito desportivo», cerimónia que se revestiu da maior solenidade e que mereceu calorosos aplausos do publico Calicchio foi o mais aclamado pelos desportistas caldenses.

O treinador da equipa, Mariano Amaro, foi também distinguido com a «medalha de mérito desportivo da A. F. de Leiria».

Finda esta cerimónia usou da palavra o dr. Agostinho da Silva, presidente da Associação distrital para pôr em relevo o mérito da subida

(Continua na 7.ª página)

do rectangulo, onde se exibiram, num espectáculo de muito agrado e inéditismo

A Volta a Barcelona

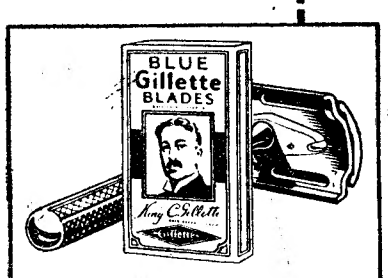
foi ganha por José Perez

MADRID, 4 — A corrida internacional de amadores, á Volta a Barcelona, de bicicleta, terminou com a vitória do espanhol José Perez, depois de ganhar a sexta e ultima tirada.

Percorreu os 128 quilómetros de Reus a Barcelona em 3 horas, 20 minutos e 26 segundos, obtendo o tempo total de 16 horas, 30 minutos e 47 segundos. Em 2.º e 3.º lugares, ficaram o espanhol Adolfo Bello, com 16 horas e 36 minutos, e o francês Pierre Goujet, com 16 horas, 38 minutos e seis segundos.

Os três primeiros lugares da classificação geral foram: 1.º, Espanha 33 h. 6 m. e 47 s.; 2.º, França, 33 h. 19 m. 41 s.; 3.º, Succia, 33 h. 23 m. e 52 s.. — (R. e Efe).

Custa tão pouco andar bem barbeado!



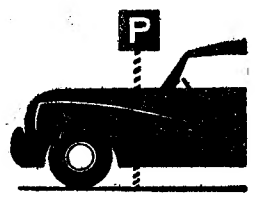
PACOTE OU "DISPENSER" DE 10 LÂMINAS 13$00

Que diferença na apresentação de um homem bem barbeado diàriamente—e graças à Gillette não custa caro. As Lâminas Gillette Azuis possuem os mais afiados gumes e são feitas com aço mais rijo. Além disso, cada lâmina faz um maior número de barbas. Use as Lâminas Gillette Azuis com uma máquina de precisão Gillette —uma é feita para a outra, a fim de proporcionarem as barbas mais perfeitas, que duram o dia todo e até a noite.

Lâminas Gillette Azuis

Enquanto está na praia...

Tome o seu banho de mar e de sol, mas lembre-se que esse período de descanso pode ser nocivo para o motor do seu carro... As investigações científicas provam que um desgaste considerável ocorre no motor mesmo quando o não está utilizando!...
Sempre que um motor está em arrefecimento ou mesmo frio, depois de parado, os ácidos altamente corrosivos formados por condensação de subprodutos de combustão vão atacando as superfícies do motor.... se ele não estiver protegido com SHELL X-100 MOTOR OIL.
SHELL X-100 MOTOR OIL foi cuidadosamente preparado para assegurar uma perfeita lubrificação e uma aturada protecção em qualquer altura.

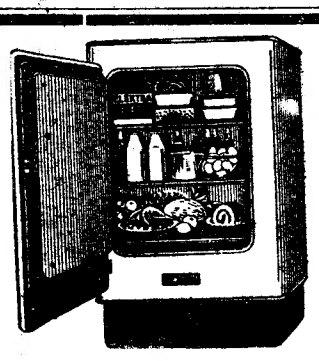


ALCALINO

SHELL X-100 MOTOR OIL

COMBATE A ACÇÃO ÁCIDA*

*a maior causa do desgaste dos motores



NOVAMENTE o Elektra

O FRIGORIFICO IDEAL PARA PEQUENAS FAMILIAS, COM TODOS OS REQUISITOS DOS MODELOS DE ALTO PREÇO!

COM GARANTIA POR 5 ANOS - DESLIGA AUTOMATICAMENTE - CAPACIDADE: 55 LITROS-CONSUMO REDUZIDO-COM TODOS OS ACESSORIOS

Esc. 4.900$00

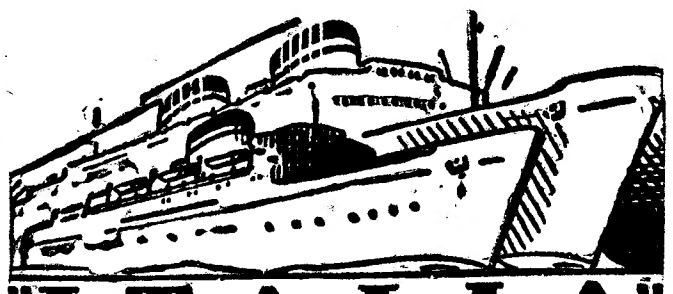
A' VENDA NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE

Representantes:

VASCONCELOS & F. PINTO, LTDA.

Rua dos Fanqueiros, n.º 65, 4.º, D. LISBOA Telefone 28422
NO PORTO: LUCIANO, MATOS & C.ª — Rua Sá da Bandeira, 42

V. Ex.as vão para
MONTE REAL?
VISITEM OU TELEFONEM
AO
HOTEL FLORA
TODO O CONFORTO
COZINHA ESMERADA
TELEFONE 62121



"ITALIA"
SOCIETA DI NAVIGAZIONE
PRÓXIMAS SAÍDAS PARA:
HALIFAX e NEW YORK
«VULCANIA»
EM 13 DE JULHO
«SATURNIA»
EM 29 DE JULHO
PARA:
Gibraltar, Barcelona, Palermo, Napoles, Cannes e Gênova
«SATURNIA»
EM 7 DE JULHO
OS AGENTES GERAIS:
E. PINTO BASTO & C.ª, LIMITADA
(Secção Marítima)
Praça Duque da Terceira, 20-26—Telef. 31581 (10 Linhas)

*segurança * comodidade * economia*

POSTOS DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA GRATUITA
LISBOA — Largo do Andaluz, 15-C — Telefone 57162
PORTO — Praça dos Poveiros, 50 — Telefone 28271
COIMBRA — Rua da Sofia, 175 — Telefone 5253
AVEIRO • CASTELO BRANCO • COVILHÃ • FARO
SANTARÉM • VILA REAL • VISEU

MABOR

O Campeonato do Sul de Hóquei em Patins

Do Campeonato Regional do Sul de Hóquei em Patins, começado no dia 19 de Junho, já se realizaram 18 desafios, dos quais cinco terminaram empatados e destes, três concluiram a 4-4; um a 3-3; e o outro a 1-1.

*

Duas equipas ostentam o «record» do resultado mais volumoso, e ambos conseguido sobre o mesmo adversário — a Académica da Amadora.

Trata-se do Paço de Arcos, com 11-1; e do Sintra, com 12-2. Entretanto, os Amadorenses também foram bem obsequiados pelo Campo de Ourique, com 12-3...

*

Uma só equipa conta por vitórias os jogos efectuados — o Benfica (3). Um só quadro conta por derrotas os desafios realizados — a Académica da Amadora (4).

No entanto, o Campo de Ourique, com um empate; e o Paço de Arcos, com dois, ambos contando quatro jogos, também ainda não sofreram reveses.

*

Cinco clubes ainda não perderam em «casa» — Benfica, P. Arcos, C. Ourique, C. U. F. e Mundet. Contudo, destas a C. U. F., e a Mundet e o Campo de Ourique já consentiram, um empate, intramuros.

*

O C. de Ourique é o que mais vitórias tem fora de «casa» — em Oeiras e em Sintra! Há ainda a anotar os grupos que não ganharam no seu rinque — Mundet, Cascais e Ac. Amadora.

*

Entre os quadros que têm quatro jogos o C. de Ourique é o mais realizador (25 tentos). Entre os que disputaram três jogos, o mais produtivo é o Sintra (22). Dos com quatro partidas, o mais batido é a Amadora (40); dos com três desafios é a Mundet (20).

*

Cinco equipas (C. Ourique, P. Arcos, Benfica, Oeiras e Sintra) têm saldo positivo de golos; as outras cinco têm-no negativo, claro. O Hoquei de Sintra meteu, precisamente, o dobro dos golos que sofreu (22-11). Apenas há dois concorrentes que não sofreram uma dezena de golos — o Benfica (9) e o Paço de Arcos (6). E' esta, portanto, a melhor defesa, até ao presente, e conta mais um desafio do que os «encarnados».

*

Os jogadores que marcaram em todos os jogos em que actuaram são: Lisboa, Perdigão e Cruzeiro, do Benfica; Edgar, Pompilio e Faria, do Sintra; Trabazos, do Cascais; Nogueira e Vitorino, do Oeiras; Bernardino, do Campo de Ourique; Manuel Ferreira, da Ac. Amadora; e José António, da C. U. F. Entretanto, registe-se o pormenor curioso de, quer no Benfica, quer no Sintra, ainda não houve outros marcadores.

*

A equipa com maior numero de autores de golos é o Campo de Ourique, com cinco, seguido do Cascais e do F. Benfica, com quatro. O quadro com menor numero de realizadores é a Académica da Amadora, com dois.

O jogador que mais tentos fez num desafio é Correia dos Santos. Anichou a bola oito vezes nas redes da Ac. da Amadora. Segue-se-lhe Faria, do Sintra com seis, Rebelo, do C. Ourique com cinco; e Lisboa, do Benfica, Jesus Correia, do P. Arcos; Rui Sales, do F. Benfica; e Pompilio, do Sintra, com quatro.

*

Obtiveram os 166 golos marcados nos 18 desafios (9,2 de média), os seguintes jogadores:

Correia dos Santos (P. Arcos)	*12*
Jesus Correia (P. Arcos)	*10*
Vitorino (Oeiras)...	*10*
Faria (Sintra)	*9*
Lisboa (Benfica)	*8*
Perdigão (Benfica)	*8*
Luís Mota (Cascais)	*8*
Nogueira (Oeiras)	*8*
Rebelo (C. Ourique)	*8*
Pompilio (Sintra)	*8*
Rui Sales (F. Benfica)	*7*
Bernardino (C. Ourique)	*6*
José António (C.U.F.)...	*6*

Com cinco golos — *José Trabazos (Cascais); João Francisco (F. Benfica); Manuel Ferreira (Ac. Amadora); Edgar (Sintra) e Marques da Silva (C. U. F.).*

Com quatro golos — *Cavalheiro (Mundet); Florindo e Nazário (C. Ourique).*

Com três golos — *Cruzeiro (Benfica), Barreto (C. Ourique) e Alvaro Ferreira (Ac. Amadora).*

Com dois golos — *Virgilio (P. Arcos); Rogério (F. Benfica); e Custódio (C. U. F.).*

Com um golo — *Carlos Silva e Fernando Silva (Cascais); Lima e Neves (Mundet); Garcia (Oeiras) e Carlos Alberto (F. Benfica).*

PROVAS DE HANDEBOL

Liberdade A. C. e S. L. Campolide

à frente das respectivas séries

no Campeonato da I Divisão

Tem reunido fartos motivos de agrado o Campeonato de Lisboa de «Sete» da I Divisão. Uma das características da prova digna de pôr em relevo, é a regularidade com que tem decorrido — o que nos apraz registar.

Ontem, jogaram-se os encontros correspondentes á sétima jornada (segunda da segunda volta) numa e noutra série.

Na série A, o Liberdade A. C., que segue á frente da classificação destacado, venceu o Lapa, (10-4) sem grandes dificuldades. Foi até este, da série, o que decorreu com desnivel mais acentuado. O Lapa continua em ultimo lugar, só com derrotas. O Liberdade vai bem lançado tendo confirmado a vitória da primeira volta (19-5).

Cascalheira e Alverca empataram (4-4) num jogo em que o equilibrio de valores foi evidente. Já na primeira volta, o jogo entre ambos fora bastante equilibrado, tendo-se então registado uma vitória do Cascalheira por 8-7. Este, com o empate de agora frente ao Alverca, deixou-se igualar pelo Estefania em pontos, o qual, ganhando ontem ao Penha (7-6) num jogo que também decorreu de igual para igual, se desforrou da partida efectuada na primeira volta, pois nessa altura perdera por 4-6. O Alverca perdeu, com o empate, excelente oportunidade de subir ao terceiro lugar.

Na série B, os numeros dos resultados tomaram grande expressão, tendo o Campolide «leader» da série, feito a marca de maior desnivel, ao vencer folgadamente o Nucleo do Ateneu por 13-0. Os «acelistas» deixaram-se manobrar á vontade e o vencedor, que tem vindo a fazer excelente prova, dispôs do jogo como quis. O Nucleo do Ateneu está na cauda destacado só com derrotas e o Campolide apenas registou um desaire, no decorrer do campeonato.

Outro resultado também volumoso foi o do Hockey sobre o Vitória. Sem dificuldades, os vencedores foram construindo um resultado (17-5) que, ao intervalo lhes era já favorável por 5-1. O Hockey está em segundo, a dois pontos do primeiro e o Vitória em quarto, muito distanciado.

Onde, verdadeiramente, houve equilibrio foi no encontro Campo de Ourique-Liberdade F. C., o qual, embora tenha terminado com uma vitória para os camporiquenses, não revelou da parte destes a superioridade que dos numeros se possa colher (6-3). A má actuação do guarda-redes do grupo vencido foi, quiçá, a causa da derrota do Liberdade F. C. Ao contrário, o guardião do C. A. C. O., creditou-se de algumas boas defesas.

Eis a classificação actual:

SÉRIE A

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Liberdade A. C....	7	5	—	2	71-41	17
Cascalheira	7	3	3	1	46-38	16
Estefania	7	4	1	2	46-42	16
Alverca	7	3	2	2	77-53	15
Penha...	7	2	2	3	60-56	13
Lapa	7	—	—	7	26-96	7

SÉRIE B

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Campolide	7	6	—	1	78-40	19
Hockey	7	5	—	2	65-35	17
C. A. C. O.	7	5	—	2	45-34	17
Vitória...	7	3	—	4	46-73	13
Liberdade F. C. ...	7	2	—	5	40-49	11
Nucleo do Ateneu	7	—	—	7	22-65	7

A homenagem

aos jogadores do Caldas S. C.

(Continuação da pág. central)

do Caldas ao convivio dos grandes do futebol português, palavras que o presidente do clube agradeceu visivelmente emocionado.

Em seguida discursou o presidente da edilidade caldense, D. Fernando Pais de Almeida e Silva, que confessou o seu regosijo pela notável proeza dos briosos jogadores que tão dignamente representaram a cidade, afirmando a sua confiança no valor da equipa para a difícil tarefa que a espera nesta nova fase da sua vida.

O dr. Calheiros Viegas, grande amigo da colectividade e um dos seus mais antigos atletas, fechou a série de breves discursos para incitar todos os caldenses a auxiliarem a colectividade que agora mais do que nunca tanto necessita do seu apoio moral e material.

O festival desportivo terminou com uma solta de pombos correios e a volta de honra dos atletas homenageados, os quais foram novamente muito aclamados pelo publico.

Seguiu-se a apresentação de Ranchos da região e Marchas Populares de Lisboa. Em primeiro lugar entrou no recinto a marcha de Alfama logo seguida da do Bairro da Graça e do Rancho do Bairro das Aguas Santas, empunhando disticos de saudação ao Caldas Sport Clube.

A' noite foi servido um jantar no Casino do Parque Rainha D. Leonor, durante o qual usaram da palavra vários oradores para de novo pôr em destaque o mérito da vitória do Caldas e salientar as enormes responsabilidades que advêm da sua posição e prestar a justa homenagem aos obreiros desse triunfo — jogadores, treinador e dirigentes.

Antes de regressarem a Lisboa os convidados foram ainda reunidos numa ceia oferecida pelo presidente do clube, sr. Artur Capristano, a qual decorreu no ambiente da melhor camaradagem.

Confraternização

de velejadores

No recanto acolhedor de um dos pavilhões que em Belém estão dados aos desportistas náuticos, respeitando-se as várias alegorias que figuraram como elementos descritivos da nossa gloriosa história marítima, o que dá a essas casas de «homens da vela» um significativo aspecto, tão de acordo com o fim a que as destinaram, realizou-se na tarde do ultimo sábado uma excelente confraternização de velejadores. Em ambiente de franca camaradagem, os velejadores da frota «snipe» da Associação Desportiva da Brigada Naval reuniram-se num almoço — pretexto para comemorarem a sua recente vitória no campeonato regional da classe. Uma tarde de alegria, animada por uma vintena de rapazes para os quais o desporto da vela e o Tejo, sempre tão tentador, constituem motivo aliciante e os acompanha no seu dia a dia. A reunião serviu, sobretudo, para enlear, se possivel ainda mais, na forte amizade que os une, esses velejadores — desportistas, que por prazer retiram do desporto o que de facto ele tanto tem de beleza de ideais, de puros sentimentos de educação, de respeito.

O regozijo dos velejadores «snipistas» da Brigada Naval, pela sua recente vitória nesse campeonato, não significa caso extraordinário — as tripulações têm arrecadado os melhores prémios, mas constituiu mais um agradável passatempo — mais umas horas de excelente convivio entre as tantas que frequentemente realizam. Misturaram-se as tripulações, formando o conjunto habitual: Jaime Sacadura, José Alfaia, Helder Soares de Oliveira, Dulio Severo, Joaquim Teixeira, António Leitão, Luís Brites, Ramos de Almeida, Vitor Fortes, Alves Rosário, Jaime Moniz, Jorge Vasconcelos, Prazeres Ferreira, João Freire Oliveira, Domingos Lopes, Angelino Teixeira. Todos eles receberam medalhas comemorativas — mais própriamente, recordativas — deste acontecimento — ou melhor, da sua vida de desportistas na A. D. da Brigada Naval. E ouviram, com a amizade e a simpatia que sempre lhes merece, as palavras do director da secção, companheiro e amigo, numero um no entusiasmo e na dedicação, Alfredo Soares de Oliveira. Falou-lhes do regozijo de todos pela compreensão da camaradagem que é apanágio de todos os que se considerem desportistas, salientando o amadorismo puro, uma das virtudes, o grande valor, dos desportistas da vela. Toda a simpática reunião decorreu com esfusiante alegria, pelas razões da confraternização, sentindo e vendo pelas largas janelas o rio maravilhoso que seduz, causa principal daquela festa. E mais e melhor foi essa alegria quando as mãos se deram em apertado cordão, sem ressentimentos de qualquer espécie, formando como que uma tripulação unica, disciplinada pela compreensão do verdadeiro sentido de desportistas, pela amizade.

PROVAS DE NATAÇÃO

Um "record" nacional

de aspirantes

duas vezes derrubado

no espaço de uma semana

Com pouco publico e pouquíssimos concorrentes — sete — disputaram-se na piscina do Sport Algés e Dafundo, cinco provas de natação, para selecção da equipa universitária que tomará parte na Semana Internacional de Desportos Universitários, que se realiza em San Sebastian, de 6 a 15 de Agosto próximo, promovida pela Federação Internacional de Desporto Universitário.

As provas de ontem, que também eram respeitantes ao campeonato nacional, não tiveram qualquer interesse, devido, como dissemos, ao reduzido numero de concorrentes.

As provas tiveram os seguintes resultados:

100 metros, livres—1.º, Emilio Martin Fonseca (I. N. E. F.), 1 m. 11 s. 7/10; 2.º, Jorge Herédia (B. Artes), 1 m. 14 s. 3/10; 3.º, Luís do Carmo (Univ. Porto), 1 m. 16 s. 9/10.

200 metros, bruços—1.º, Viegas Faria. (Univ. Coimbra), 3 m. 10 s. 5/10. 2.º, Vasco Ribeiro (Medicina), 3 m. 25 s. 2/10.

100 metros, costas—1.º, Jorge Herédia (B. Artes), 1 m. 34 s. 5/10; 2.º, Manuel H. Fonseca da Costa (Medicina), 1 m. 40 s. 8/10.

100 metros, mariposa—1.º, Orlando Bettencourt (Medicina), 1 m. 24 s. 1/10; 2.º, Vasco Ribeiro (Medicina), 1 m. 38 s. 4/10.

400 metros, livres—1.º, Emilio Martin Fonseca (F. N. E. F.), 6 m. 54 s. 2/10; 2.º, Luís do Carmo (Univ. Porto), 7 m. 2 s. 2/10.

Verifica-se, em conclusão, entre outras coisas, que não se puderam disputar estafetas por falta de concorrentes: e que dos presentes sete, quatro efectuaram duas provas, num mínimo espaço de tempo, pois a competição, embora marcada para as 15,30 horas, só começou depois das 16 e terminou antes das 17 horas, contando com duas provas de infantis do Algés e Dafundo e duas tentativas de «record».

João Manuel Escaravana melhorou o tempo dos 100 metros, livres, na categoria de aspirantes

Entre o Campeonato Nacional Universitário, houve duas tentativas de «record» — uma, de Fernando Madeira, que se propunha baixar o tempo de 1 m. 6/10, obtido por Mário Simas, em Tenerife; outra, do «aspirante» João Manuel Escaravana, pretendente a suplantar Adolfo Felbeanfer, do Clube Nacional de Natação, detentor, há uma semana, do melhor tempo nacional na categoria (1 m. 9 s. 5/10).

Com efeito, João Manuel Escaravana foi feliz, pois logrou chamar a si novo máximo, com o tempo de 1 m. 9 s. 1/10, pelo que Adolfo Felbeanfer foi «recordman» só oito dias. E' de esperar, porém, que novas tentativas sejam feitas no sentido de nova melhoria, ás quais não serão alheios os dois jovens e esperançosos nadadores, que, entre si, parece quererem desenhar a mais curiosa corrida ao tempo dos 100 metros, livres, de «aspirantes».

Fernando Madeira, no entanto, não pôde ver realizadas as suas justas e fundamentadas pretensões nas duas tentativas, ontem, efectuadas.

Na primeira, em consequencia, de uma má viragem (a segunda) fez 1 m. 1 s. 3/10. Na segunda, obteve 1 m. 1 s. 2/10, ou seja o mesmo «tempo» conseguido por Mário Simas, na pista do Algés. O facto de este magnífico nadador ter logrado o seu «record» na ampla piscina de água salgada de Tenerife, dá-nos a garantia de que Fernando Madeira tem ao seu alcance a melhoria da marca nos 100 metros, livres, absolutos.

Classe especial do C. N. N.

O Clube Nacional de Natação, consciente das responsabilidades que lhe cabem na expansão da natação, além das suas habituais classes de ensino, que funcionam diáriamente (exceptuando ás segundas-feiras), resolveu abrir agora, a coincidir com o inicio das férias escolares, uma classe especial para jovens até 14 anos de idade, que funcionará a cargo dos nadadores do clube.

TAUROMAQUIA

Em Montemor-o-Novo

MONTEMOR-O-NOVO, 4—A tourada da feira teve fraca concorrencia mas foi animada. O cavaleiro Fernando Salgueiro esteve extraordinário e Manuel Conde também ambos com touros de Castro Cabrela que foram bem pegados pelos forcados-amadores locais. Os novilheiros José Trincheira e Amadeu dos Anjos estiveram muito bem em cada um dos seus, com volta á arena, como os cavaleiros e os forcados.

Em Santo Estevão

Em Santo Estevão, num festival, foram ovacionados os cavaleiros D. Francisco de Mascarenhas e Ribeiro da Costa, e os novilheiros António José de Oliveira e Manuel Risneño, este superior e com volta á arena.

Em Espanha

MADRID, 4—Na corrida do Montepio dos Toureiros obteve grande êxito António Bienvenida que matou, seis touros e cortou três orelhas, com saida em ombros.

Em Barcelona cortaram orelhas o rejoneador Angel Peralta e os novilheiros Turia e Chamaco, saindo os três em ombros.—(Efe).

Toureiros na Ilha da Madeira

Encontra-se no Funchal um grupo constituído pelo cavaleiro Clemente Espadanal, pelos novilheiros «Campanario» e Artur Cardoso e pelos bandarilheiros Guilherme Pereira, Manuel Cipriano «Badajoz II», e Abel Cascão, e pelos forcados José Luís, Manuel Gonçalves, Eusébio e Lourenço. Tourearam ali nos dias 23, 26 e 29, esgotando lotações no ultimo, pelo que darão mais um espectáculo. Levaram touros da nova cruza de Castro Cabrela, que têm cumprido.

MUTUALIDADE
Companhia de Seguros
Seguros em todos os Ramos

Exibições de ginástica

Bela iniciativa

em que convém insistir

Concluiu-se a ultima realização federativa da época de 1954/55, que terminou precisamente com uma iniciativa que possui todas as razões para se fixar no calendário anual da F. P. G. Arrastando-se incompreensivelmente o problema dos famigerados e falsíficos campeonatos de Educativa, por demais comprovado irrecomendáveis, sob todos os aspectos, a Federação de Ginástica, vindo ao encontro de ideias e sugestões nossas, desde há longo tempo defendidas, organizou, em vez das costumadas competições, por ainda não se ter chegado a resolução definitiva oficial quanto á sua manutenção ou supressão, uma série de festivais em que se apresentaram demonstrações de ginástica educativa e aplicada, sem espírito comparativo ou de luta, característica primordial dos campeonatos, que geram infindáveis prejuizos psico-fisiológicos, pedagógicos e técnicos — atraindo espectadores, sedentos de disputas e rivalidades e plenos de clubismo insensato, em lugar de praticantes, parcelas uteis ao revigoramento físico de que a Nação tanto está necessitada. Por bom caminho, portanto, se dirigiu a F. P. G., depurando a bela ginástica, por vezes tão erroneamente compreendida.

Afirmar que este certame de exibições obteve completo êxito é muito cómodo—mas não verdade. De facto, nem a difusão teve a amplitude que iniciativa de tal natureza justifica, nem aquele outro fim de apresentar como que «um espelho do trabalho dos clubes» foi integralmente alcançado, confirmando-se as nossas previsões. Um conjunto de factores teria, inevitavelmente, de se fazer sentir, incluindo-se nele, como motivos principais, a impropriedade da época: em que a maioria dos nossos clubes de educação física se encontrava já inactiva no sector de ginástica educativa, em que enorme parte dos alunos estava afastada, devido a férias e a exames escolares, e em que o calor convidava á convivência com o ar livre; a quase improvisação que imperou em todos os pormenores da iniciativa; a escassez de propaganda através dos orgãos divulgadores, um pouco consequência do improviso; a localização descentrada do recinto, embora reconheçamos a dificuldade de conseguir outro; e o preço um tanto exagerado das entradas. Sobre o ultimo aspecto, temos a opinião de que realizações deste género deveriam ser facultadas gratuitamente ao publico — acalme-se o tesoureiro da Federação... — embora compreendamos que o organismo federativo, vivendo sem o auxílio de quem quer que seja, não as poderia suportar por si, próprio. Para isso, seria necessário que o Governo se esclarecesse dos objectivos puros, humanitários e sublimes da iniciativa, tendente a movimentar enormes massas de ginástas, através de demonstrações práticas, atraindo novas massas de praticantes para a base duma pura e bem orientada educação física, trabalhando, assim, eficazmente, em prol dum povo mais forte e saudável e dum Portugal melhor.

Contudo, e apesar de todas as dificuldades, á frente enunciadas, quase irremovíveis, não deixa de significar qualquer coisa o facto deste ciclo de exibições ter atingido uma produtividade, tangencial ao êxito, que jamais as competições de ginástica educativa alcançaram ou podem alcançar. Não vimos, desta vez, aquelas rivalidades mesquinhas e ridículas entre clubes, professores e alunos, com manifesto prejuizo para a união e camaradagem absolutas; não vimos um publico insensato a clamar, a digladiar-se e a fazer comparações totalmente descabidas e inconscientes; não vimos o trabalho dos clubes, professores e ginastas ser julgado de forma imprópria e incompetente; não vimos as habituais tristíssimas cenas deseducadoras; não vimos o antifisiológico desgaste nervoso dos educadores, pelo reccio das competições; não vimos clubes e professores a evitarem apresentar classes e alunos que não estão em condições de ganhar, etc. Se outros motivos não houvesse e muito mais importantes, bastariam estes para atestar uma supremacia completa sobre os agonizantes campeonatos.

Perante um publico conhecedor, compreensivo e sensato, desfilou um conjunto de clubes, classes de ginástica impossível de reviver em competições. E talvez não seja de todo desinteressante apresentar alguns dados deste certame de exibições:

Seis clubes—Ginásio Clube Português, Lisboa Ginásio Clube, Ginásio Clube do Sul, Sport Algés e Dafundo, Sport Lisboa e Benfica e Sporting Club de de Portugal — participaram com cerca de 300 ginastas, entre os quais 60 senhoras e 80 homens; o clube que apresentou mais classes foi o Ginásio C. P. (4), o que fez mais exibições o Lisboa Ginásio (6) e o que participou com mais alunos foi o Sporting (62). O prof. Reis Pinto apresentou mais classes (4) de três clubes diferentes. No conjunto, participaram 18 classes.

Entre os clubes, o Ginásio do Sul, de Cacilhas, tem jus a um louvor especial, não apenas por se ter apresentado pela primeira vez, unindo-se aos habituais, como pela ideia de bem orientado trabalho que forneceu, e no qual deve persistir, para o que nos parece ter magníficas condições.

Reportando-nos ás exibições, que em quatro dias encheram de movimento, saude e beleza a pista do Técnico, ligeiros comentários faremos, a acrescentar ao muito que já escrevemos sobre a produtividade desta iniciativa. Ligeiros, porque das 23 demonstrações realizadas, 14 pertenceram á ginástica educativa, e esta, quanto a nós, não justifica ou merece qualquer género de crítica. O que interessa, na verdade, é que os exercícios sejam eficientes para o fim a atingir: o desenvolvimento físico-organico do praticante. Espectacularmente, convém, mas nunca condição capital, que os movimentos sejam harmoniosos, ritmados, de bom efeito, suaves e executados com correcção, mas nem este aspecto justifica crítica, pois a ginástica de formação jamais tem o espectáculo por finalidade, e se algumas classes tal tentassem, preparando-se longamente para exibições, trairiam por completo o progresso psico-fisiológico dos educandos, deturpando a sua finalidade. Não queremos, por isso, estimular tão grandes inconvenientes. De resto, conhecemos bem os multiplos factores que influem no rendimento duma turma educativa, como, por exemplo, a aptidão e preparação dos alunos, a hegemonia morfológica e técnica, o equilibrio de idades, a assiduidade, a competência dos professores, o material disponível, a durabilidade da classe, a eficiência e o grau espectacular dos esquemas, etc. E como tudo o que vimos, duma maneira geral, nos pareceu consciencioso, eficiente, agradável á vista e correctamente executado, englobamos todas as classes e professores no mesmo louvor, não deixando, contudo, de anotar o brilho, espectacular e técnico das exibições das classes de senhoras do Algés e Dafundo, Sporting e Lisboa Ginásio; de homens, dos ginásios do Sul e Português; e infantis, do Lisboa Ginásio, Benfica e meninas do Algés.

As demonstrações de ginástica desportiva, como é natural, têm de ser analisadas com maior rigor. E destas, compete-nos salientar os numeros de Manuel Prazeres, em cavalo de arção, com excelente «checa» inicial; de Sousa, em mãos livres, apesar de improvisadamente; a confirmação absoluta do mérito que já salientámos da nóvel formação feminina do Algés, reforçada com Isabel de Castro, uma rapariga de 15 anos, autêntico manancial de qualidades, como Alice Meles, Arlete Gonçalves e Fernanda Cunha, graças a uma acção conscienciosa dos esposos Sammer, e... e pronto.

Agora, resta-nos desejar que a Federação de Ginástica utilize da melhor forma o defeso que vai seguir-se, criando regulamentos técnicos racionais e actualizados, a alteração estatutos e regulamentos gerais, estudando e resolvendo os problemas que a afligem, fixando o calendário de realizações, elaborando os «obrigatórios» para a próxima época—tudo, enfim, para que a ginástica portuguesa consiga um progresso ainda mais sensível e firme!

CÉSAR FAUSTINO

A equipa de basquetebol do Liberdade Atlético Clube, que, na partida ontem disputada contra o Bonjoanense, de Faro, saiu vencedora por 52-34, após luta renhida

A defesa cerrada da equipa belenense origina que o lançamento efectuado pelo atacante portuense sofra a anulação pretendida pelos Lisboetas, pois a bola desta feita, não entra no cesto

BASQUETEBOL

As equipas lisboetas

em dificuldade

na «Taça de Portugal»

Continuam as competições que a Federação Portuguesa de Basquetebol tem em curso a prender a atenção dos adeptos da modalidade. Desnecessário será dizer que é o torneio da «Taça de Portugal» o que mais interessa—e cada vez mais, ponque o final da prova se adivinha á.

Três desafios dos «quartos de final» foram já disputados, com os resultados que, a seguir, relembramos:

Belenenses-F. C. Porto	41-36
V. Gama-Barreirense	42-31
Ed. Física-C. Ourique	58-32

Ganharam, como se vê, todas as equipas que jogaram, não diremos no seu campo, mas na sua região—por conseguinte no ambiente mais favorável.

Em boa verdade, só um desafio teve desfecho que concede certa tranquilidade para o vencedor. Referimo-nos—é evidente—ao encontro Educação Física-Campo de Ourique. A vantagem dos nortenhos (26 pontos) é, na verdade, suficiente para encarar com confiança o jogo da 2.ª «mão». Já dos dois restantes desafios não será licito pensar assim. Tanto o Futebol Clube do Porto como o Barreirense são considerados—e sem sombra de favor—capazes de recuperar o atraso, na verdade, escasso.

Por outro lado, conhecidas as dificuldades que aos visitantes se deparam sempre no Barreiro, não podemos julgar suficiente a vantagem de nove pontos dos «vascaínos».

Desta maneira, a superioridade lisboeta verificada após a conclusão dos oitavos de final, com a capital despondo de uma representação de 50% (quatro equipas de Lisboa contra três do Porto e uma do Barreiro) corre perigo. O desafio que falta e que está marcado para hoje, entre o Atlético e o Sporting, sacrificará um grupo lisboeta, não custando a admitir que o vencedor de hoje—alcantarenses ou «leões»—fique a ter sobre si a responsabilidade de defender o nome do futebol lisboeta.

Em tão adiantada fase da prova, com uma razoável selecção de valores já feita, seria licito esperar melhor comportamento das equipas que se exibiram anteontem. Os desafios Belenenses-Porto e V. Gama-Barreirense nunca atingiram nivel elevado e no Educação Física-C. Ourique, o desequilibrio de forças prejudicou o interesse da luta.

*

A final dos campeonatos nacionais de juniores e infantis está já definitivamente para os dias 6 e 10 deste mês—primeiro em Coimbra, depois no Barreiro.

D. D.

Belenenses - Vasco da Gama

hoje, á noite, nas Salésias

Dado o êxito alcançado pelo Belenenses no seu jogo com o F. C. Porto, realizado nas Salésias, na noite de 15 de Junho, a direcção do popular clube, autorizada pelo ministro da Educação Nacional, organiza, na noite de hoje, novo encontro.

Será seu adversário o Clube de Regatas Vasco da Gama, pelo que é de acreditar registar as Salésias nova enchente.

O festival de amanhã de homenagem ao Vasco da Gama

O Belenenses organiza, amanhã, dia 5, ás 21 e 30 horas, nas Salésias, um festival de homenagem ao Clube de Regatas Vasco da Gama, durante o qual serão apresentadas as marchas populares da Bica, Alcantara, Alfama, Benfica, Campolide, Santa Catarina e S. Vicente.

A' marcha mais votada será atribuida a taça «Clube de Regatas Vasco da Gama».

ROMERO SAMPAIO

basquetebolista do Nacional vai ser homenageado

O Clube Nacional de Natação vai promover, na quarta-feira próxima, um festival de basquetebol de homenagem ao seu antigo jogador Romero Sampaio.

Elemento valioso, Romero Sampaio vai ter a homenagem justa pelo seu esforço e dedicação á modalidade.

O festival principia ás 21 e 30 horas e terá o valioso concurso das equipas do Ateneu.

Antigos automobilistas

vão confraternizar

A revista «O Volante» promoverá, no dia 7 de Agosto próximo, o 7.º almoço de confraternização entre automobilistas da velha guarda, que na mesma data disputarão também uma prova de estrada de 50 quilómetros, seguida de outra complementar, havendo taças para os mais bem classificados e tendo pontuação favorável os que exibirem cartas mais antigas.

Á esquerda: a magnifica classe de Senhoras do Sport Algés e Dáfundo, dirigida pela professora D. Maria de Lourdes Taínha, marcou um momento de extraordinária beleza no certame de ginástica; á direita: a classe de Senhoras do Sporting, comandada pela professora D. Maria Francisca Leote Gonçalves, que se exibiu com invulgar correcção e graciosidade

CIGARRILHAS E CHARUTOS
KAREL I
MAIS SUAVES E AROMATICOS